

**UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

**O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO NOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL**

DANUSA CUNHA FLORES

**BLUMENAU**

**2007**

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

**DANUSA CUNHA FLORES**

**O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO NOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração - PPGAD do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Regional de Blumenau como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Administração.

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Marianne Hoeltgebaum – Orientadora  
Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Amélia Silveira – Co-Orientadora

**BLUMENAU**

**2007**

**O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO NOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL**

Por

**DANUSA CUNHA FLORES**

Dissertação apresentada à Universidade Regional  
de Blumenau, Programa de Pós-Graduação em  
Administração – PPGAd, para obtenção do grau  
de Mestre em Administração, aprovada pela  
banca examinadora formada por:

---

PRESIDENTE: PROF<sup>a</sup>. MARIANNE HOELTGEBAUM, DR<sup>a</sup>. - ORIENTADORA, FURB

---

MEMBRO: PROF<sup>a</sup>. AMÉLIA SILVEIRA, DR<sup>a</sup>. - CO-ORIENTADORA, FURB

---

MEMBRO: PROF<sup>a</sup>. DENISE DEL PRÁ NETTO MACHADO, DR<sup>a</sup>., FURB

---

MEMBRO: PROF. FERNANDO ANTÔNIO PRADO GIMENEZ, DR., UNICENP

Blumenau, 26 de abril de 2007.

Dedico este trabalho a minha mãe amada, Inez Ferreira Cunha, por seu amor e suas palavras carinhosas, encorajadoras e de incentivo nos momentos difíceis. A meu pai José Walmor Flores (*in memoriam*). A Daniel Cunha Flores, meu querido irmão, pela amizade e companheirismo, compreensão e apoio incondicional, assim como aos inúmeros amigos, de forma geral, pela atenção.

## AGRADECIMENTOS

Ter concluído este trabalho é motivo de muita alegria, orgulho e satisfação. Aqui tenho a oportunidade de citar aqueles que me foram tão valiosos neste período de busca do conhecimento.

Agradeço a Deus, todos os dias e em especial agora, por ter me dado forças e ferramentas necessárias para chegar até aqui. Mais ainda, por estar sempre cercada de pessoas que me amam e me apóiam incondicionalmente.

Ao Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGAd) da Universidade Regional de Blumenau (FURB), na pessoa da sua coordenadora, professora Dr<sup>a</sup>. Denise Del Prá Netto Machado e de sua equipe, e na pessoa de sua ex-coordenadora, professora Dr<sup>a</sup>. Maria José Carvalho de Souza Domingues, pela oportunidade de realização do Mestrado.

À professora Dr<sup>a</sup>. Marianne Hoeltgebaum, por sua orientação, compreensão e estímulo em todos os momentos desta jornada.

À minha co-orientadora, professora Dr<sup>a</sup>. Amélia Silveira, pela sua orientação e valiosas contribuições em momentos decisivos desta jornada. Por seu carinho e alegria, que preenche e contagia os espaços do ambiente em que se encontra.

A Rosane Mendes Almeida e a Ana Paula de Castilho, pela presteza e disponibilidade na secretaria do PPGAd.

Aos colegas do mestrado, da turma de 2004 e 2005, especialmente a Silvana Anita Walter, amiga de todas as horas, e a Michael Samir Dalfovo, companheiro das longas horas de estudo no PPGAD. Amigos para sempre, vocês são muito especiais.

Às amigas Ana Maria Ferreira D'Alberto, Márcia Andréia Schneider e Marcilda Regina Cunha da Rosa, por seu apoio e disponibilidade.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que tive a oportunidade de conhecer em função deste trabalho e que não estão aqui mencionadas.

“O mundo está nas mãos daqueles que têm coragem de sonhar e correr o risco de viver seus sonhos”.

(Paulo Coelho)

## RESUMO

O empreendedorismo tem tido um valor inestimável no mundo inteiro em virtude das inúmeras mudanças que vem ocorrendo, principalmente nas relações de trabalho e na escassez de empregos formais. Logo, a preparação de empreendedores torna-se uma questão muito importante, sendo as instituições de ensino as maiores responsáveis pelo encaminhamento e desenvolvimento desses novos profissionais. Nesta perspectiva, por meio de pesquisa exploratória, qualitativa, do tipo documental, buscou-se estudar os cursos de pós-graduação em administração no Brasil, que possuem programas de mestrado e doutorado reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), totalizando 16 Instituições de Ensino Superior. Assim, a amostra foi intencional, de conveniência, em função do objetivo geral da pesquisa. O período de tempo de estudo – outubro de 2006 – foi transversal. Estudou-se o ensino do empreendedorismo no mundo e no Brasil, formando a base teórica. Como objetivos específicos, identificaram-se os programas que possuíam linhas de pesquisa, área de concentração em empreendedorismo, assim como a existência de disciplinas de empreendedorismo em sua estrutura curricular. A seguir, comparam-se as ementas e as cargas horárias. Analisou-se, ainda, a bibliografia recomendada no programa de ensino das disciplinas de empreendedorismo, quanto ao nome dos autores, título e subtítulo da obra, tipo de fonte bibliográfica e data de publicação. Os resultados obtidos mostraram uma tendência à inserção de disciplinas de empreendedorismo nas grades curriculares dos programas estudados, além do aumento gradativo na carga horária das disciplinas oferecidas. Porém, essa tendência não se concretiza, no que diz respeito à inserção de áreas de concentração e linhas de pesquisa relacionadas ao tema. A obrigatoriedade das disciplinas de empreendedorismo nesses programas é outro dado que merece atenção. Constatou-se que somente em três programas a disciplina de empreendedorismo é obrigatória, sendo que, no restante, é eletiva. A Universidade Regional de Blumenau (FURB) destaca-se por ser o único programa que, além da linha de pesquisa em empreendedorismo, mantém a disciplina de empreendedorismo como obrigatória. No que diz respeito à produção científica ao longo dos anos, quando analisadas as referências bibliográficas, constatou-se que a década de 1990 foi a mais produtiva quanto a obras publicadas em empreendedorismo. A análise de alguns eventos nacionais e internacionais revelou que o interesse pelo estudo do ensino do empreendedorismo não teve uma ascendência ao longo do tempo, sendo 2005 o ano mais produtivo no que se refere às publicações em eventos referentes ao tema. Recomenda-se a realização de novos estudos ligados à área do ensino de empreendedorismo no nível de pós-graduação no Brasil, em cursos de administração e em áreas correlatas, bem como a adoção de estudos com outras metodologias de pesquisa.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo. Ensino. Pós-Graduação em Administração. Brasil.



## ABSTRACT

Entrepreneurship has been of major value, in view of the huge changes that have been taking place around the world, mainly regarding work relations and shortage of formal work places. Therefore, the preparation of entrepreneurs has become a very important issue, being the Educational Institutions greatly responsible for helping students find a place on the market, along with the development of said new professionals. Following that trend of thought, through a qualitative documental exploratory research, we sought to study the post-graduation Business Administration courses in Brazil, that have master and doctorate programs recognized by CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Coordination and Improvement of Higher Education Personnel), totaling 16 Higher Education Institutions. So, this sample was intentional, of convenience, according to the main target of this research. This was a cross study, the period was October 2006. We have studied entrepreneurship courses in foreign countries and Brazil, for our theoretical background. As our specific goals, we identified the programs having research lines, entrepreneurship concentration areas, along with entrepreneurship disciplines in their curricular structure. Following that procedure, we compared the ementa and the number of hours, together with the analysis of bibliography recommended in the entrepreneurship discipline teaching programs, regarding the authors' names, title and subtitle of the works, the kind of bibliographic source and publishing dates as well. The results obtained display a tendency to the insertion of entrepreneurship disciplines in the studied programs, besides a considerable increase in the number of hours for the disciplines offered. Nevertheless, that tendency is not materialized regarding the insertion of concentration areas and research lines linked to the theme. Another relevant aspect in those programs is that only in three of them entrepreneurship is a mandatory discipline, being optional in the rest. FURB (Universidade Regional de Blumenau) considers that discipline as mandatory. As far as scientific production along the years is concerned, after analyzing bibliographic references, we acknowledged that the nineties was the most productive decade, in terms of works of entrepreneurship published. Notwithstanding, the analyses of national and international events showed that the interest in the study of entrepreneurship has not increased along time, being the year of 2005 the most productive, concerning events related to the theme. According to the exposed above, present study aims at increasingly and systematically emphasize the importance and need for more thorough studies linked to the entrepreneurship area, principally corroborated by the literature revision researched in Brazil and in the world, considering that the educational institutions are in their vast majority responsible for preparing millions of youths seeking better opportunities on the competitive work market.

**Key words:** Entrepreneurship. Education. Post-Graduation in Business Administration. Brazil.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Presença do empreendedorismo na área de concentração.....	98
Gráfico 2 – Presença do empreendedorismo como linha de pesquisa.....	101
Gráfico 3 – Idioma das referências.....	111

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Programas de pós-graduação, <i>stricto sensu</i> , em administração do Brasil, reconhecidos pela CAPES e homologados pelo CNE .....	88
Quadro 2 – Nome das disciplinas de empreendedorismo, IES, unidade federativa e nível do curso dos programas de pós-graduação em administração .....	78
Quadro 3 – Distribuição do regime obrigatório ou eletivo das disciplinas de empreendedorismo, o nome das disciplinas, das IES, da unidade federativa e dos programas de pós-graduação em administração .....	108
Quadro 4 - Relação das IES pesquisadas .....	109

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Áreas de concentração dos programas de pós-graduação em administração (CAPES) .....	99
Tabela 2 – Áreas de concentração dos programas de pós-graduação em administração (IES) .....	100
Tabela 3 – Linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação em administração (CAPES) .....	101
Tabela 4 – Linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação em administração (IES) ...	102
Tabela 5 – Ementas de empreendedorismo dos programas de pós-graduação em administração (CAPES) .....	104
Tabela 6 – Ementas de empreendedorismo dos programas de pós-graduação em administração (IES) .....	105
Tabela 7 – Cargas horárias, nome das disciplinas, sítio, IES e unidade federativa dos programas de pós-graduação em administração das disciplinas de empreendedorismo .....	106
Tabela 8 – Autores comuns ao referencial bibliográfico das IES pesquisadas .....	110
Tabela 9 – Data de publicação das obras referenciadas nas IES pesquisadas .....	110
Tabela 10 – Assuntos constantes do referencial bibliográfico das IES pesquisadas .....	112

## LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A – Quadros-síntese da teoria dos principais eventos da área de administração.....	135
APÊNDICE B – Cursos de pós-graduação em administração homologados que apresentam a disciplina de Empreendedorismo e suas áreas de concentração.....	163
APÊNDICE C – Cursos de pós-graduação em administração homologados que apresentam a disciplina de empreendedorismo e suas linhas de pesquisa.....	165
APÊNDICE D – Cursos de pós-graduação em administração homologados que apresentam a disciplina de empreendedorismo, suas ementas e carga horária (CAPES).....	168
APÊNDICE E – Cursos de pós-graduação em administração homologados, que apresentam a disciplina de empreendedorismo, suas ementas e carga horária (IES).....	172

**LISTA DE ANEXOS**

ANEXO A - Cursos de pós-graduação em administração.....	178
ANEXO B – Cursos de pós-graduação em administração homologados.....	180
ANEXO C – Cursos de pós-graduação em administração homologados que apresentam a disciplina de empreendedorismo.....	182

## LISTA DE SIGLAS

- ANPAD – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração
- BNB – Banco do Nordeste do Brasil
- CAPES - Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior
- CEF – Caixa Econômica Federal
- CLADEA - Assembléia do Conselho Latino-Americano de Escolas de Administração
- CNE – Conselho Nacional de Educação
- COPPEAD - Instituto de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- EGEPE – Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas
- ENANGRAD – Encontro Nacional dos Cursos de Graduação em Administração
- EnANPAD – Encontro da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Administração
- ESC – École Supérieur de Commerce (Escola Superior de Administração)
- FAGEN – Programa de Pós-Graduação em Administração da Faculdade de Gestão e Negócios
- FBV – Faculdade de Boa Viagem
- FEAD – Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais
- FESP – Fundação de Estudos Sociais do Paraná
- FGV – Fundação Getúlio Vargas
- FJP – Fundação João Pinheiro
- FPL - Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo
- FUCAPE – Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas
- FUNECE - Fundação Universidade Estadual do Ceará
- FUNEDUCE – Fundação Educacional do Estado do Ceará
- FURB – Universidade Regional de Blumenau
- GEM – Global Entrepreneurship Monitor
- HEC – École des Hautes Études Commerciales (Escola Superior de Administração)
- IBMEC - Faculdade de Economia e Finanças

ICBS – International Council for Small Business (Conselho Internacional para Pequenas Empresas)

IEL – Instituto Euvaldo Lodi

IES – Instituição de Ensino Superior

IMES – Universidade Municipal de São Caetano do Sul

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

ISAD – Instituto Superior de Administração

MADE – Mestrado em Administração e Desenvolvimento Empresarial

MAM – Museu de Arte Moderna

MBA – Master of Business Administration (Pós-Graduação em Administração Empresarial)

MEC – Ministério da Educação

MIT – Massachusetts Institute of Technology (Instituto de Tecnologia Massachusetts)

MPA – Mestrado Profissional em Administração

NEIC – Núcleo de Empreendedorismo, Inovação e Competitividade

OECD – Organisation for Economic Co-operation and Development (Organização para Cooperação Econômica e Desenvolvimento)

PBL - Aprendizagem Baseada na Resolução de Problemas

PEUE – Projeto de Ensino Universitário de Empreendedorismo

PME – Pequenas e Micro Empresas

PPGAd – Programa de Pós-Graduação em Administração

PUC – Pontifícia Universidade Católica

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

UCS – Universidade de Caxias do Sul

UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina

UEL – Universidade Estadual de Londrina

UEM – Universidade Estadual de Maringá

UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

UFBA – Universidade Federal da Bahia

UFC – Universidade Federal do Ceará

UFES – Universidade Federal do Espírito Santo

UFLA – Universidade Federal de Lavras

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais



UFPB – Universidade Federal da Paraíba  
UFPE – Universidade Federal de Pernambuco  
UFPR – Universidade Federal do Paraná  
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro  
UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
UFRPE – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
UFS – Universidade Federal de Sergipe  
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina  
UFSM – Universidade Federal de Santa Maria  
UFV – Universidade Federal de Viçosa  
UFU – Universidade Federal de Uberlândia  
UMESP – Universidade Metodista de São Paulo  
UNB – Universidade de Brasília  
UNESA - Universidade Estácio de Sá  
UNICENP - Centro Universitário Positivo  
UNIFACS – Universidade Salvador  
UniFECAP – Centro Universitário Álvares Penteado  
UNIFOR – Universidade de Fortaleza  
UNIGRANRIO – Universidade do Grande Rio  
UNIMEP – Universidade Metodista de Piracicaba  
UNINOVE – Centro Universitário Nove de Julho  
UNIP – Universidade Paulista  
UNIR – Fundação Universidade Federal de Rondônia  
UNISAL – Centro Universitário Salesiano de São Paulo  
UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos  
UNIVALI - Universidade do Vale do Itajaí  
UPE – Universidade de Pernambuco  
UPM – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
USP – Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>20</b>
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA .....	22
1.2 QUESTÕES DE PESQUISA.....	23
1.3 OBJETIVOS .....	24
1.3.1 Geral .....	24
1.3.2 Específicos.....	24
1.4 JUSTIFICATIVA PARA ESTUDO DO TEMA .....	24
1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	26
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>27</b>
2.1 O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO.....	27
2.1.1 O Ensino do Empreendedorismo no Canadá e nos Estados Unidos .....	28
2.1.2 O Ensino do Empreendedorismo na Europa.....	33
2.1.3 O Ensino do Empreendedorismo na Ásia.....	40
2.1.4 O Ensino do Empreendedorismo na África .....	43
2.1.5 O Ensino do Empreendedorismo na Austrália.....	45
2.2 O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO NO BRASIL .....	47
<b>3 MÉTODO DE PESQUISA</b> .....	<b>82</b>
3.1 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	82
3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA E DE ANÁLISE DE DADOS .....	84
3.3 LIMITAÇÕES DA PESQUISA.....	85
<b>4 RESULTADOS DA PESQUISA</b> .....	<b>86</b>
4.1 PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO QUE POSSUEM A DISCIPLINA DE EMPREENDEDORISMO.....	88

4.1.1 Universidade Regional de Blumenau (FURB).....	89
4.1.2 Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR).....	89
4.1.3 Centro Universitário Positivo (UNICENP) .....	90
4.1.4 Universidade Estadual de Maringá e Universidade Estadual de Londrina (UEM/UEL).....	90
4.1.5 Universidade de São Paulo (USP).....	91
4.1.6 Universidade Católica de Santos (UNISANTOS) .....	91
4.1.7 Fundação Getúlio Vargas (FGV) .....	92
4.1.8 Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) .....	92
4.1.9 Faculdade de Economia e Finanças (IBMEC).....	93
4.1.10 Universidade Estácio de Sá (UNESA) .....	94
4.1.11 Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) .....	94
4.1.12 Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) .....	95
4.1.13 Universidade Federal de Uberlândia (UFU) .....	95
4.1.14 Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMG) .....	96
4.1.15 Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo (FPL) .....	96
4.1.16 Fundação Universidade Estadual do Ceará (FUNECE) .....	97
4.2 RESULTADOS DA ANÁLISE DOS DADOS .....	97
4.2.1 Programas que Possuem Área de Concentração em Empreendedorismo .....	98
4.2.2 Programas que Possuem Linha de Pesquisa em Empreendedorismo.....	100
4.2.3 Programas que Possuem a Disciplina de Empreendedorismo, Ementa, Carga Horária	103
4.2.4 Programas que Possuem a Disciplina de Empreendedorismo, Bibliografia.....	109
4.2.4.1 Caracterização das bibliografias constantes nas ementas das disciplinas de empreendedorismo.....	109
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>113</b>
5.1 RECOMENDAÇÕES PARA FUTURAS PESQUISAS .....	119

<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>120</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>165</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>179</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo é, nestas últimas duas décadas, principalmente em países em desenvolvimento, como o Brasil, uma tendência mundial decorrente das relações entre empregado e empregador no mundo do trabalho e da escassez de empregos formais. Neste contexto, os empreendedores assumem papel relevante no desenvolvimento econômico e social desses países, conforme explica Schumpeter (1984):

O processo de contribuição dos empreendedores na formação da riqueza de um país, associando a geração de novos negócios e a produção de novos bens e serviços é um impulso fundamental que aciona e mantém em marcha o motor capitalista, que retroalimenta, sistemática e continuamente, a estrutura econômica do país, em detrimento da estrutura mais antiga. (SCHUMPETER, 1984, p. 103-104).

Os empreendedores contribuem positivamente com a sociedade por meio de sua criatividade e inovação, da formação de novos produtos e serviços, da geração de novos postos de trabalho e da exploração de diferentes nichos de mercado. Desta forma, satisfazem a necessidades dos consumidores, como, por exemplo, com produtos e serviços personalizados, as quais as grandes empresas não teriam condições ou interesse em atender.

Assim, hoje, em países em desenvolvimento, ser empreendedor é quase um imperativo, significando dizer que visão de futuro e talento individual são os propulsores das idéias que vêm revolucionando a sociedade. No entanto, para o sucesso de empreendimentos inovadores, é preciso análise, planejamento estratégico-operacional e capacidade de implementação, tanto fora da organização, quando se inicia um novo negócio, quanto dentro da organização, quando o funcionário começa a ter visão de dono do negócio (*entrepreneurship*).

Neste contexto, em busca do sucesso empresarial, a educação apresenta-se como ferramenta para a redução das desigualdades sociais, monitorando a melhoria da qualidade de vida e a capacidade de trabalho, contribuindo, por meio do conhecimento teórico-empírico, com subsídios para que o empreendedor tenha, além de seu projeto inovador, conhecimentos de marketing, administração, economia, custos, finanças e orçamento, o que aumenta, diante de seus concorrentes, sua chance de sucesso no mercado.

Em vários países, já se percebe a presença do empreendedorismo nos currículos escolares, o que reflete a visão de que a educação é passo primordial para o desenvolvimento dos futuros empreendedores. É o caso, por exemplo, dos Estados Unidos e do Canadá, onde, de acordo com Perfeito et al. (2004), a maioria das instituições de ensino superior apresenta,

em sua grade curricular, pelo menos uma disciplina de empreendedorismo. Ainda segundo os mesmos autores, esse fenômeno é explicado por diversas razões, sobretudo pela necessidade de as pessoas terem melhor preparo, conhecimento/embasamento, antes de se lançarem no mercado.

Espejo e Previdelli (2004) alertam que a atividade empreendedora desempenha papel fundamental no sistema econômico e que o ensino superior é um setor que tem se mostrado alvo crescente de empreendedores.

No Brasil, segundo Della Giustina (2005), a disciplina de empreendedorismo, no nível médio e em cursos de graduação e pós-graduação, nas instituições de ensino superior, torna-se cada vez mais presente. Tomam-se como exemplos a Universidade Regional de Blumenau (FURB), a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a Universidade Estadual de Maringá e a Universidade Estadual de Londrina (UEM/UEL), a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), entre outras.

Para D'Alberto, Silveira e Hoeltgebaum (2005), a educação empreendedora pode ser compreendida como uma forma de desenvolvimento de inovações e oportunidades de trabalho, atendendo às necessidades do mercado, dos cidadãos e da sociedade. Assim, crescem a importância e a necessidade dessa disciplina na formação de empreendedores capazes de gerar riqueza e empregos.

Della Giustina (2005) destaca, em seu trabalho, a relevância da formação de empreendedores, mas alerta que isto é um grande desafio, sobretudo nos cursos de graduação e pós-graduação.

O desenvolvimento do perfil empreendedor, com base no aprender a aprender, incide, em grande parte, no abrir espaço para a criatividade. No entanto, buscar referenciais para apreender as competências, detectar os melhores conteúdos programáticos, captar a dinâmica educacional mais adequada e descobrir mecanismos de ação que coloquem em ação a atividade pedagógica desejada representa hoje o grande desafio para a concepção do empreendedor nos cursos de graduação e pós-graduação. (DELLA GIUSTINA, 2005, p. 34).

Della Giustina (2005) ainda destaca que também há relevância na formação de empreendedores na administração e que isso é confirmado por meio do grande potencial de desenvolvimento explorável, porém pouco utilizado. Um dos grandes desafios deste novo milênio será reinventar a educação de forma a torná-la compatível com a velocidade do mundo, o que leva a acreditar que a formação de empreendedores seja a solução para este desafio.

Com base no exposto, volta-se a atenção para a qualidade do ensino nas universidades brasileiras e para a formação de bons profissionais para lecionar empreendedorismo, bem

como para os estudos e pesquisas sobre o tema empreendedorismo, agregando valor com a finalidade de fazer da pós-graduação em administração, no Brasil, um dos meios para geração e consolidação de conhecimentos neste assunto.

### 1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

O empreendedor pode ser entendido como um agente eficaz de inovação e mudança, com capacidade de influenciar o crescimento econômico de uma nação e, por meio de atividades empreendedoras, coordenar os esforços no sentido do crescimento auto-sustentável. (SCHUMPETER, 1984).

Conforme relatório do *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), do ano de 2006, com a criação de negócios, inovam-se, geram-se oportunidades, empregos e riqueza, sendo essa uma das causas da prosperidade das nações. Um dos pilares do desenvolvimento econômico é a existência de indivíduos dispostos aos riscos de empreender e viabilizar seu próprio negócio. Assim, “Captar, descrever e analisar o fenômeno do empreendedorismo é, portanto, fundamental para o desenho de ações de promoção do progresso e do bem-estar”.(GEM, 2006).

No Brasil, conforme dados do GEM (2006), a motivação dos empreendedores iniciais tem-se mantido praticamente inalterada ao longo dos anos. Embora a maioria dos empreendedores seja orientada por oportunidade, ocupando a 15ª posição (taxa de 6%) do ranking dos países participantes do GEM no ano de 2005, as presenças daqueles que empreenderam, por necessidade, é bastante alta – ocupam a 4ª posição (taxa de 5,3%) – se comparada à maioria dos demais países participantes. Esses dados evidenciam, cada vez mais, a influência do empreendedorismo por necessidade na posição do Brasil no ranking dos países participantes do GEM no ano de 2005 em relação aos demais países.

Considerando-se, então, os números que apontam a existência do empreendedorismo no Brasil, sobretudo por necessidade, considera-se fundamental, para a criação, o desenvolvimento e a sobrevivência desses novos negócios, a inclusão e a manutenção das disciplinas de empreendedorismo nas instituições de ensino. Isto poderá fazer com que o empreendedor/profissional do futuro agregue maiores conhecimentos para aumentar sua capacidade de gerir e manter seu próprio negócio.

Nesse sentido, Tezza (2004) afirma que é tarefa das instituições de ensino superior, por meio da disciplina de empreendedorismo, concretizar as aspirações do profissional do futuro no que se refere às expectativas quanto ao mercado de trabalho.

O desenvolvimento cultural e o aprendizado que são aprimorados no curso superior devem estar, por meio de pesquisa e iniciação científica, em sintonia com as demandas da sociedade e também com a geração de conhecimentos na área.

Filion e Dolabela (2000, p. 18) também se manifestam a respeito e explicam que o empreendedor precisa “ter conhecimento sobre o negócio e sobre si mesmo, primeiro, para detectar no ambiente externo o sinal que lhe interessa e, segundo, para definir o papel que pretende desempenhar neste mundo”.

É exatamente nesse ponto mencionado pelos autores citados que se apresenta a necessidade de disciplinas que ressaltem que empreendedores bem preparados são multiplicadores de conhecimento e objeto de criação de novos postos de trabalho. Conseqüentemente, são geradores de maior riqueza interna e melhoria da qualidade de vida das pessoas, principalmente no mercado atual onde a competição está cada vez mais acirrada, os consumidores cada vez mais exigentes e o emprego cada vez mais escasso.

Considerando-se, então, o conhecimento ainda reduzido dos aspectos mencionados, uma vez que o tema empreendedorismo é emergente e cada universidade tem autonomia para adotar o enfoque desejado, torna-se relevante realizar um levantamento para identificar os enfoques sobre empreendedorismo adotados nos programas de pós-graduação em administração no Brasil. Dessa forma, este estudo pretende servir de base para que se possa aumentar o conhecimento sobre o assunto, bem como servir de apoio para programas de pós-graduação em administração que desejarem incluir disciplinas de empreendedorismo em seus currículos ou, mesmo, desenvolverem estudos para avaliação das disciplinas atualmente ministradas.

## 1.2 QUESTÕES DE PESQUISA

As questões de pesquisa que nortearam o estudo foram as seguintes:

- a) Quais os cursos de pós-graduação em administração no Brasil, recomendados pela CAPES, que incluem o enfoque de empreendedorismo como área de concentração ou linha de pesquisa?
- b) Quais desses cursos oferecem disciplinas de empreendedorismo?
- c) Qual a ementa e a carga horária dessas disciplinas ministradas nos cursos de pós-graduação em administração em estudo?



- d) Quais dessas disciplinas ministradas nos cursos de pós-graduação pesquisados são obrigatórias ou optativas?
- e) Qual a literatura está sendo recomendada na bibliografia das disciplinas de empreendedorismo quanto ao nome dos autores, título e subtítulo da obra, tipo de fonte bibliográfica e data de publicação?

### 1.3 OBJETIVOS

Os objetivos geral e específicos desta pesquisa são:

#### 1.3.1 Geral

Estudar a inserção do empreendedorismo nos programas de pós-graduação em administração, reconhecidos pela CAPES, no Brasil.

#### 1.3.2 Específicos

- a) Caracterizar os programas de pós-graduação em administração, no Brasil, reconhecidos pela CAPES, quanto ao ano de reconhecimento, à área de concentração e às linhas de pesquisa;
- b) Identificar a existência de disciplina de empreendedorismo nos programas de pós-graduação estudados;
- c) Analisar a ementa, a carga horária, a obrigatoriedade e a bibliografia recomendada nos programas de ensino das disciplinas de empreendedorismo identificadas;
- d) Analisar as bibliografias constantes nos programas de ensino das disciplinas de empreendedorismo, quanto ao nome dos autores, título e subtítulo da obra, tipo de fonte bibliográfica e data de publicação.

### 1.4 JUSTIFICATIVA PARA ESTUDO DO TEMA

Justifica-se esta pesquisa fazendo menção à importância conferida ao empreendedorismo atualmente, nas sociedades em desenvolvimento, em âmbito mundial, e à

carência, na sociedade, de profissionais empreendedores e inovadores que possam criar ou, ainda, transformar empresas em bons negócios para a geração de novos produtos/serviços e para suprir o papel social – hoje, nas mãos do governo – da geração de novos postos de trabalho para a população, minimizando a problemática do desemprego.

Outra justificativa é a “crescente conscientização e tomada de posição por parte das universidades, no sentido de proporcionar aos estudantes competências que possibilitem não só a sua inserção no mundo do trabalho, como também a sua sobrevivência em uma sociedade altamente competitiva”. (SOUZA, 2001, p. 29).

Dornelas (2001) explora a questão do ensino de empreendedorismo acreditando que o processo empreendedor pode ser ensinado e entendido por qualquer pessoa e que o sucesso é decorrente de uma gama de fatores internos e externos ao negócio, do perfil do empreendedor e de como ele administra as adversidades que encontra no dia-a-dia de seu empreendimento.

O mesmo autor comenta, ainda, que qualquer curso de empreendedorismo deveria focar a identificação e o entendimento das habilidades do empreendedor, como ocorre a inovação e o processo empreendedor, a importância do empreendedorismo para o desenvolvimento econômico, como preparar e utilizar um plano de negócios, como identificar fontes e obter financiamentos para novo negócio e como gerenciar e fazer a empresa crescer.

O ensino do empreendedorismo deve envolver, por exemplo, pensamento criativo e inovador, e ciência, como negócio e competências de administração. (RAE, 2004; JACK; ANDERSON, 1999). Isto sugere que, para conseguir uma troca entre ensinar e aprender, é necessário criar um ambiente de aprendizagem o mais próximo possível da vida real, conforme destaca Heinonen e Poikkijoki (2006). Os autores aqui mencionados permitem afirmar que o tema empreendedorismo assume, então, um papel de grande importância no meio acadêmico, despertando o interesse de pesquisadores, docentes e discentes interessados no assunto, fazendo surgirem, em Instituições de Ensino Superior (IES) de todo o país, projetos e linhas de pesquisa na área.

Heinonen e Poikkijoki (2006) chamam a atenção para o número crescente de cursos e seminários em empreendedorismo oferecidos por doutores e por instituições de ensino, como também para a variedade de literatura acadêmica e artigos que aparecem, no mundo inteiro, como indicativo do interesse atual no ensino do empreendedorismo (VESPER; GARTNER, 1997; SOLOMON; DUFFY; TARABISHI, 2002; KATZ, 2003; HENRY; HILL; LEITCH, 2003). Neste sentido, a Universidade Regional de Blumenau destaca-se por possuir estudos formalizados em seu Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGAd) que estão sendo desenvolvidos no projeto de pesquisa denominado Análise do Ensino e da Produção

Científica em Empreendedorismo, do qual esta pesquisa faz parte. Este projeto foi aprovado pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Administração, congregando os estudos de dois grupos de pesquisa, que constam no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq): o de Empreendedorismo, Inovação e Competitividade e o de Gestão em Instituições de Ensino Superior.

Pretende-se, desta forma, em um contexto mais de pesquisa, gerar um conhecimento mais amplo para o ensino de empreendedorismo nos programas de pós-graduação em administração, de mestrado e de doutorado, oportunizando caminhos para maior abrangência do tema.

Os resultados poderão servir de amparo para estudos da temática e de suporte para outras instituições que ministrem ou não o ensino de empreendedorismo em cursos de pós-graduação em administração, uma vez que as mesmas poderão utilizar os resultados desta pesquisa como ponto de partida para comparações, entre outros, se assim for o caso.

## 1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho está estruturado em cinco capítulos. No primeiro capítulo, apresentam-se a introdução ao tema do estudo, a justificativa do trabalho, os objetivos geral e específicos e a estrutura da dissertação.

No segundo capítulo, revisa-se a literatura sobre o ensino do empreendedorismo de forma geral e no Brasil. O Apêndice A, contendo os quadros sintéticos de revisão de literatura brasileira, integra este capítulo.

No terceiro capítulo, descreve-se o procedimento metodológico utilizado no estudo, estando presentes informações sobre a população pesquisada, bem como sobre os procedimentos de coleta, tabulação e análise dos dados da pesquisa.

No quarto capítulo, caracterizam-se as instituições de ensino superior e os programas de pós-graduação *stricto sensu* que foram objeto do estudo. Descrevem-se e analisam-se os resultados da pesquisa.

No quinto capítulo, apresentam-se as conclusões, as limitações e as recomendações do trabalho.

As referências, os apêndices e os anexos fazem parte do estudo.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Com a intenção de contextualizar a pesquisa e fornecer elementos para fundamentar o tema, apresenta-se neste capítulo: o ensino do empreendedorismo no Canadá e nos Estados Unidos, o ensino do empreendedorismo na Europa, na Ásia, na África e na Austrália e, de forma mais abrangente, o ensino do empreendedorismo no Brasil.

### 2.1 O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO

Pardini e Paim (2001) afirmam que o ensino da arte de empreender é relativamente recente em universidades e apresentam um panorama mundial sobre o mesmo. Em 1947, a Harvard Business School criou o primeiro curso sobre gerenciamento de pequenas empresas. Cinco anos após, em 1953, Peter Drucker lecionou em um curso sobre empreendedorismo e inovação na *New York University*. Em 1956, numa conferência promovida pela *University of Colorado* sobre desenvolvimento de pequenos negócios, surgiu o *International Council for Small Business* (ICBS), a maior associação voltada para a pesquisa de empreendedorismo até então. Já em 1978, o *Babson College*, de Boston, um dos maiores centros de formação de empreendedores no mundo, visando premiar empreendedores de “classe mundial”, instituiu a *Academy of Distinguished Entrepreneurs*, que se tornou um protótipo para outros prêmios, como o *Entrepreneur of the Year Awards da Ernst & Young*, hoje com uma versão brasileira. (PARDINI; PAIM, 2001).

Pode-se dizer que houve um crescimento do ensino de empreendedorismo nas instituições de ensino superior nos últimos 30 anos. Só nos Estados Unidos, o número de universidades que oferecem cursos na área subiu de 10, em 1967, para 1.064, em 1998. (DOLABELA, 1999).

Segundo Ibrahim e Soufani (2002), as micro e pequenas empresas possuem um papel significativo na economia de uma nação e, não obstante sua importância, é alarmante a alta taxa de fracasso das mesmas. Os referidos autores atribuem esses fracassos principalmente à falta de habilidades administrativas e de competências de seus empreendedores. Logo, muitas organizações governamentais e não-governamentais têm contribuído para o ensino do empreendedorismo. Porém, esses esforços ainda são limitados, sendo que a falta de uma

estratégia nacional coerente e de uma ordem do dia de política relativa ao ensino do empreendedorismo poderia ameaçar a existência global do setor da pequena empresa.

Ibrahim e Soufani (2002) sugerem que os cursos de empreendedorismo não deveriam focar somente as funções específicas administrativas, marketing, finanças e recursos humanos, mas também deveriam enfatizar a habilidade para utilizar as várias funções administrativas para a tomada de decisões. Portanto, para os autores, o ensino do empreendedorismo deve ser direcionado para as funções administrativas, porém sempre com foco na tomada de decisões.

### 2.1.1 O Ensino do Empreendedorismo no Canadá e nos Estados Unidos

Bernardes e Martinelli (2003) citam o trabalho de Menzies (1998) que, de 1998 a 2003, repertoriaram as *Strategies and Best Practices of Entrepreneurship Centres in Canada*. Menzies (1998) realizou um levantamento dos centros de empreendedorismo existentes no Canadá, para isso explorando quatro diferentes focos para os quais podem estar voltadas as atividades de um centro de empreendedorismo: para os estudantes, para a criação de novas empresas, para as empresas já estabelecidas e para a pesquisa.

Os centros voltados para estudantes são aqueles cujas principais atividades estão focadas no desenvolvimento de currículos para programas de empreendedorismo, na criação de disciplinas e no acompanhamento de estudantes em projetos de criação de empresas. Aqueles voltados para a criação de novas empresas se preocupam em atrair empreendedores para ajudá-los a aprimorar sua formação e para assessorá-los na criação de empresas e de redes de relacionamento, encorajando novas empresas tecnológicas; oferecendo bolsas, prêmios e contatos com financiadores; programando encontros e seminários que incentivem a troca; e encorajando a criação de novas empresas. (BERNARDES; MARTINELLI, 2003).

Os centros focados em empresas já estabelecidas (em geral pequenas e médias empresas (PME) e/ou empresas familiares) se preocupam em oferecer educação gerencial por meio de cursos, seminários, *workshops*, serviços de consultoria e projetos de pesquisa, bem como por meio do encorajamento ao desenvolvimento tecnológico das associações e de programas de *networking*. Finalmente, centros focados em pesquisa estão mais interessados em conduzir e publicar pesquisas acadêmicas, realizar estudos de caso e envolver estudantes em atividades de pesquisa, orientando dissertações e teses. (BERNARDES; MARTINELLI, 2003).

Com o crescimento do interesse a respeito das práticas empreendedoras e da criação de empresas, a pesquisa e o estudo do empreendedorismo e das PME (Pequenas e Médias Empresas) vêm se desenvolvendo enormemente. Muitos programas específicos e/ou Centros de Empreendedorismo ligados a instituições de ensino superior são criados, sendo crescente o número de experiências reportadas, que visam a propagar as práticas e compartilhar os resultados que aumentem a compreensão dos riscos e facilidades dos que pretendem trabalhar nesta via. (BERNARDES; MARTINELLI, 2003, p. 1).

No entanto, Bernardes e Martinelli (2003), simplificando um pouco mais a proposta de Menzies (1998), afirmam que, basicamente, os focos de atividade de Programa de Empreendedorismo podem ser dois: atividades acadêmicas (cursos, disciplinas e pesquisas) e atividades voltadas para a comunidade externa à academia (incubadoras, toda atividade relacionada com empreendedorismo, *start-up* de novas empresas, consultorias em Gestão de PME e todas as atividades voltadas para desenvolvimento gerencial de empresas existentes). Pode-se observar que o foco do centro se volta para a Gestão de PME e Empreendedorismo.

O foco de atenção pode estar voltado para os interesses da instituição acadêmica que abriga o Centro ou Programa (interno) ou para a comunidade empresarial, que está para lançar empresas ou que já possui empresas e quer cuidar de sua sobrevivência e desenvolvimento (externo). (BERNARDES; MARTINELLI, 2003). Menzies (1998) evidencia que um centro não precisa se ater a apenas um dos focos nem é obrigado a contemplar todos, ou seja, diferentes centros atuam de maneira diversa.

Bernardes e Martinelli (2003), em seu estudo, realizaram, em 2002, visitas exploratórias que consistiram de análise documental e de entrevistas com diretores e/ou representantes de seis centros de empreendedorismo, sendo três no Canadá, na província de Quebec, e três na região de Boston, nos Estados Unidos.

O Quebec é reconhecidamente uma província canadense que oferece grande apoio ao desenvolvimento de pequenas empresas e iniciativas empreendedoras, contando com nomes de reputação internacional no campo de pesquisas de PME e empreendedorismo, como Louis-Jacques Filion, Pierre-André Julien, Yvon Gasse, André Joyal e Paul Prévost, dentre outros. (BERNARDES; MARTINELLI, 2003, p. 6).

Na província de Quebec, os autores visitaram o centro consorciado entre a *École des Hautes Études Commerciales*, de Montreal (HEC), a *École Polytechnique* e a Universidade de Montreal, bem como o centro Dobson, da *McGill University*, e os núcleos na Universidade de Quebec à *Trois-Rivières*.

Bernardes e Martinelli (2003) afirmam que, na região de Boston se encontram duas das mais renomadas universidades no mundo: a Harvard e o Massachusetts Institute of

Technology (MIT). Ambas as universidades contam com um centro de empreendedorismo que foi visitado. Segundo os mesmos autores, em Wellesley, está localizado o grande centro do empreendedorismo norte-americano, o Babson College, promotor da mais prestigiada conferência internacional no campo, que também foi objeto de investigação dos autores.

Em Quebec, Canadá, segundo Bernardes e Martinelli (2003), o Centro de Empreendedorismo da Escola de Gestão de Montreal (HEC), da Escola Politécnica e da Universidade de Montreal, foi criado por pressão do diretor da *chaire* de estudos sobre empreendedorismo da HEC. Apesar dessa origem, o Centro, independente, não trabalha em parceria direta com a HEC, e sua maior demanda vem dos estudantes de Engenharia da Politécnica. O Centro tem atuado mais na orientação para confecção de Planos de Negócios, sempre requeridos por qualquer instituição financiadora no Quebec, e na administração de empresas recém-criadas. A missão declarada do Centro é “ajudar a construir o projeto de empresa, através de serviços de informação, conselho, enquadramento, acompanhamento, atividades de redes de relacionamento, e suporte técnico de *experts*”. (BERNARDES; MARTINELLI, 2003, p. 7).

Bernardes e Martinelli (2003) comentam que a HEC, apesar de possuir três centros de pesquisa relacionados ao tema, a *Chaire de l'entrepreneurship*, *Chaire de la gestion et de la relève de PME* (Centro de estudos da gestão e da sucessão das PME) e a *Chaire des entreprises familiales* (Centro de estudo das empresas familiares), nenhum deles trabalha em projeto consorciado com o Centro. Constata-se, nesse caso, que a especificidade do Centro não é bem clara: dirige-se ao empreendedor, mas não oferece suporte para criação da empresa propriamente dita, apenas para o princípio da gestão. Também quanto ao foco, não é claramente situado: seu público é basicamente interno (vindo da Politécnica e alguns da HEC), mas não se envolve na criação de disciplinas específicas (apesar de alguns dos membros do Centro serem professores na HEC) ou pesquisas, que são concentradas na *Chaire de l'entrepreneurship* da HEC.

A *Dobson Centre for Entrepreneurship Studies*, Centro de Empreendedorismo da McGill, segundo Bernardes e Martinelli (2003), existe graças à Fundação John Dobson que, em 1988, pretendendo “promover e encorajar o empreendedorismo na Faculdade de Administração da *McGill University*”, viabilizou a criação do centro. Sua missão é desenvolver um programa de ensino do empreendedorismo e aumentar a prática do empreendedorismo na *McGill University* e na maior comunidade de Montreal, desenvolvendo cursos pertinentes, criando programas e apoiando pesquisas que encorajem os empresários e o espírito do empreendedorismo.

Ainda Bernardes e Martinelli (2003) afirmam que se pode atestar a pretensão da Dobson de atuar com empreendedores em projetos de criação de empresas, atendendo aos públicos interno (apenas com aulas, já que não se menciona a pesquisa como foco) e externo, por meio de consultorias em desenvolvimento de empresas (não com incubadoras) para o empresariado local. Quanto às disciplinas, apesar da menção à Faculdade de Administração, na prática, a maioria das disciplinas oferecidas pelo Centro é para a Faculdade de Engenharia da *McGill University*.

A Universidade de Quebec a *Trois-Rivières*, segundo Bernardes e Martinelli (2003), não possui propriamente um Centro. A universidade possui um Instituto de Pesquisa sobre as PME e um outro Centro de Estudos e Pesquisas denominado, segundo seu principal financiador, a *Bombardier* (recentemente adotando o nome de *Chaire Bombardier Produits récréatifs en gestion du changement technologique dans les PME*). Como fica claro pelas denominações, e diferentemente dos Centros em Montreal, a especificidade não é o empreendedorismo e a criação de novos negócios, mas a Gestão e Desenvolvimento de Pequenas e Médias Empresas.

Em Massachusetts (EUA), o Centro de Empreendedorismo, em Harvard, está nos seus primeiros passos. (BERNARDES; MARTINELLI, 2003). Tradicionalmente voltada para o ensino focado na gestão de grandes corporações, a instituição tem sentido as mudanças ambientais e decidiu, também, se inserir no campo de estudo de empreendedorismo. Bernardes e Martinelli (2003) relatam que, na época de sua visita, o Centro engatinhava em definições. Em janeiro de 2003, porém, anunciou a doação de 25 milhões de dólares do investidor Arthur Rock à unidade, que deu grande impulso às suas iniciativas. Seguindo a mesma linha que consagrou a *Harvard Business School*, o Centro volta-se para pesquisa e cursos de pós-graduação. Conta com 30 membros no corpo docente e já computa larga publicação só nos anos de 2002 e 2003. Organiza concursos de Plano de Negócios, mas não menciona projetos para incubadoras de empresas. Apesar de não estar tão definida na época da visita de Bernardes e Martinelli, pode-se, hoje, compreender a ação do Centro de Harvard como posicionada no desenvolvimento de empresas recém-criadas. O foco é claramente acadêmico: cursos e pesquisas com publicações.

Segundo Bernardes e Martinelli (2003), o *MIT Entrepreneurship Center* (Centro de Empreendedorismo do MIT) está totalmente voltado para o desenvolvimento de empresas de alta tecnologia. Sua missão é oferecer programas educacionais, especificamente para treinar e desenvolver líderes que construirão bem-sucedidos empreendimentos de alta tecnologia e programas de empreendedorismo e criarão empresas, apesar de também oferecerem



disciplinas em empreendedorismo corporativo para empresas de alta tecnologia. Seu desempenho é totalmente voltado pra o público interno do MIT. O programa como tal está inserido na *Sloan School of Management*, podendo os alunos do MIT escolherem o *track* de empreendedorismo, assim como poderiam escolher Marketing ou Finanças.

A situação do *Babson College* é totalmente especial, entre os programas visitados: trata-se de uma instituição inteira voltada para o ensino e desenvolvimento do empreendedorismo. Fundada em 1919, por Roger Babson, como uma escola privada para o ensino técnico e prático para pessoas interessadas em se tornarem executivos de empresas, a missão da instituição, que possui cerca de mil e quatrocentos alunos na graduação regular (diurna), é a “educação gerencial com espírito empreendedor”. (BERNARDES; MARTINELLI, 2003, p. 10).

Além dos cursos de graduação, possui programas executivos, MBA e mestrado. Não conta com curso de doutorado, o que parece indicar uma vocação mais para ensino do que para pesquisa – apesar de ser o responsável pelo mais prestigiado Congresso Internacional em empreendedorismo do ocidente, o *Babson-Kauffman Entrepreneurship Research Conference*. A admissão dos alunos nos mais variados cursos obedece à exigência de que atestem seu perfil empreendedor. Para os cursos de pós-graduação (cerca de trezentas vagas), é exigido, ainda, que os alunos tenham experiência prévia no mercado. Possui centros de estudo e bancos de dados a respeito de cerca de 50 países (inclusive um centro de estudo sobre o Brasil e a América Latina), que dão suporte aos cursos em *Global Entrepreneurship*. (BERNARDES; MARTINELLI, 2003, p. 10).

O foco dominante, conforme Bernardes e Martinelli (2003), está dividido entre acadêmico (cursos) e externo (consultorias), sendo que, inclusive, funcionam em parceria: alunos dos cursos mais avançados trabalham em projetos de consultoria para empresas sob supervisão de professores da faculdade, assim como antigos alunos/empreendedores de sucesso tornam-se monitores dos alunos no início de suas experiências empresariais. O *Blank Center* (o centro de empreendedorismo dentro da *Babson*) possui uma pequena incubadora de empresas, que não é objeto de grande atenção, ao contrário das atividades de *networking*, que são cuidadosamente incentivadas por meio de diversas iniciativas, como a de mentorado, já mencionada. Logo, pode-se constatar que as atividades do *Babson* abrangem as áreas: criação de novas empresas, programas para desenvolvimento de PME e para gerenciamento de empresas mais maduras e atividades de rede de relacionamento.

### 2.1.2 O Ensino do Empreendedorismo na Europa

Fayolle (2000) acredita que o empreendedorismo e o ensino em empreendedorismo ainda são domínios relativamente recentes e que a pesquisa nesse campo, até a presente data, não mobilizou a comunidade científica francesa. De forma semelhante, Girard (2002) observa que o interesse na criação de empreendimentos e no campo do empreendedorismo é subdesenvolvido na França. Em particular, a criação de empresas por recém-diplomados do ensino superior é um fenômeno ainda marginal, se comparada a países como os Estados Unidos. (FAYOLLE, 1999a; 1999b; BECHARD, 1994). Uma pesquisa realizada em 1996 revelou que 78 % dos respondentes acreditavam que o espírito empresarial é desenvolvido insuficientemente na França, em particular no sistema de ensino. (LETOWSKI, 1996).

Segundo Klapper (2004), no ano de 2004 existiam aproximadamente, 200 estabelecimentos de ensino superior que se interessam pelo empreendedorismo para qualquer propósito pedagógico. Em uma avaliação de atividades empreendedoras em Universidades de Administração, Guillot (2002) diz que, desde 1990, houve um significativo aumento no número de programas em empreendedorismo.

Klapper (2004) realizou uma pesquisa na ESC Rouen (*Ecole Supérieure de Commerce*), que é a segunda mais antiga universidade da França. A Faculdade de Administração foi fundada em 1871. A população da amostra de pesquisa era formada por alunos do primeiro e do segundo ano de administração, aos quais foram feitos questionamentos sobre “atitudes” empreendedoras. O questionário foi realizado no período de dezembro de 2002 a fevereiro de 2003. A pesquisa abordou três temas que tiveram os seguintes objetivos: o primeiro teve o objetivo de medir a compreensão dos estudantes sobre empreendedores e empreendedorismo; o segundo, de examinar o que influencia as pessoas jovens na escolha de uma carreira; e o terceiro, saber se o projeto empresarial tinha conseguido atrair o interesse dos estudantes do primeiro ano para o empreendedorismo.

Klapper (2004) concluiu, por meio de sua pesquisa, que os estudantes de administração da ESC Rouen tendem a hesitar ao se imaginarem como empresários e procuram emprego em grandes empresas assim que terminam a faculdade. Poucos estudantes imaginam seu futuro como donos do próprio negócio, apesar de muitos deles possuírem, em sua própria família, pessoas que têm seu próprio negócio.

Para Klapper (2004), existem várias razões plausíveis para essa “rejeição” ao empreendedorismo, estando entre elas a falta de experiência profissional e o sistema das grandes universidades francesas de prepararem seus alunos para posições sênior na

administração de grandes empresas. Na realidade, Bourdieu (1989) sugeriu que, uma sociedade de privilégios onde o diploma é provido, em particular, por uma instituição com reputação, substitui a vontade de empreender.

Maurice, Sellier e Silvestre (1982) afirmam que certas posições *sênior*s em grandes empresas e no setor público estão reservadas para diplomados em certos estabelecimentos educacionais. Como Fayolle (1999a) conclui, este fato ignora completamente a importante contribuição das pequenas empresas e o empreendedorismo para a sociedade francesa.

Fayolle (2000) destaca que é essencial que seja criado, nas instituições de ensino, um ambiente voltado ao empreendedorismo. Ambas – a cultura da organização e a cultura do ambiente circunvizinho – são fundamentais para despertar o espírito empreendedor. Isto sugere que atividades empreendedoras devam ser integradas aos currículos das instituições de ensino logo nos primeiros anos da faculdade e apoiadas pela cultura escolar. Apesar do grande esforço da ESC Rouen, Klapper (2004) concluiu que a mesma precisa de muito mais para encorajar o espírito empreendedor dos estudantes e criar um ambiente propício ao empreendedorismo.

Fontanini (2000) apresentou, em seu trabalho, a metodologia para formação de novos empreendedores, desenvolvida pela *Durham University Business School*, Inglaterra, centro de referência internacional na área de pequenas empresas, e adaptada para a realidade brasileira por professores do Instituto Superior de Administração (ISAD), em parceria com a Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil.

O objetivo do programa, segundo Fontanini (2000), é preparar potenciais empreendedores para abertura de um negócio. O programa é destinado a três tipos de público:

- a) pessoas que pensam em abrir a própria empresa, sem uma orientação ou idéia específica de negócio;
- b) pessoas com uma idéia de negócio mais estruturada e concreta;
- c) pessoas com empresa montada há pouco tempo e que necessitem de novas estratégias e alternativas para seu negócio.

A metodologia utilizada no programa compõe-se de aulas expositivas, estudos de caso, exercícios e dinâmicas de grupo, com ênfase ao aprendizado pela experiência (*learning by doing*). O conteúdo é dividido em seis módulos, com o total de 60h/aula (FONTANINI, 2000), assim distribuídos:

- a) motivação empreendedora: perfil do empreendedor; mercado de trabalho; empregabilidade e postura empreendedora, discussão das causas do fim do emprego e que postura assumir diante dessa realidade;

- b) seleção da idéia: opções para criação do negócio (franquia, aquisição de empresas, terceirização e análise do setor do negócio);
- c) validação da idéia: análise do mercado da nova idéia (clientes); identificação de necessidades, segmentos e quantificação do segmento; análise do mercado (concorrentes); estratégias genéricas (liderança em custo, diferenciação, enfoque); busca de vantagem competitiva sustentada; estabelecimento da estratégia de marketing (produto, preço, distribuição e comunicação); dinâmica (preferências do consumidor); análise financeira preliminar;
- d) identificação de recursos: identificação de fontes de matéria-prima, de fornecedores, de equipamentos necessários; análise do ponto; identificação de processos (*just-in-time*, kanban, qualidade); recursos humanos (motivação, trabalho em equipe e sistemas alternativos de remuneração);
- e) início do negócio: administração financeira; passos para abertura da empresa (legislação, financiamento, tributos);
- f) aspectos da gestão da nova empresa: noções de negociação; gestão simulada (análise de casos).

Durante o programa, no Brasil, é desenvolvido um plano de negócios, salientando o seu benefício para o empreendedor e para os investidores.

Empreendedores que passaram pelo programa e abriram um novo negócio puderam constatar, durante o treinamento, a eficácia do processo, que os ajudou na construção e condução do novo empreendimento. Enquanto que para aquelas pessoas que não obtiveram êxito com suas idéias de negócios, mas que também com o programa puderam visualizar que não teriam condições de abrir um novo empreendimento, em função de todo um diagnóstico desenvolvido e alguns esforços para melhorarem sua posição no mercado, o resultado negativo possibilitou a mudança de empreendimento ou a constatação de que, naquele período, a alternativa ainda era manter-se garantido como funcionário em outra empresa, em muitos casos. (FONTANINI, 2000, p. 130).

Durante 15 meses, trezentos novos empreendedores passaram pelo programa. Assim sendo, Fontanini (2000) verificou a existência de uma grande potencialidade do programa para obtenção de benefícios que podem ser esperados com sua introdução e aplicação, apesar de que o estudo se tenha limitado ao mérito qualitativo.

Segundo Matlay (2005a), no contexto de “cultura do empreendedorismo”, os sucessivos governos do Reino Unido, em esforços combinados, buscaram facilitar o desenvolvimento de diplomados universitários para aumentar o número de empresários altamente qualificados. Embora as universidades tenham encorajado os estudantes do Reino

Unido para o empreendedorismo, a maioria ainda considera carreiras em grandes empresas ou multinacionais mais desejáveis que o empreendedorismo.

No Reino Unido, há uma penúria de pesquisa conclusiva e empiricamente rigorosa para unir ensino de empreendedorismo e o currículo pertinente para um significativo aumento sustentável de graduados com disposição para empreender. A literatura internacional neste tópico sofre de várias faltas e é duvidoso que o EUA, o Canadá, a Austrália ou experiência da Nova Zelândia provariam mais útil que a Literatura europeia neste tópico. (MATLAY, 2005a, p. 11).

A tendência da escola de administração é fazer prevalecer condições socioeconômicas e políticas, que são específicas do Reino Unido, e sua posição na economia global. Isto afeta, em grande parte, os estudantes em sua vontade de se tornarem empresários. Além disso, vários motivos pessoais, família e influências semelhantes podem afetar as aspirações empresariais de um formando em administração, com motivação e potencial nascentes. Há necessidade urgente de pesquisa empiricamente rigorosa no Reino Unido para provocar a abertura do conhecimento, pois ainda existem as percepções e interesses de vários *stakeholders* nessa área de fabricação política.

McKeown et al. (2006) realizaram uma pesquisa exploratória em Instituições de Ensino Superior (IES), que teve como propósito revisar o progresso feito pelo Reino Unido no ensino do empreendedorismo. As áreas-chave para pesquisa incluíram o tipo, o conteúdo e os métodos de didática oferecidos no Reino Unido. A metodologia utilizada foi um questionário enviado por e-mail a 123 IES no Reino Unido, juntamente com uma breve introdução sobre o propósito da pesquisa. Os autores chegaram aos seguintes resultados: as literaturas que embasam a educação do empreendedorismo são variadas, bem como são ofertados cursos de empreendedorismo e inovação. É oferecido, freqüentemente, o ensino do empreendedorismo em nível de pós-graduação e em meio período. A metodologia utilizada são os métodos de ensino mais tradicionais, com poucos exemplos de ensino prático ou o uso de tecnologia para apoiar a aprendizagem.

O ensino e a avaliação tradicional ainda são utilizados por 86% das IES participantes da pesquisa. Algumas dessas IES utilizam o *Microsoft Power Point*. A utilização de ambientes de aprendizagem virtuais e comunidades on-line, pesquisa e desenvolvimento, instalações, etc. não foram citados com freqüência. Os assuntos mais efetivos nos programas, quanto a números, revelaram que a criação do plano de negócios e inovação e desenvolvimento do produto parece ser o centro dos programas de empreendedorismo. McKeown et al. (2006) sugerem, segundo dados da pesquisa, que o ensino do

empreendedorismo não deveria estar vinculado à faculdade de administração, e sim a faculdades de engenharia. As faculdades de administração poderiam se beneficiar com essas outras faculdades ou, então, precisariam, no caso de não oferecerem apoio efetivo para serviços e base para a produção de planos de negócios, desenvolver consciência prática de técnicas de desenvolvimento do produto e processos.

O estudo de McKeown et al. (2006) também sugere que as faculdades mais antigas estariam mais bem preparadas para dar suporte aos programas de ensino do empreendedorismo, sendo mais eficazes para alavancar contatos externos mais efetivamente. Poderiam chamar peritos, aconselhadores e empresários para administrar o processo, de forma que estes estariam mais envolvidos, de modo significativo, no processo de aprendizagem dos instrutores e dos estudantes. Isto pode sugerir que as universidades mais novas precisam de apoio para integrar contatos externos ou desenvolver contatos apropriados em seus programas.

Outro assunto abordado pela pesquisa de McKeown et al. (2006) diz respeito aos assuntos: empreendedorismo feminino, empreendedorismo social e empreendedorismo étnico. Os participantes pareciam tratar esses tópicos como um foco impróprio para um curso de empreendedorismo, sugerindo que esses assuntos estariam efetivamente inseridos nos programas principais sem precisar focá-los como áreas de tópico específicas. De forma semelhante, outros sugeriram que tais tópicos fossem destinados a outras áreas, como a sociologia, por exemplo.

Embora os programas de ensino em empreendedorismo oferecidos no Reino Unido tenham se expandido durante as últimas duas décadas, a contribuição atual dos cursos sobre a atividade empresarial permanece obscura (MATLAY, 1997; BROCKHAUS et al., 2001).

De acordo com Curran e Stanworth (1989), os professores de administração tendem a promover o ensino do empreendedorismo para o estudante universitário com a suposição principal de que, aumentando o número de estudantes com acesso ao conhecimento teórico pertinente, invariavelmente conduzirão a um crescimento do número de novos empresários.

Segundo Matlay (2005a), há muito a ser pesquisado, contando com apoio empírico, para se chegar à resposta para a pergunta: “Os cursos formais de empreendedorismo e administração de pequena empresa aumentam a probabilidade de que um indivíduo começará um novo negócio?” (COX; MUELLER; MOSS, 2002, p. 230).

Matlay (2005a) levanta, ainda, a seguinte questão: se a grande maioria dos estudos empíricos na área foca estudantes que já tenham uma predisposição ao empreendedorismo (estudantes da área de administração, por exemplo) e se os mesmos estudos não são

empregados em um grupo de estudantes sem educação pertinente, essas investigações existentes influenciarão os resultados em favor do ensino de empreendedorismo.

Apesar das incertezas e das dificuldades de pesquisas sobre o ensino do empreendedorismo relacionadas à “causa e efeito”, existe uma significativa elevação na popularidade do ensino do empreendedorismo em instituições de ensino superior, o que tem contribuído para o aparecimento e desenvolvimento de um currículo especializado. (MATLAY, 2005a).

Matlay (2005a) argumenta que existe uma larga variação para desígnio do curso, conteúdo e didática utilizados, gerando um debate aquecido entre professores de empreendedorismo em relação à conveniência do curso e sua efetividade. Enquanto isso, políticos questionam a validade e a eficiência de um grande número de cursos de empreendedorismo, como também a viabilidade de alocar, no futuro, recursos para esse setor.

Uma grande proporção do crescimento econômico em países em desenvolvimento pode ser atribuída à criação, por empreendedores e recém-graduados, de novos negócios independentes. (REYNOLDS, 1994; DAVIDSSON; LINDMARK; OLOFSSON, 1994; MITRA; MATLAY, 2004) Porém, a noção sobre empreendedorismo pode variar de acordo com o contexto no qual está inserido. (LAZEAR, 2002).

Empreendedorismo é comparado tradicionalmente com o começo do processo empresarial que resultará eventualmente na formação de um novo negócio dinâmico (WAGNER, 2003). De acordo com Delmar e Davidson (2000), é relativamente pouco o conhecimento gerado sobre o empreendedor ou sobre o processo que conduz à criação de novos negócios.

Em seu estudo, Matlay (2005a; 2005b) concluiu que há certo consenso entre os políticos, investigadores e observadores empresariais de que o ensino do empreendedorismo pode aumentar a qualidade e o número de diplomados que entram na economia do Reino Unido. A premissa principal está na suposição de que o ensino do empreendedorismo nos currículos de instituições de ensino superior pode influenciar positivamente um diplomado para uma atitude em busca da carreira alternativa e simultaneamente equipar o futuro empresário com uma boa gama de conhecimento e habilidades para que ele administre e desenvolva um negócio economicamente viável.

Na Irlanda do Norte, os debates teóricos e pedagógicos sobre empreendedorismo na academia têm sido contínuos, assim como o questionamento: Empreendedorismo pode ser ensinado? (JONES-EVANS; WILLIAMS; DEACON, 2000; FIET, 2001b).

Garavan, Fleming e Cinneide (1997) afirmam que o ensino do empreendedorismo em universidades e faculdades irlandesas encoraja seus graduandos a olharem de forma mais criativa as oportunidades, dessa forma resultando níveis mais altos de atividade empreendedorial entre os irlandeses.

Hegarty (2006) explicita que, em todas as economias modernas, a atividade empreendedorial é uma prioridade política. Novos negócios são fontes de inovação e idéias, criando riqueza e emprego, aumentando a competição e permitindo que as pessoas de todas as classes, não só os graduados, consigam colocar em prática seu potencial.

A *Organisation for Economic Co-operation and Development* (OECD) e o *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) mostram uma correlação direta entre atividade empreendedorial e desenvolvimento econômico. (HEGARTY, 2006).

O relatório do GEM mostra que, no ano de 2003, a Irlanda do Norte estava entre as regiões do Reino Unido (O'REILLY; HART, 2003) com mais baixos índices de atividade empresarial. Neste sentido, sua posição permaneceu, em 2004, a 9ª, entre as doze regiões do Reino Unido no que se refere ao empreendedorismo (O'REILLY; HART, 2005).

Hegarty (2006) salienta que a cultura de empreendedorismo na Irlanda do Norte é impedida por cinco fatores:

- a) percepções e atitudes tradicionais;
- b) “medo do fracasso”, cultura que é mais forte na Irlanda do Norte do que em todas as outras partes do Reino Unido;
- c) pouca tolerância ao risco;
- d) relativamente poucos empresários de sucesso; e
- e) mais baixos níveis de empreendedores femininos que em outras partes do Reino Unido.

Hegarty (2006) comenta que houve pouca mudança observada em alguns desses fatores culturais, mas que atitudes tradicionais para o empreendedorismo estão mudando. Muitos empresários da Irlanda do Norte estão sentindo que têm as habilidades necessárias para executar uma possível atividade empreendedorial. No entanto, os empreendedores femininos, mais especificamente, ainda possuem o medo do fracasso e o medo de contrair dívidas (O'REILLY; HART, 2005). Além disso, os empresários irlandeses podem ter uma mentalidade insular regional, que afeta seus negócios e suas características individuais. O número de empresários de sucesso e de empreendedores femininos permaneceu baixo em 2004 (O'REILLY; HART, 2005), levando a acreditar que seja pelos seguintes fatores:

- a) não ser suscetível à mudança;



- b) a demora em aceitar/implementar uma mudança;
- c) pensar que a mudança não será vantajosa para a economia a longo prazo.

Um início para qualquer mudança cultural em direção ao empreendedorismo, nas escolas na Irlanda do Norte, segundo O'Reilly e Hart (2005), deveria ter como ponto de partida as escolas de primário e secundário. O Governo da Irlanda do Norte também busca avanço neste sentido, embutindo o empreendedorismo nos diretores e administradores do ensino superior no país, visto como um contexto de aprendizagem vitalícia.

Por iniciativas do governo, duas universidades da Irlanda do Norte, em conjunto com os *campi* regionais, formaram o NICENT, que é um Centro, na Irlanda do Norte, para o empreendedorismo. Sociedade conduzida pela Universidade de Ulster, pela Universidade da Rainha Belfaste e pela Faculdade de Agricultura, Nutrição e Empreendimento Rural, o NICENT tem a função de instaurar uma cultura de empreendedorismo e inovação nos estudantes e colaboradores de cada instituição, bem como dirigir, promover e apoiar o desenvolvimento do ensino do empreendedorismo.

O NICENT criou uma aprendizagem a distância como opção para suprir a demanda e expor um maior número de estudantes ao empreendedorismo. Os resultados ilustraram certos benefícios trabalhando com instituições diferentes para impedir os estudantes de criarem uma mentalidade insular institucional.

Há consenso no sentido de que é necessário desenvolver comportamento empreendedor, definir e monitorar o ensino do empreendedorismo. As evidências sugerem que o estudante deve estar exposto a maior parte do tempo possível às atividades práticas, voltado para idéias empresariais, escrevendo planos empresariais e participando de enredos de empreendimentos potenciais. O resultado do ensino do empreendedorismo deveria ser uma mistura dinâmica de processo e ação. O monitoramento consistente do ensino do empreendedorismo e o compartilhamento das melhores práticas são essenciais para um futuro empresarial emergente. (HEGARTY, 2006).

### 2.1.3 O Ensino do Empreendedorismo na Ásia

Para Matlay (1999), na China, a educação em empreendedorismo consiste em três perspectivas diferentes: o sistema educacional (de primário a nível universitário), o sistema de treinamento vocacional e a aproximação do estudante das organizações.

Li, Zhang e Matlay (2003), fazendo uma retrospectiva de como começou o ensino do empreendedorismo na China, observam que o desenvolvimento do ensino superior nesse país

foi influenciado consideravelmente pelas políticas radicais que prevaleceram durante os anos de 1960. O ensino superior esteve virtualmente suspenso durante dez anos, a partir de 1966, tendo sido retomado em 1977, na revolução cultural, quando as políticas radicais foram gradualmente substituídas por meio de reformas educacionais e econômicas pragmáticas. As reformas socioeconômicas e políticas que transformaram a China desde então começaram em áreas rurais, com a introdução do sistema de responsabilidade familiar, e provocaram um rápido desenvolvimento do distrito municipal e empreendimentos de aldeia (LI, 2002).

Quando o mercado começou a ter um papel importante alocando recursos e negócios, foi julgado que havia necessidade de melhorar a administração de milhões de empresas, empreendimentos nacionais ou empresas coletivas recentemente criadas. Essa demanda de direcionamento do mercado incitou, no início dos anos de 1980, o desenvolvimento da educação para a administração, sendo inicialmente nas universidades de topo do país e, depois, em muitos outros institutos de ensino superior. No início dos anos de 1990, a contínua demanda e a rápida expansão da oferta de programas de administração levaram muitas universidades a estabelecerem escolas empresariais ou escolas de administração. As disciplinas típicas das escolas empresariais incluíram contabilidade, finanças e estudos empresariais. Na metade dos anos de 1990, houve o começo da introdução de programas de *Master Business Administration* (MBA) e, atualmente (informação datada de 2003, ano da publicação deste artigo), está com 56 escolas de programas de MBA credenciados. (LI; ZHANG; MATLAY, 2003).

Com o rápido crescimento da China, o Ministério de Educação decidiu lançar um esquema-piloto em nove universidades para encorajar a educação do empreendedorismo em nível universitário. As universidades selecionadas para oferecer tais esquemas-piloto foram: Universidade de Renmin da China, Universidade de Tsinghua, Beijing Universidade Aeroespacial, Universidade de Heilongjiang, Shanghai Jiaotong Universidade, Universidade de Nanjing, Nanjing Economias Faculdade, Universidade de Wuhan, Xi'an Jiaotong Universidade e Universidade Industrial Noroeste. (LI, ZHANG, e MATLAY, 2003).

Esse novo desenvolvimento faz parte de reformas fundamentais do sistema de ensino superior na China, que aponta, a partir da tradição que focaliza a aquisição de habilidades profissionais, para o conceito mais amplo do crescimento das competências empresariais. É percebido o ensino do empreendedorismo como parte integrante da competência e da capacidade que embutem os estudantes.

Segundo Li, Zhang e Matlay (2003), a Conferência do Funcionamento Nacional em Educação de Empreendedorismo, realizada pelo Ministério da Educação, em Beijing, em abril

de 2002, apontou alguns modelos emergentes no ensino do empreendedorismo, assim identificados:

- a) foco no desenvolvimento da qualidade pessoal: este era o modelo de ensino de empreendedorismo adotado pela Universidade de Renmin da China. Enfatiza o aumento da consciência dos estudantes de empreendedorismo na melhoria de suas qualidades pessoais no que se refere à adaptação, criatividade e inovação. A universidade também realiza novos módulos seletivos disponíveis para os estudantes, inclusive em empreendedorismo, capital de risco e administração de empreendimento de negócios;
- b) foco no desenvolvimento das habilidades ao lançar-se no mundo empresarial: o ensino de empreendedorismo em Beijing Universidade Aeroespacial é ilustrativa dessa aproximação. A universidade criou um *campus*, no qual investiu \$3 milhões com um fundo de reserva. Também montou um instituto de treinamento de empreendimento de negócios no qual matinha cursos, como administração e criação do plano de negócios. Igualmente ofertou, posteriormente, um conselho de criação e apoio a um novo plano de negócios. Além do mais, o instituto ajuda os estudantes a avaliarem seu plano de negócios e os auxilia na busca do capital externo;
- c) foco no desenvolvimento de habilidades: este é o foco escolhido por Shanghai Jiaotong Universidade. Durante décadas, Shanghai Jiaotong Universidade construiu sua força em ciência e tecnologia. Com base nisso, percebendo vantagem competitiva, a universidade introduziu o ensino do empreendedorismo para elevar a consciência de auto-emprego como alternativa para a comercialização dos projetos de pesquisa e desenvolvimento. Além disso, a universidade organizou uma competição entre os estudantes sobre seus planos de negócios, sendo que o vencedor teria apoio para a implementação do seu plano.

Em geral, todavia, o ensino de empreendedorismo, na China, ainda é incipiente, pois não está integrado ao currículo, tampouco faz parte de um projeto coerente. Iniciativas de instituições privadas são, frequentemente, isoladas. O empreendedorismo é ensinado como um assunto separado ou como uma atividade extracurricular. (LI; ZHANG; MATLAY, 2003).

Segundo Tan e Ng (2006), a República Politécnica, em Cingapura, é uma instituição que mantém, em seu currículo, a aprendizagem baseada na resolução de problemas (PBL),

que ensina o empreendedorismo por meio de um jogo de simulação, tentando levar o estudante para o mais perto possível da realidade do mundo dos negócios. O PBL está estruturado num currículo dividido em 16 problemas que devem ser completados em um semestre de dezesseis semanas. A didática do programa consiste em times pequenos de estudantes resolverem um problema particular para chegarem a uma aprendizagem específica, ou seja, chegarem a situações empresariais simulando problemas que despertem a curiosidade, que requeiram análise e encorajem a aprendizagem. (WHITE, 1996).

O desenvolvimento do programa integra assuntos de negócios reais, problemas autênticos que vêm em forma de jornal, clipes, vídeos, alguns documentos de política e relatórios financeiros e atua como estimulante para a reflexão de situações da vida real. O objetivo do programa, segundo Tan e Ng (2006), é ajudar os estudantes a formularem suas próprias idéias para começar uma nova experiência na realidade do mundo empresarial, embora em um ambiente sem riscos, seguro. Esse estudo de caso sinaliza aos professores de empreendedorismo e investigadores que mais ênfase poderia ser dada, possivelmente, ao desenvolvimento de práticas inovadoras para o ensino do empreendedorismo. (TAN; NG, 2006).

#### 2.1.4 O Ensino do Empreendedorismo na África

“O estado atual da economia da África do Sul encontra-se em momento de extrema preocupação para a maioria dos jovens e adultos jovens, que são confrontados diariamente com problemas de crime, corrupção e desemprego”. (NORTH, 2002, p. 24). “Calcula-se que mais de 8 milhões de pessoas estarão desempregados na África do Sul antes das 2010”. (GOUWS, 1997, p. 143). Além disso, “A capacidade da África do Sul para absorver e recrutar novos profissionais no setor formal caiu aproximadamente de 62 por cento para menos de 4 por cento nas últimas três décadas”. (DAVIES, 2001, p. 32).

Diante desses aspectos, há necessidade de pessoas jovens treinadas e educadas no campo do empreendedorismo. Isso as encorajará esperançosamente para que se tornem “geradores de emprego”. (CO; MITCHELL, 2006).

Então, não é surpreendente que, agora, o único modo para a África do Sul gerar novos postos de trabalho efetivamente e revitalizar a economia está no redescobrimto do empresário que corre riscos e inova. (CO; MITCHELL, 2006). Entretanto, “Infelizmente, a base empresarial existente na África do Sul não é larga nem sólida”. (DAVIES, 2001, p. 32).

Co e Mitchell (2006), em sua pesquisa, tiveram como propósito avaliar o nível de desenvolvimento do ensino do empreendedorismo com a intenção de determinar a importância do mesmo nas instituições de ensino superior africanas. A pesquisa foi realizada por meio de questionário enviado por e-mail para acadêmicos envolvidos com o ensino e/ou pesquisa em empreendedorismo. Os resultados indicaram que o ensino do empreendedorismo na África do Sul está numa fase de desenvolvimento, sendo percebido como ponto importante para a elevação da qualidade de qualquer instituição. O ensino e os métodos de avaliação seguem a metodologia tradicional da sala de aula. Outras disciplinas de administração despertam maior interesse dos pesquisadores do que o empreendedorismo.

Segundo Co e Mitchell (2006), os resultados sugerem recomendações para o desenvolvimento do currículo para o ensino de empreendedorismo, tais como avaliar o ensino e as metodologias de avaliação, como também a criação de sociedades com comunidades locais para criar oportunidades de estágios e visitas nas empresas locais.

São evidentes, nos resultados da investigação de Co e Mitchell (2006), que o ensino do empreendedorismo na África do Sul está em suas fases iniciais, embora algumas das IES já estivessem envolvidas com o assunto desde o início dos anos de 1990. Os resultados mostram que os cursos oferecem, enquanto metodologias de ensino, métodos de avaliação centrados no professor, embora algumas IES estejam tentando desenvolver modos menos tradicionais de ensino que requeiram mais interação e participação dos estudantes. Os resultados sugerem que, na visão da maioria das IES e acadêmicos, o empreendedorismo está começando a ser visto como área de estudo importante a ser focalizada e que um forte programa de empreendedorismo é necessário para uma instituição ser reconhecida. (CO; MITCHELL, 2006).

Co e Mitchell (2006), com base nos resultados do estudo, aconselham que o desenvolvimento do currículo deve ser um processo continuado que envolve uma colaboração de instituições de ensino superior, instituições de educação secundárias e agências do governo. Instituições de educação secundárias precisam ser envolvidas nesse processo para instigar o interesse e/ou a motivação da mocidade para estudar o empreendedorismo. Esses autores fazem as seguintes recomendações:

- a) as IES precisam avaliar sua metodologia de ensino e de avaliação;
- b) as IES devem aumentar o uso de métodos mais interativos, como jogos e simulação, para os estudantes praticarem e aprenderem a tomar decisões, além de desenvolverem suas habilidades empreendedoras. Fora os métodos utilizados em sala de aula, outros métodos, tais como estágios, consultoria em

pequenas empresas, podem ser utilizados como forma de encorajar e expor os estudantes aos problemas e experiências dos empresários. Isso também pode ajudar os estudantes a decidirem se eles querem ou não se tornarem empresários;

- c) sociedades, como as comunidades locais e donos de pequenas empresas, podem ajudar as instituições de ensino superior. Esses acoplamentos com comunidades e pequenos negócios podem abrir caminhos para estágios e visita, como também podem prover oportunidades de consultorias para alunos do terceiro ano. As IES, por outra mão, podem ajudar essas comunidades e pequenas empresas, provendo-as com o conhecimento técnico, comercializando ou ajudando a administração para o crescimento ou expansão do negócio, bem como criando cursos especiais ou treinamentos baseados em suas exigências ou demandas;
- d) acadêmicos em IES precisam assistir a conferências internacionais em ensino de empreendedorismo com a intenção de se atualizarem continuamente quanto às novas tendências de ensino e desenvolvimento do currículo. Se possível, essas IES devem examinar a possibilidade de criarem parcerias com universidades internacionais que mantêm programas sólidos em empreendedorismo. Essas colaborações poderão beneficiar as universidades africanas por “transferirem tecnologia”. Também poderá ser benéfico ao estudante, uma vez que estes estarão expostos a uma grande diversidade de contextos empresariais.

Ponderam ainda Co e Mitchell (2006), no que se refere à pesquisa, que os acadêmicos precisam melhorar continuamente, assistindo as conferências internacionais em empreendedorismo e buscando informações em publicações e periódicos especializados nesse mesmo tema. Conferências transmitidas em rede podem oportunizar ampliação do conhecimento sobre o tema e pessoas que fazem pesquisas semelhantes, o que pode resultar possivelmente, em colaboração futura.

O exposto faz parte do primeiro estudo em ensino de empreendedorismo realizado na África do Sul, com base em um estudo nacional que abrange a maioria das IES nesse país.

#### 2.1.5 O Ensino do Empreendedorismo na Austrália

Jones e English (2004), em estudo realizado na Universidade da Tasmânia, sugerem que há necessidade de uma educação voltada para o empreendedorismo, administrada em um ambiente de aprendizagem diferente. Essencialmente, trata-se de um estilo pedagógico que, orientado por ação, estimula experiências para a aprendizagem, resolve problemas, projeta o futuro com criatividade e avalia os resultados. Porém, da mesma maneira que o empreendedorismo não é definido facilmente, também não são facilmente definidas as motivações e as expectativas dos estudantes. Conforme a popularidade do ensino de empreendedorismo na Universidade da Tasmânia aumente, é provável que os programas tendam a ser diferenciados de acordo com as expectativas dos alunos.

Jones e English (2004) afirmam que não existe uma teoria unificada de empreendedorismo. O primeiro passo, então, seria desenvolver uma estratégia pedagógica para tentar identificar um pilar conceitual. Essencialmente, a literatura em empreendedorismo consiste em uma série de escolas do pensamento. Kuratko e Hodgetts (2001) sugerem que essas séries podem ser condensadas em três macroescolas do pensamento (ambiente, finanças e mudança) e três microescolas do pensamento (características, visualização da oportunidade e formulação da estratégia). Cada escola do pensamento faz uma contribuição significativa para o entendimento sobre empreendedorismo, mas nenhuma representa um pilar para que se operacionalize esse conhecimento. Esses pilares são, em grande parte, descritivos e, geralmente, levam a perspectiva do acadêmico em direção contrária à realidade do empresário. Por que não ensinar os estudantes a pensarem como empresários projetando uma estratégia pedagógica baseada no processo empresarial? (JONES; ENGLISH, 2004).

Jones e English (2004) observam que o pilar que sustenta as suas estratégias de ensino é a visão fundamentada nos recursos da empresa, adaptado da literatura de administração estratégica (BARNEY, 1991; BARNEY; WRIGHT; KETCHEN, 2001), sendo intuitivamente um pilar atraente, porque conduz diretamente os meios para ensinar empreendedorismo na prática. Dollinger (2003) caracteriza a utilização alicerçada nos recursos para o empreendedorismo em quatro atividades:

- a) a aquisição eficiente e estratégica de recursos pertinentes e capacidades,
- b) a transformação de tais recursos e habilidades em um produto ou serviço,
- c) o desenvolvimento e a implementação de uma estratégia empresarial e
- d) a venda de um produto para maximizar lucros.

Dollinger (2003) reconhece seis categorias de recursos e capacidades (física, reputacional, organizacional, financeira, intelectual/humana e tecnológica) às quais se refere como fatores de “lucro”. Assim, a visão baseada em recursos provê um pilar operacional para

o ensino do empreendedorismo, particularmente quando é combinado com o intelectual do empresário, capacidade para a criatividade, tomada de risco e inovação. É uma estratégia pedagógica modelada no próprio processo empresarial.

Jones e English (2004), em seu estudo, prevêem um programa de ensino em empreendedorismo fundamentado em um modelo centrado no aluno, no qual os estudantes têm uma grande autonomia sobre como aprendem, quando aprendem e onde aprendem. Ao contrário do método de estratégias pedagógicas tradicionais, não é uma experiência passiva, mas um processo de aprendizagem mais profundo, incluindo atividades colaboradoras, tarefas dirigidas por objetivos e metas, descoberta intelectual, atividades que estimulem o pensamento crítico e atividades que oportunizem a prática e o ensino de habilidades. Enfim, uma combinação de tecnologia e de recursos tradicionais para prover estudantes de uma rica variedade para a aprendizagem de novas experiências.

O objetivo é criar um ambiente no qual os estudantes são encorajados a se engajar ativamente com o processo empresarial em lugar de simplesmente ler sobre isto. São as necessidades do estudante que no final das contas formam a natureza do processo de ensino. Em troca, no final, é este processo de aprendizagem que determina se os estudantes estão comprometidos dentro de comportamentos de aprendizagem do tipo empresarial. (JONES; ENGLISH, 2004, p. 420).

Além das práticas pedagógicas mencionadas, a introdução de um empreendedor para ensinar empreendedorismo na Universidade de Tasmânia foi bem aceita pelos estudantes. Na avaliação, os estudantes demonstraram interesse crescente por atividades empreendedoras que ofereçam uma alternativa para a sua carreira.

## 2.2 O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

Entre as pesquisas voltadas para cursos de pós-graduação em administração, que envolvem a temática de empreendedorismo no sul do Brasil, convém destacar, com base no trabalho de Della Giustina (2005), o Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGAd) da Universidade Regional de Blumenau que, ao longo do tempo, mantém uma linha de pesquisa em Empreendedorismo e Novos Negócios, além de manter o Grupo de Pesquisa em Empreendedorismo, Inovação e Competitividade e o Grupo de Pesquisa em Gestão de Instituições de Ensino Superior.

Da pesquisa de Della Giustina (2005), além do programa de pós-graduação mencionado, que se apresenta com maior ênfase em empreendedorismo, no sul do Brasil,



ainda cabe mencionar a Universidade Estadual de Maringá e a Universidade Estadual de Londrina (UEM/UEL), que também mantém disciplinas e linha de pesquisa em empreendedorismo, e a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR), que possui disciplina de empreendedorismo em seu programa.

De acordo com Tezza (2004), a realização de um número crescente de eventos nacionais e internacionais que incluem a área de empreendedorismo e trabalhos apresentados sobre o ensino de empreendedorismo, realizados no Brasil e no exterior, nos últimos anos, mostram que o tema desperta interesse. Entre outros, ressaltam-se a Assembléia do Conselho Latino-Americano de Escolas de Administração (CLADEA), o Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul, o Encontro Nacional dos Cursos de Graduação em Administração (ENANGRAD) e o Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (EGEPE). Também se dá destaque à inserção da temática de Empreendedorismo e Comportamento Empreendedor no Encontro da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Administração (EnANPAD), a partir de 2003, bem como à apresentação de trabalhos nesta área de estudos no Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade.

Percebe-se, assim, que o estudo do empreendedorismo, por meio da inserção de mecanismos e procedimentos pedagógicos que estimulem o desenvolvimento de competências e habilidades, básicas e empreendedoras, vem aproximando, cada vez mais, o ensino da realidade do mercado, educando e formando pessoas autônomas e criativas ajustadas à nova ordem econômica, servindo tanto para aqueles que têm seu próprio negócio, como para aqueles que trabalham em empresas.

Em seu clássico trabalho sobre o ensino do empreendedorismo, Vesper (1987) aponta que tal prática é ubíqua e atraente, mas que apresenta poucos resultados tangíveis. O autor propõe novos modelos conceituais:

- a) incluir o agir como experiência didática, além do falar, ler e escrever;
- b) incentivar o contato com empreendedores;
- c) ter medições de resultados ligados a projetos que resultem em novos negócios;
- d) criar uma escola empreendedora;
- e) não limitar as experiências empreendedoras ao calendário escolar;
- f) contemplar, ao avaliar a instituição de ensino, a produção em projetos e subprojetos de criação de empresas.

Segundo Marcarini (2003), ensinar empreendedorismo é enfrentar desafios fascinantes, entre eles, a necessidade de aplicá-lo ao ensino e inovação.

Conforme Hoeltgebaum e Tomio (2001), o administrador tem de estar qualificado para tomar decisões no ambiente em que está inserido. Essa situação é decorrente do fato de que as pessoas precisam se preparar melhor antes de se lançarem no mercado por conta própria e do aumento, a cada ano, do número de pequenas empresas e de trabalhadores autônomos. Esta nova visão, ou novo conceito, tende a ser incorporada, também, pelos cursos superiores de administração das IES brasileiras.

Os cursos de administração estão diretamente relacionados ao mundo empresarial e, portanto, mais voltados à formação de profissionais para atuarem nas empresas como gerentes e empregados. O sistema educacional brasileiro, muitas vezes, contamina os estudantes com a “síndrome do empregado”. Isso acontece devido aos valores da sociedade que, mesmo percebendo que esse elemento (empregado) está desaparecendo nas relações produtivas e surgindo os empreendedores, como destaca Della Giustina (2005), apresenta essa “síndrome”.

Porém, segundo Hoeltgebaum e Tomio (2001), é função das universidades qualificarem seus estudantes para que o empreendedorismo ocorra de forma mais estimulada.

De acordo com Filion (2000), apesar das grandes dificuldades de desenvolver o empreendedorismo, o movimento para o ensino dessa disciplina, iniciado há alguns anos, é um passo a caminho da criação de uma cultura empreendedora que dará suporte ao processo de desenvolvimento econômico.

Ferreira e Bromerchenkel (2001) relatam a experiência de ensino, no desenvolvimento e aplicação do empreendedorismo, para alunos de graduação em diversas áreas acadêmicas, por meio de um jogo de simulação de empresas denominado Desafio Sebrae. A primeira edição do Desafio Sebrae ocorreu no ano de 2000, com a participação de 200 equipes, reunindo cerca de 800 estudantes de graduação. Na edição de 2001, o Desafio contou com mais de 15.000 alunos inscritos, de todas as regiões do país, divididos em 3.198 equipes.

Segundo Ferreira e Bromerchenkel (2001), nas primeiras rodadas, eliminatórias, as equipes enviam as decisões referentes à gestão de sua empresa simulada e recebem os resultados para análise via internet, enquanto que as fases finais, regional e nacional, são presenciais. O objetivo explícito do projeto promovido pelo Sebrae é fomentar vocações de empreendedores entre os estudantes de graduação. Por meio de jogos de simulação, os alunos podem vivenciar uma experiência real de tomada de decisão em equipe, numa empresa, com toda a pressão de prazos-limites e de uma atmosfera de mudança rápida e contínua. Quando da elaboração do jogo, houve, ainda, a preocupação de aumentar a verossimilhança das situações vivenciadas, por meio da utilização de um produto real, de uma unidade monetária familiar e de externalidades econômicas. (FERREIRA; BROMERCHENKEL, 2001).

A Administração de Empresas, que lida com problemas tão díspares como os de natureza humana e técnico-operacional, encontra nos métodos ativos de ensino uma maneira de sensibilizar estudantes não só em relação às questões técnicas mas, principalmente, em relação ao aspecto comportamental envolvidos no processo de gestão. De forma diferente em relação aos métodos passivos, que ainda dominam o processo de ensino, os chamados métodos ativos como, por exemplo, o método do caso ou jogos de simulação, não pretendem transmitir conhecimentos através da simples exposição de conceitos e, sim, construir esse conhecimento por descoberta, levando seus participantes a pensarem, refletirem, interpretarem, gerarem idéias, criarem alternativas e tomarem decisões. (FERREIRA; BROMERCHENKEL, 2001, p. 2)

De acordo com Faria e Dickinson (1994), o primeiro jogo de simulação com foco nas decisões empresariais foi desenvolvido pela *American Management Association*, em 1956. Nessa simulação, cinco times de jogadores representavam cinco empresas que competiam em uma indústria que produzia um único produto. Executivos e acadêmicos ficaram muito entusiasmados com o referido jogo, e o número de jogos de simulação cresceu muito na década de 1960 nos Estados Unidos.

McRaith e Goeldner (1962) listaram, em uma pesquisa, 29 jogos de simulação de marketing, sendo 20 desenvolvidos por empresas para treinamento de seus executivos e 9 desenvolvidos por acadêmicos nas universidades. Em 1992, os resultados de uma pesquisa, realizada com uma amostra de 12.000 empresas com mais de 100 empregados, mostraram que 48% das empresas estavam usando jogos de simulação em seus programas de treinamento.

Ferreira e Bromerchenkel (2001) comentam que, durante toda a simulação, existe um esforço constante no sentido de disfarçar a ação do modelo computacional e, evidentemente, ter um clima de trabalho o mais próximo possível da realidade do mercado real das empresas. Entretanto, os autores alertam que o jogo possui algumas limitações, tais como:

- a) o elevado nível de stress que se verifica no desenrolar de um jogo de simulação, o que acaba por não propiciar as condições requeridas para o aprendizado do arcabouço conceitual da administração;
- b) durante o jogo, não há tempo nem a tranqüilidade necessária para apreender ou refletir sobre os conceitos teóricos;
- c) o objetivo principal do jogo de simulação não é ensinar a prática da administração aplicada a determinado mercado, uma vez que as limitações do modelo computacional tornam improvável a hipótese de que, tomando na vida real decisões semelhantes àsquelas introduzidas no modelo, os resultados são também semelhantes;
- d) o próprio conjunto de decisões não comporta a complexidade do mundo real, e a redução em escala do tempo real em relação ao tempo “dentro do jogo” exige

uma simplificação considerável no processo decisório de cada empresa participante. (FERREIRA; BROMERCHENKEL, 2001).

Para Bizzotto e Dalfovo (2001), no ensino do empreendedorismo, a reprodução da competitividade do mercado, por simulações e feiras interativas em uma abordagem vivencial baseada nos pressupostos cognitivistas, é adequada.

Borini, Grisi e Cipolla (2005), em seu trabalho, apresentam uma nova tendência: o empreendedorismo educacional como alternativa à formação de administradores de empresa. Ao invés de ensinar os alunos que procuram o curso de administração a gerenciar negócios de outros – empresários, grupos internacionais, órgãos públicos – essa nova forma de ensino visa mostrar ao aluno o outro lado: o dia-a-dia do empreendedor, do presidente, do dono do negócio. Por meio de um relato de experiência vivenciada ao longo de dois anos no ensino superior de uma instituição brasileira, os autores expõem e fornecem as ferramentas para a montagem de um “jogo organizacional” que não necessita de nenhum software específico e possibilita o desenvolvimento do espírito empreendedor nos alunos participantes, dentro da vertente do empreendedorismo educacional.

Segundo Borini, Grisi e Cipolla (2005), o jogo consiste em montar uma indústria e se divide em Presidente, Vice-Presidente de recursos humanos, finanças, produção, marketing e comercial, que recebem cinco milhões de “dinheiros”. Logo os alunos começam a construir a empresa, alocam sua fábrica em mercados predefinidos, preparam suas estratégias funcionais e comercializam o mesmo produto que pode ser vendido em dois mercados: o mercado da classe A, que quer inovações e paga mais, e o mercado da classe C, que quer volume e preço baixo.

O papel do professor neste jogo foi o de orientar os alunos nas suas estratégias, receber as propostas comerciais e decidir a compra dos produtos. O tempo para a tomada de decisão é curto, e a pressão psicológica é alta. Durante o jogo, percebe-se o comprometimento dos alunos e alguns grupos surpreenderam com relação à gestão deste ‘negócio virtual’. (BORINI; GRISI; CIPOLLA, 2005, p. 12).

Flores et al. (2005), em seu trabalho, analisaram dois programas (jogos) de simulação utilizados para o ensino do empreendedorismo, disponíveis no mercado, e concluíram que, para os estudantes de empreendedorismo e administradores de empresas de pequeno porte, os programas de simulação têm exercícios muito úteis com práticas do dia-a-dia do empreendedor, como, por exemplo, tomada de decisões que exigem alto grau de complexidade. Outros programas incentivam o usuário a testarem suas habilidades e

conhecimentos, tomando decisões sem perder dinheiro real. Os programas de simulação são úteis no desenvolvimento do futuro empreendedor, pois levam o usuário a correr riscos calculados e os obrigam a tomar decisões, aprendendo com seus erros, testando seus conhecimentos, detectando falhas e incentivando o autodesenvolvimento.

Mesclar um projeto educacional, comunicacional e de informática para a realização de uma simulação por computador requer um esforço multidisciplinar, um controle e um acompanhamento bem planejado para que a interface seja adequada e coerente, tanto em relação aos objetivos propostos quanto à usabilidade da tecnologia, considerando-se o meio de difusão e o modelo pedagógico implementado. (ANDRADE FILHO, 2000).

Diversos estudos tentam propor ou avaliar práticas adequadas para a educação em empreendedorismo. Nesta linha, pode-se destacar o trabalho de Gorman, Hanlon e King (1997) que, ao fazerem uma revisão da literatura, notaram necessidade de distinção entre educação empreendedora, empresa e gestão de pequenos negócios e de diferenciá-los da abordagem tradicional. Também destacaram a falta de multidisciplinaridade nesses cursos.

Pardini e Paim (2001) destacam a importância de um projeto pedagógico interdisciplinar para despertar nos alunos a cultura empreendedora. Segundo os autores, a interdisciplinaridade, enquanto técnica pedagógica de convergência de conhecimentos, pode tornar-se um instrumental eficiente no processo de formação superior. Ela possibilita ao graduando, no decorrer de sua formação, pesquisar temas ligados às disciplinas centrais de cada período e associar o conteúdo programático das demais disciplinas a um grande projeto científico semestral.

Uma das bases do projeto pedagógico interdisciplinar é a integração horizontal e vertical das disciplinas. A integração horizontal se dá por meio de atividades correlacionadas no período, tais como visitas técnicas, seminários, resenhas, estudo de casos, entre outras, fomentadas pelo coordenador de cada curso, e supervisionada pela direção pedagógica. A integração vertical (sistêmica) acontece ao longo do curso entre os períodos que compõem a estrutura curricular, tendo como base um tema gerador para cada período. (PARDINI; PAIM, 2001).

Pardini e Paim (2001) comentam, ainda, que cada período de cada curso da instituição tem o seu tema gerador voltado para a disciplina-chave do semestre em curso. A partir do tema gerador, os grupos de estudo desenvolvem pesquisas bibliográficas e elaboram resumos ou resenhas (como acontece nos períodos mais adiantados) definindo os grandes tópicos que compõem a fundamentação teórica do trabalho final. Nesse ponto, é essencial que as

atividades de aprendizagem estejam sedimentadas em estruturas de trabalho que alinhem a base teórica ao conhecimento a ser adquirido. (FIET, 2001a).

Segundo Pardini e Paim (2001), a estrutura do trabalho interdisciplinar também contempla uma pesquisa de campo que gera um estudo de caso sobre o tema explorado e um capítulo específico que verse sobre a relação das demais disciplinas do período com o tema gerador. Ao final do semestre, os trabalhos são apresentados a uma banca composta por professores da faculdade, que avaliam a parte escrita e os recursos utilizados na apresentação oral da pesquisa.

Dutra e Peixoto (2001), ao levantarem as práticas vigentes na região de Londrina, PR, Brasil, concluíram que o ensino de empreendedorismo é uma tendência e que seus principais conteúdos são planos de negócio e marketing.

Ao pesquisarem os fatores de influência na estruturação desses programas em instituições de ensino superior, Andrade e Torkomian (2001) enfatizam a necessidade de criação de um modelo brasileiro que contemple valores culturais, sociais, políticos e econômicos do país. Pesquisando a educação empreendedora de adolescentes e as possíveis alterações da percepção sobre o empreendedorismo em alunos submetidos a um programa de educação empreendedora, Peterman e Kennedy (2003) encontraram evidências de que a experiência pregressa dos participantes exerceu influência sobre seu desejo em abrir novos negócios. Para Carvalho e Zuanazzi (2003), o planejamento das práticas deve levar em consideração as características e expectativas dos alunos.

Buscando uma abordagem integradora, Carland e Carland (1997) discutem a questão da elaboração do *curriculum* e apontam que o mais comum é uma preocupação fortemente ligada ao produto final desejado. Na visão dos autores, o *curriculum* é um sistema dinâmico e, como tal, dotado de entradas e saídas. Para eles, a ênfase no produto final é exagerada, pois também é necessário o acompanhamento das entradas, caracterizadas como expectativas e características dos estudantes.

Oliveira Filho (2002) defende a idéia de que o empreendedorismo deve ser ensinado de forma interdisciplinar, sendo abordado nas disciplinas de marketing, administração geral, planejamento estratégico, etc. Logo, foram selecionadas disciplinas para inserir um conteúdo sobre empreendedorismo nos vários períodos, a serem analisados, e também a inserção de disciplinas voltadas, em sua íntegra, ao empreendedorismo, tais como laboratório de empresas e criação de novos negócios. Nessa metodologia, os alunos experimentam, na prática, a abertura, o desenvolvimento e o encerramento das atividades de uma empresa.

Oliveira Filho (2002) , verificou a necessidade de definir uma seqüência de disciplinas voltadas ao empreendedorismo. Uma só disciplina não era suficiente para amadurecer o espírito empreendedor nos alunos, e eles continuavam querendo trabalhar nas grandes empresas.

Apesar de o Curso de Administração ensinar várias técnicas de gestão, necessárias para o trabalho dentro de uma organização, os alunos normalmente se graduam, sem saber como abrir uma empresa ou onde obter recursos para financiar as operações. Normalmente estes conhecimentos vão ser adquiridos fora da universidade ou faculdade. Mesmo o corpo de professores, por ter tido uma formação eminentemente acadêmica, com mestrados e doutorados, não têm condições de fornecer informações precisas sobre pequenas empresas, salvo exceções, em que o professor é empresário ou consultor. (OLIVEIRA FILHO, 2002, p. 5).

Segundo Oliveira Filho (2002), após o término de cada semestre, os alunos e professores devem apresentar um *feedback* para o aprimoramento da dinâmica do curso.

Camargos et al. (2006); Santos; Horochovski; Bastos Júnior (2006) defendem que a interdisciplinaridade é um instrumento didático-pedagógico de grande utilidade para superar deficiências das estruturas curriculares concebidas pela disciplinaridade e aumentar o interesse e a interação entre alunos e professores, bem como melhorar a qualidade do ensino-aprendizagem.

Em seu estudo, Camargos et al. (2006) apresentam uma experiência vivenciada por alunos e professores de um curso de administração de uma instituição de ensino superior privada em Belo Horizonte, Minas Gerais, na qual procuram mostrar como a interdisciplinaridade pode ser adotada como ferramenta facilitadora na elaboração do plano de negócios.

“Acredita-se que a interdisciplinaridade na elaboração do plano de negócios seja de fundamental importância para a formação profissional dos alunos de administração, ao propiciar um ferramental que pode servir para a criação, manutenção, ampliação e avaliação de negócios”. (CAMARGOS et al., 2006, p. 2).

Hoeltgebaum, Tomio e Dreher (2003), em seu trabalho, concluem que somente uma disciplina de empreendedorismo focando essencialmente o plano de negócio não é suficiente para a formação empreendedora dos alunos. É necessário que o curso crie, no mínimo, mais uma disciplina que trabalhe fundamentos teóricos, aspectos comportamentais e fatores de auto-avaliação. Mas o ideal é que toda a grade curricular do curso enfoque aspectos relacionados ao empreendedorismo. A metodologia de ensino ideal à melhor formação e à melhor condução das aulas de empreendedorismo fundamenta-se em aulas dinâmicas, com exemplos práticos, enfim, aulas ativas, sem muita teoria. Assim sendo, nessa área do

conhecimento, a metodologia de ensino notadamente está direcionada a didáticas modernas, das quais resultam aulas dinâmicas e interativas.

O ensino do plano de negócios é pouco difundido nas universidades brasileiras. A metodologia utilizada em sala de aula necessita, ainda, abandonar os modelos predeterminados e flexibilizá-los para adaptá-los às mudanças do ambiente e utilizar, dessa forma, a lógica no plano de negócios. (LIMA et al., 2006).

Lima et al. (2006), em seu estudo, apontaram um dos principais fatores citados por diferentes autores no que concerne à probabilidade de fracasso: a falta de planejamento dos aspirantes a empresários e/ou a empreendedores e a falta do plano de negócios nesse contexto. Dessa forma, o estudo também buscou salientar a importância do ensino do plano de negócios e a sua multiplicidade como ferramenta de gestão no que diz respeito à criação e/ou às formas de sustentabilidade de negócios no mercado.

Para Lima et al. (2006); Stefano e Facini (2004), a adoção e a adaptação dos planos de negócios à realidade do empreendimento devem ser a tônica nas disciplinas ou no curso de ensino superior relacionados ao empreendedorismo.

Souza, Hoeltgebaum e Perfeito (2006), em seu estudo, procuraram identificar a realidade do ensino nas diversas universidades de Santa Catarina que ensinam a disciplina de empreendedorismo nos cursos de graduação em administração, com o intuito de verificar se existe uniformidade entre os planos de ensino. Ao final, os pesquisadores observaram que a metodologia de ensino do empreendedorismo ocorre, principalmente, por meio do plano de negócios, que vem sendo lecionado por partes específicas até a análise de viabilidade final do negócio.

Gibb (1993), em seu estudo sobre a relação entre cultura empreendedora e educação, critica o ensino por estudos de caso, pois o estudo de caso não possibilita a vivência em reais condições de incerteza. O autor aponta, ainda, para a necessidade de aperfeiçoamento dos professores em todos os níveis da educação, visando à construção de um ambiente empreendedor. Gibb (1996) também indica que o tratamento dado a pequenas e médias empresas pelas escolas de negócio reforça o desinteresse por elas, o que pode resultar em uma deficiência na formação dos alunos, a qual, por sua vez, dificultaria sua atuação perante os desafios do século XXI.

Por outro lado, Ramos, Ferreira e Gimenez (2005) apontam para a utilidade do estudo de caso como ferramenta para o aprendizado sobre empreendedorismo. Em seu trabalho, os autores descreveram o caso da empresa Alpha, que permitiu ilustrar conceitos provenientes da escola dos atributos pessoais (influência de modelo, perseverança, proatividade, necessidade



de realização, alta capacidade laboral, motivação pela tarefa e propensão a riscos), da escola empreendedora de estratégia, do relatório GEM (2002) e do próprio entendimento de empreendedorismo como um processo, e não seqüência estanque de ações isoladas.

A prática dos autores em sala de aula sugere que a utilização de casos reais, próximos da realidade dos alunos, e a discussão sobre o cenário brasileiro podem facilitar o entendimento e a apreensão da produção teórico-científica do campo. Baseados na percepção de que no formato das graduações brasileiras, as atividades de simulação de empreendimento são de difícil implantação, os autores sugerem a utilização do estudo de caso como prática pedagógica. (RAMOS; FERREIRA; GIMENEZ, 2005).

Ramos e Ferreira (2004), em sua pesquisa comparativa entre as práticas de três instituições de ensino superior americanas e 21 brasileiras, concluíram que o empreendedorismo como campo de conhecimento ainda se apresenta em fase de construção de seus pressupostos, sendo necessários estudos empíricos que legitimem e validem seus conceitos.

Os dados da pesquisa de Ramos e Ferreira (2004), no que se refere às instituições americanas, foram descritos no estudo de Guimarães (2002b). No Brasil, o levantamento foi feito na população de IES de Curitiba, Paraná, por meio de entrevistas semi-estruturadas. Os principais resultados apontam diferenças referentes à data de adoção desse tipo de ensino (1970, nos EUA, e 1990, no Brasil) e inserção de pesquisa sobre empreendedorismo e contratação de docentes com formação específica somente nas IES norte-americanas.

Ramos e Ferreira (2004) também encontraram similaridades, como a percepção de que os cursos de administração privilegiavam a gestão de grandes organizações em detrimento das pequenas e médias, e que o ensino de empreendedorismo, pela utilização de práticas vivenciais, pode incrementar o pensamento criativo, a inovação e a habilidade de descobrir problemas e resolvê-los de maneira original. Além disso, foi indicado que facilita o surgimento de atividades que demandem a mão-de-obra não mais absorvida pelas grandes corporações. Em todas as IES estudadas, foi apontado que o acompanhamento de resultados não é adequado, pois não mede a percepção dos egressos sobre a validade desse tipo de ensino, nem sua efetividade quanto à criação e manutenção de novos negócios.

Souza et al. (2004), em seu trabalho, buscaram identificar métodos, técnicas e recursos didáticos, utilizados nos institutos de ensino superior, para o ensino de empreendedorismo. As IES analisadas fazem parte do Projeto de Ensino Universitário de Empreendedorismo (PEUE/IEL/CNI). Os autores estudaram aspectos relativos ao empreendedorismo e às

variáveis que dizem respeito aos procedimentos instrucionais, estas analisadas sob o enfoque da psicologia instrucional.

Os resultados apresentados identificaram que os meios instrucionais adotados pelos docentes são, ainda, tradicionais, baseados em materiais impressos, o que é contrário à necessidade de criar ambiente favorável ao empreendedorismo, no qual estejam incluídos espaços de discussão e reflexão e um sistema de suporte que incentive o empreendedor. Técnicas, como estudos de caso e depoimentos de empreendedores, são fundamentais para o desenvolvimento de competências atitudinais, além de serem a base de relações sociais, como as de amizade ou, mesmo, de conflito. No entanto, essas técnicas têm sido pouco adotadas nas IES pesquisadas, o que pode representar, em parte, a falta de recursos de apoio didático ou de divulgação dos recursos existentes (cases nacionais) e a inexistência de rede de intercâmbio de informações e conhecimentos sobre empreendedorismo. (SOUZA et al., 2004).

Henrique e Cunha (2006) realizaram um estudo sobre o estado da arte das metodologias e práticas didático-pedagógicas utilizadas no ensino de empreendedorismo nos cursos de graduação e pós-graduação nacionais e estrangeiros. Inicialmente, os autores desenvolveram um histórico do ensino de empreendedorismo nas IES e sua importância no desenvolvimento socioeconômico dos países e na geração de inovações.

Foram pesquisados, em todo o seu conteúdo de publicação, os anais ENANPAD e EGEPE, os periódicos internacionais *Journal of Business Venturing e Education + Training* e publicações dos autores nacionais e estrangeiros mais conceituados sobre o assunto. Os principais resultados demonstraram que as IES estão implantando o ensino de empreendedorismo em suas grades curriculares em sinergia com as metodologias e práticas didático-pedagógicas mais eficazes para seu aprendizado, mas sem deixar de lado, em muitas ocasiões, os métodos “tradicionais” de ensino; que o docente deve estabelecer um equilíbrio entre o papel de “facilitador” do processo de aprendizagem e o de professor; e que experiências passadas e trabalho em pequenas empresas ou em consultorias júnior auxiliam o discente no processo de aprender a empreender. Ressalta-se, ainda, que as incubadoras são essenciais para implantação dos planos de negócios desenvolvidos pelos alunos. (HENRIQUE; CUNHA, 2006).

Estes mesmos autores, Henrique e Cunha (2006), salientam que, por se tratar de uma pesquisa que analisa publicações em vários países, é perceptível certa variedade nas práticas e metodologias utilizadas. Há, entretanto, uma clara preferência por práticas pedagógicas que incitem a ação do aluno, como plano de negócios, simulação de negócios, jogos,

desenvolvimento de empresas ou produtos virtuais ou reais, visitas a empresas e empreendedores e estudos de caso.

É fundamental o estabelecimento de um equilíbrio da função do professor, que deve estar entre o papel de “facilitador” do processo de aprendizagem, por meio de aconselhamentos e orientações das atividades práticas dos alunos, e o de “professor”, que transmite o conteúdo teórico, especialmente vinculado à gestão empresarial, com destaque às áreas de planejamento, comercialização, contabilidade, estratégia, marketing e recursos humanos. Alguns estudos mostraram, ainda, que experiências passadas e trabalho em pequenas empresas ou em consultorias júnior auxiliam o discente no processo de aprender a empreender. Ressalta-se, também, que as incubadoras são consideradas essenciais para implantação dos planos de negócios desenvolvidos pelos alunos. (HENRIQUE; CUNHA, 2006).

Buscando complementar a visão teórico-empírica aqui apresentada, apresenta-se a seguir o que foi visto nos principais eventos da área de administração, constantes da Qualis da CAPES.

O ano de 2001 foi o segundo ano mais produtivo no que concerne à quantidade de artigos publicados/aprovados em congressos e eventos na área de administração, como o Cladea, Enanpad, Enangrad, Egepe, e Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul, com a temática “Ensino do Empreendedorismo”. Destacam-se, por ano e de forma crescente até o ano de 2006, os atores que fizeram publicações com essa temática.

Pantzier (2001); Barbosa e Santos (2001); Andrade e Torkomian (2001); Bizzotto e Dalfovo (2001); Dutra, Dutra, Massarutti, Musetti e Stefano (2001); Dutra e Peixoto (2001); Ferreira e Bromerchenkel (2001); Pardini e Paim (2001); Tomio e Hoeltgebaum (2001) escrevem sobre o ensino do empreendedorismo no ano de 2001.

Pantzier (2001) identificou a importância do desenvolvimento de empreendedores no curso de administração da Universidade Regional de Blumenau, nos períodos matutino e noturno, nos anos de 1997, 1998 e 1999. Esse estudo compreendia uma amostra de 400 alunos, sendo que 200 eram ex-alunos. O estudo exploratório analítico descritivo utilizou um questionário e teste. Os resultados apontaram que o curso de administração não está alinhado às expectativas dos alunos, demonstrando, com isso, que os alunos ingressam no curso a fim de aprender habilidades empreendedoras para montarem seu próprio negócio, porém a Faculdade continua focada a preparar o estudante para o mercado de trabalho nas grandes empresas.

Barbosa e Santos (2001) escreveram sobre o que deve o curso de administração ensinar ao aluno para torná-lo um empreendedor capacitado. A população contou com micro e pequenas empresas sediadas em Aracaju, totalizando uma amostra de 60 empresas. Alunos das disciplinas do Ciclo Profissional do Curso de Administração regularmente matriculados na Universidade Federal de Sergipe (UFS), totalizando 72 entrevistados, egressos do curso de administração da UFS, com registro atualizado no CRA-SE, que já empreenderam seu próprio negócio, num total de 34 pessoas, e corpo docente efetivo do departamento de administração da UFS, num total de 16 professores. O estudo foi exploratório. O método de investigação utilizado foi o levantamento, e os instrumentos para coleta de dados foram questionários, compostos de perguntas abertas e fechadas.

Os resultados do estudo de Barbosa e Santos (2001) demonstraram a necessidade premente de inserir a aplicação prática dos conteúdos aplicados pelo curso de administração de forma que eles se adequem à realidade de sua clientela. A partir das informações levantadas, constata-se que as universidades nordestinas e, em especial, a Universidade Federal de Sergipe, para formar empreendedores por meio do Curso de Administração, é preciso implantar um laboratório de criação de novos negócios em que todo o processo de pesquisa de mercado, escolha do ramo mediante as tendências, plano financeiro e procedimentos burocráticos para a abertura de uma empresa seriam praticados *in locu* pelos graduandos. Constata-se, ainda, de modo mais completo, que é essencial implantar uma Incubadora de Empresas, associando-se a instituições como o SEBRAE, SENAI, SENAC, IEL, BNB, CEF, entre outras, a exemplo do que estão fazendo diversas universidades brasileiras que já acordaram para essa nova tendência.

Andrade e Torkomian (2001) escreveram sobre os fatores de influência na estruturação de programas de educação empreendedora em instituições de ensino superior, com o objetivo de fornecer elementos reflexivos que auxiliem a estruturação e a implantação de programas de educação empreendedora. O método utilizado foi a pesquisa bibliográfica, e os resultados apontaram que a estruturação e a implantação de um Programa Educação Empreendedora em uma instituição de ensino superior devem ser realizadas após a compreensão das diversas variáveis que compõem o contexto. É importante, também, a consciência de que resultados efetivos somente serão obtidos em médio e longo prazo e que existirão questões subliminares, fatores alavancadores e inibidores em todo o processo. Não se trata somente de estabelecer novas diretrizes e regulamentos; é necessário saber lidar com processos de mudanças de valores e acolher, com a mesma disposição, as facilidades e as

dificuldades decorrentes, no sentido de realizar, à medida que as ações acontecem, modificações na própria estratégia estabelecida.

Bizzotto e Dalfovo (2001), por meio de um estudo de caso, tiveram como objetivo propor uma abordagem para o ensino de empreendedorismo fundamentada no construtivismo, de forma a permitir que os alunos construam seus próprios conhecimentos. No que se refere à formação do empreendedor, o objetivo da abordagem proposta é o desenvolvimento tanto do empregado-empendedor quanto do empresário-empendedor. Para isso, é proposta a criação de uma rede de apoio que permita o desenvolvimento da visão dos alunos. Ao final do trabalho, foi proposta uma abordagem para o ensino de empreendedorismo alicerçada no interacionismo de forma a permitir a construção do conhecimento dos alunos. Para isso, são utilizadas ferramentas, redes de contatos e vivências. As ferramentas são constituídas por uma lista de discussão que integra os alunos, os professores, os empresários, os especialistas e um site, o qual contém todo o conteúdo básico da disciplina, além de incluir uma área para o cadastro do aluno e o registro de suas notas e uma área para a publicação dos Planos de Negócios elaborados durante a disciplina. Ao final da disciplina, são realizadas duas vivências: uma Feira Simulada e a elaboração de um site para a Venda Eletrônica. Essas duas vivências, segundo Bizzotto e Dalfovo (2001), geram grande motivação nos alunos no sentido de criarem suas próprias empresas.

Dutra; Dutra; Massarutti; Musetti e Stefano (2001) tiveram como objetivo discutir o perfil dos egressos do curso de administração da Universidade Estadual de Londrina e sua formação empreendedora, buscando oferecer elementos para aperfeiçoar a qualidade do ensino de graduação em administração voltado para o empreendedorismo. A população foi composta pelos egressos dos anos de 1999 e 2000, do curso de administração da Universidade Estadual de Londrina-PR/Brasil. O método utilizado foi uma pesquisa exploratória quantitativa, com uma amostra por conveniência. Os resultados revelaram o perfil do graduado, sua opinião sobre o administrador que a atual grade curricular lhe proporcionou ser e as expectativas de formação profissional que o curso deveria lhe proporcionar. Além disso, os resultados apontaram sugestões dos graduados, as quais podem representar uma contribuição para o crescimento e aperfeiçoamento de estratégias universitárias, especialmente na reformulação de currículos, adequação de ensino-aprendizagem e incremento de projetos de pesquisa e extensão. Os apontamentos desse estudo poderão fornecer subsídios e informações sobre a formação do administrador e sugestões para desenvolvimento do ensino de empreendedorismo, tema este que tem recebido preocupação das empresas, órgãos governamentais e, em especial, das instituições de ensino superior.

Dutra e Peixoto (2001) tiveram como objetivo de seu trabalho identificar se as IES que possuem curso de graduação em administração, na região de Londrina, estão formando administradores com o perfil empreendedor. Para tanto, foram realizadas entrevistas nas doze instituições de ensino superior, entre Ourinhos-SP/Brasil e Apucarana-PR/Brasil, preferencialmente com diretores pedagógicos, coordenadores de curso, orientadores de estágio, coordenadores de Empresas Juniores ou Escritórios de Negócios, professores da disciplina de formação empreendedora e professores envolvidos na formação empreendedora. A metodologia utilizada foi indutiva, ocasional, exploratória, levantamento por meio de questionário não-estruturado, entrevistas individuais em profundidade, e questionário com perguntas abertas.

Dutra e Peixoto (2001) constataram, pela análise dos dados coletados, que as instituições de ensino superior de Londrina e região não estão formando alunos com perfil empreendedor. Como ponto positivo, os autores puderam destacar a existência de uma emergente preocupação com a formação de alunos com características empreendedoras, o que é evidenciado pela reformulação e inclusão da disciplina de formação empreendedora nas grades curriculares da maioria dos cursos de administração analisados. Os entrevistados indicaram, também, que a disciplina de formação empreendedora deve contemplar, principalmente, a elaboração do Projeto de Negócios e fornecer aos alunos boas técnicas de Marketing. Como instrumentos de apoio à formação do empreendedor, estão a criação de Empresas Juniores e Escritórios de Negócios com esse enfoque e os Projetos de Criação de Empresas abordados nos estágios.

Ferreira e Bromerchenkel (2001) relataram a sua experiência no desenvolvimento e na aplicação, para alunos de graduação em diversas áreas acadêmicas, de um jogo de simulação de empresas denominado Desafio Sebrae. O método utilizado pelos autores foi o estudo de caso. Os autores, destacam que, mesmo com algumas desvantagens, os jogos de simulação ainda podem se constituir ferramenta viável para o ensino do empreendedorismo, já que, em muitos casos, a utilização de um jogo de simulação de empresas é a única oportunidade de exercitar – embora com as limitações inerentes a toda simulação – o ato de tomada de decisão. Além disso, propicia a convivência com os conceitos aprendidos na teoria.

O fato em si de passar um determinado número de horas às voltas com o problema de aplicar o conhecimento adquirido já é uma vivência válida. Pode-se aprender errando ou acertando, pois o acerto na simulação pode ser erro na vida real e vice-versa. Por esse motivo, o sucesso no jogo, no que tange aos resultados empresariais, tem importância secundária no

que se refere aos objetivos didáticos da simulação. (FERREIRA; BROMERCHENKEL, 2001).

Pardini e Paim (2001) descreveram e analisaram uma proposta de ensino que utiliza a interdisciplinaridade e o empreendedorismo como pilares pedagógicos na formação de alunos de graduação. Utilizaram como metodologia o estudo de caso, e concluíram que a interdisciplinaridade aqui, enquanto técnica pedagógica de convergência de conhecimentos, pode se tornar um instrumental eficiente no processo de formação superior. A interdisciplinaridade possibilita ao graduando, no decorrer de sua formação, pesquisar temas ligados às disciplinas centrais de cada período e associar o conteúdo programático das demais disciplinas em um grande projeto científico semestral. Essa estrutura pedagógica, segundo os mesmos autores, facilita a inserção de uma base filosófica que a instituição de ensino queira impor no seu processo educacional. No caso específico desse trabalho, a proposta educacional tem como pano de fundo a formação do aluno empreendedor.

Tomio e Hoeltgebaum (2001) tiveram como objetivo relatar, segundo a opinião de vários autores, a situação de dificuldade em que se encontram as universidades, principalmente quanto a sua função de formar administradores qualificados para as necessidades do mercado local e de desempenhar seu papel de ensino, pesquisa e extensão. A população compreendeu os alunos da disciplina de formação de novos empreendimentos no curso de administração da FURB – SC/Brasil, e o método utilizado foi um questionário com perguntas fechadas. Os autores constataram, por meio da pesquisa realizada, que a maioria dos alunos possui o sonho de ter uma empresa própria e que, portanto, é necessário que as ementas e os programas das disciplinas específicas de empreendedorismo contemplem alguns aspectos básicos, como: auto-avaliação empreendedora; características do empreendedorismo e dos empreendedores; oportunidades de mercado; principais dificuldades dos novos negócios; estudos de mercado; passos para o início de uma nova empresa; estudo e análise de assuntos relacionados à visão; planejamento de um novo negócio e principalmente, desenvolvimento de um Plano de Negócios.

No ano de 2002, Guimarães (2002a e b); Oliveira Filho (2002); Tomio e Hoeltgebaum (2002) tiveram aprovados no Cladea e no Enanpad trabalhos que versavam sobre a temática do ensino do empreendedorismo.

Guimarães (2002a) teve como objetivo apresentar e analisar o modelo de formação empreendedora da graduação do *Babson College*, instituição universitária norte-americana, considerada, pelas revistas especializadas em gestão, referência na área. A população compreendeu a *Babson College*, localizado em Wellesley, Massachusetts, que, na época

deste trabalho, contava com, aproximadamente, 1.700 alunos de graduação e 1.730 de pós-graduação, sendo 480 com dedicação exclusiva ao curso e 1.250 com dedicação parcial. Os resultados apontaram que, dado o número de disciplinas de empreendedorismo ofertadas no currículo do curso e a diversidade e a amplitude das estratégias pedagógicas utilizadas – organização e gestão de uma empresa real, planos de negócios, consultorias, pesquisas/análises setoriais, trabalhos de campo internacionais, depoimentos, entre outros –, é uma instituição cuja organização didático-pedagógica possibilita o esclarecimento acerca dos limites, dificuldades e barreiras à entrada e permanência nos negócios. Nessa mesma perspectiva, o mesmo autor julga que, dados os programas de capacitação docente, e os professores do *Babson College* estão habilitados a utilizar metodologias de ensino/aprendizagem direcionadas à descoberta e solução de problemas, à identificação e análise de oportunidades e ao desenvolvimento da criatividade e da capacidade de inovação.

Guimarães (2002), ainda sobre o ensino do empreendedorismo, em seu trabalho no Enanpad, teve como objetivos apresentar o histórico da implantação de disciplinas de empreendedorismo nos currículos de cursos de graduação e pós-graduação (MBA's) em administração de escolas de negócios de universidades norte-americanas e analisar a organização didático-pedagógica de disciplinas dessa natureza, especificamente conteúdos e metodologias de ensino. A autora utilizou o compêndio de planos de ensino de disciplinas de empreendedorismo publicado em 1993, por Karl H. Vesper, da Universidade de Washington, Seattle, que serviu de base para a elaboração da predominância de conteúdos e metodologias de ensino utilizadas em disciplinas dessa natureza. Foram analisadas 319 disciplinas oferecidas em cursos de administração – graduação e MBA – de 116 universidades norte-americanas. O trabalho teve caráter exploratório. Conteúdos e técnicas instrucionais foram identificados conforme os tópicos exibidos nas sínteses de ementas e descrições de cursos.

O levantamento, segundo Guimarães (2002b), indicou que, em termos de conteúdo programático, predominam temas relacionados ao processo de planejamento e criação de empresas e ao perfil/habilidades/comportamento empreendedor. Para viabilizar o processo de aprendizagem, as metodologias de ensino utilizadas são aquelas classificadas como ativas, tais como depoimentos, estudos de casos, projetos/relatórios de consultoria e plano de negócios. Guimarães constatou, por um lado, que questões relacionadas às restrições a empreender, como barreiras à entrada nos negócios ou elementos dificultadores à sobrevivência empresarial, não são explicitamente objeto de discussão nas disciplinas. A autora constatou que, ao serem avaliadas, as práticas pedagógicas preponderantes no ensino do empreendedorismo exigem, além da participação ativa dos estudantes, uma contrapartida



intensa de empresários, na forma de relatos da própria experiência empresarial, co-participação nos trabalhos que exigem mentores e orientadores, participação em comissões para avaliação (júri) de planos de negócios e abertura de informações empresariais para que projetos e planos de negócios sejam realizados.

Oliveira Filho (2002), em seu trabalho, teve como objetivo propor a adoção, nos currículos de graduação, de uma linha com disciplinas que enfoquem atitudes e comportamentos empreendedores. A população foi a grade curricular do curso de administração da Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. O autor relatou que, após o término de cada semestre, os alunos e professores apresentaram o feedback para o aprimoramento da dinâmica do curso. Os alunos experimentavam, na prática, a abertura, o desenvolvimento e o encerramento das atividades de uma empresa. Foi observado que cada uma das atividades, desenvolvidas isoladas e intuitivamente por professores e alunos a partir de suas experiências acadêmicas e profissionais, complementam-se. Porém, havia alguns problemas: as disciplinas não tinham uma seqüência lógica e, se o professor que adotava aquela metodologia saísse do curso, dificilmente outro professor seguiria a mesma metodologia ou não teria o mesmo desempenho.

Tomio e Hoeltgeaum (2002) objetivaram repassar algumas informações adquiridas ao longo do ensino da disciplina de empreendedorismo na Universidade Regional de Blumenau e, por meio dessas informações, facilitar a implantação dessa disciplina em outros cursos universitários, além de salientar a importância da mesma para os estudantes que cursam e cursaram essa disciplina. A pesquisa, realizada na FURB – Blumenau-SC/Brasil, foi aplicada ao universo total de alunos da disciplina Formação de Novos Empreendimentos que, na época do trabalho, era oferecida no sétimo semestre do curso de administração.

Tomio e Hoeltgeaum (2002) sinalizaram algumas informações, dicas, que podem ser utilizadas na implantação da disciplina de empreendedorismo, tais como: a) seminários e discussões em grupo; b) complementação da teoria com experiências de empreendedores; c) ênfase no aprendizado, no processo aprender a aprender, não no ensino – os alunos devem pensar e formular suas próprias idéias; d) os estudantes são os protagonistas das aulas, gerando conhecimentos e buscando o auto-aprendizado – o professor assume o papel de orientador; e) utilização da forma de trabalho em equipe em sala de aula; f) realização, em sala de aula, de apresentações dos trabalhos das equipes e de experiências dos alunos; g) estabelecimento de parcerias e integração com as instituições de apoio (SEBRAE, SENAI, SESC, etc.) e com as empresas e suas associações; h) relacionamento humano estreito entre professor e alunos; i) estímulo à competição entre as equipes e premiação às de melhor

desempenho; j) feedback constante pelo professor às atividades desenvolvidas; k) disciplina sempre flexível e adaptada às necessidades dos alunos; l) didática direcionada para o desenvolvimento do espírito e da cultura empreendedora; e, por fim, elaboração de um plano de negócios detalhado pelos alunos.

Em 2003, Ferreira e Mattos (2003); Oliveira, Fleig, Lopes e Antonialli (2003); Bernardes e Martinelli (2003); Carvalho e Zuanazzi (2003); e Hoeltgebaum e Tomio (2003) escreveram sobre a temática da educação empreendedora em eventos nacionais.

Ferreira e Mattos (2003) tiveram como objetivo, em seu trabalho, estudar as práticas didático-pedagógicas dos cursos de graduação em administração enquanto estratégias de ensino que, na percepção dos alunos empreendedores, podem incentivar ou inibir o empreendedorismo. A população consistiu no conjunto das turmas dos dois últimos anos de seis cursos de graduação em administração da Região Metropolitana de Recife, Brasil. Totalizando 432 questionários válidos, 301 (62%) foram de respondentes que apenas possuíam intenção empreendedora e 131 (27%) de alunos efetivamente empreendedores e empreendedores familiares. A metodologia utilizada foi um estudo preliminar exploratório, levantamento (survey), com aplicação de questionários estruturados e entrevistas individuais semi-estruturadas para complementar a etapa anterior com uma análise de complexidade. Os resultados apontaram que, segundo os alunos empreendedores, as práticas didático-pedagógicas que têm o caráter de simulação de empreendimento (solicitação para desenvolvimento de um produto fictício; solicitação para desenvolvimento de uma empresa fictícia; oferta da disciplina sobre empreendedorismo e ensino sobre como elaborar um plano de negócio) tendem a ser as que mais incentivam o empreendedorismo, sobretudo as duas primeiras. As atividades que se limitam a simples transmissão do conhecimento (adoção de um livro-texto para a disciplina e exigência de ficha de leitura/resumo sobre o assunto da aula) tendem a não incentivar uma postura empreendedora no aluno ou, até, a restringir seu potencial de autodesenvolvimento e criatividade.

Oliveira, Fleig, Lopes e Antonialli (2003), em seu estudo, tiveram como objetivo conhecer a opinião dos acadêmicos de administração e ciência da computação da Universidade Federal de Lavras (UFLA) sobre a contribuição de disciplinas e atividades extraclasse para a concepção, desenvolvimento e consolidação de novos negócios. A amostra, não-probabilística e selecionada por conveniência, foi composta por 74 graduandos dos dois últimos períodos letivos dos cursos de graduação em administração e ciência da computação da UFLA- MG/Brasil. O período de coleta estendeu-se entre os dias 07 e 08 de novembro de 2002. A metodologia utilizada foi um questionário estruturado, utilizando a escala tipo Likert.

De natureza quantitativa, a pesquisa emprega o método *survey* que se utiliza de questões estruturadas para produzir estatísticas sobre os atributos da amostra. Os dados obtidos foram analisados com o auxílio do SPSS.

Segundo Oliveira, Fleig, Lopes e Antonialli (2003), os resultados desse trabalho revelaram a necessidade de ampliar as condições de consolidação de novos negócios por recém-formados, de modo a evitar a dispersão de objetivos no curto prazo daqueles que pretendem empreender no futuro. A interação universidade – sistemas de suporte (com destaque para agências de fomento e incubadoras de empresas) podem contribuir para a redução desse fato. Os estudantes reconhecem a contribuição das disciplinas e das atividades extraclasse para a consolidação de competência empreendedora, com ênfase na identificação de atributos pessoais, favoráveis ou não, à consolidação de suas metas e na seleção de possibilidades profissionais. Em contrapartida, não identificaram, em suas disciplinas, conteúdo satisfatório sobre empreendedorismo. Revelaram, ainda, a tendência das atividades acadêmicas de formar empregados, e não empreendedores.

Bernardes e Martinelli (2003), em seu trabalho, tiveram como objetivo apresentar o balanço de algumas visitas realizadas por eles a Centros e Programas de Desenvolvimento de Empreendedorismo no Canadá (em Quebec, província grande incentivadora das atividades das PME) e nos Estados Unidos (na região de Boston) e contribuir para o avanço das reflexões sobre a prática do ensino de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas em instituições de ensino superior. Foram realizadas, em 2002, visitas exploratórias a seis centros de empreendedorismo, três no Canadá, na província do Quebec, e três na região de Boston, nos Estados Unidos. Os autores utilizaram, nesse trabalho, a pesquisa qualitativa exploratório-descritiva e constataram que, comparando os diferentes centros, é interessante notar que as incubadoras de empresas, tão reverenciadas no Brasil, apesar de presentes nas instituições visitadas, não constituem grande foco de interesse. Em se tratando de instituições de ensino, os centros e programas privilegiam as atividades acadêmicas.

Bernardes e Martinelli (2003) salientam que, mesmo aqueles que oferecem serviços de consultoria à comunidade, o fazem como atividade complementar, e não como foco de sua atuação (com exceção do Centro da HEC-Poly-UdeM). Foi observado um significativo contraste entre o Centro da HEC-Poly-UdeM e o da *Harvard Business School*. O primeiro, muito mais antigo, restringe-se a uma atuação pouco definida, com pouca ou nenhuma progressão. O segundo, apesar de bem recente, apresentou um crescimento meteórico, obtendo grande financiamento, realizando pesquisas, lançando MBA e, em breve, doutorado. A grande diferença entre os dois centros está na credibilidade que foram capazes de receber

da parte de seus *stakeholders*, da comunidade. Afinal, se Harvard recebeu grande doação, o Centro da HEC-Poly-UdeM é subsidiado, há anos, sem que tenha conseguido criar uma identidade própria e destacada que ampliasse sua atuação.

Carvalho e Zuanazzi (2003) objetivaram conhecer melhor os alunos do curso de administração da universidade pesquisada que ainda não tiveram a disciplina de empreendedorismo, verificando as suas características empreendedoras e identificando quais as suas expectativas em relação a essa disciplina. A população compreendeu os alunos matriculados na 1<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup> e 5<sup>a</sup> fases do curso de administração da Universidade do Contestado, *campus* de Curitiba-SC/Brasil. A metodologia utilizada foi a pesquisa quantitativa descritiva exploratória, de corte transversal, utilizando o modelo de McClelland (apud LENZI, 2002) para identificação das características comportamentais empreendedoras e uma adaptação do modelo de Pantzler (2000) para verificação das expectativas dos discentes. Após apuração dos resultados, foi verificada a existência de uma tendência no que se refere aos alunos do sexo feminino, bem como aos alunos que cursam administração por conveniência, apresentando poucas expectativas em relação à disciplina de empreendedorismo. Quanto àqueles que desejam criar o seu próprio negócio, apresentam expectativas de aprender a fazê-lo na disciplina de empreendedorismo.

Hoeltgebaum, Tomio e Dreher (2003), por meio de um estudo de caso, no curso de administração, na Universidade Regional de Blumenau-SC/Brasil, tiveram como objetivo, em seu trabalho, apresentar uma nova metodologia para o ensino do empreendedorismo. Concluíram que somente uma disciplina de empreendedorismo focando essencialmente o plano de negócios não é suficiente para a formação empreendedora dos alunos. É necessário que o curso crie, no mínimo, mais uma disciplina que trabalhe fundamentos teóricos, aspectos comportamentais e fatores de auto-avaliação. No entanto, o ideal é que toda a grade curricular do curso enfoque aspectos relacionados ao empreendedorismo. A metodologia de ensino ideal à melhor formação e à melhor condução das aulas de empreendedorismo fundamenta-se em aulas dinâmicas, com exemplos práticos, enfim, aulas ativas, sem muita teoria. Assim sendo, nessa área do conhecimento, a metodologia de ensino notadamente está direcionada a didáticas modernas, resultando em aulas dinâmicas e interativas.

Em 2004, os autores Ferreira, Ramos e Gimenez (2004); Fiates, Serra e Lima (2004); Alves e Bittencourt (2004); Silva, Martone, Cansado, Yamaushi e Gil (2004); Stefano e Facini (2004); Cunha (2004), Ramos e Ferreira (2004); Souza, Souza, Assis e Zerbini (2004) fizeram uma publicação sobre o ensino do empreendedorismo.

Ferreira, Ramos e Gimenez (2004) tiveram como objetivo de seu trabalho contribuir para a compreensão do fenômeno formação de empreendedores e propor recomendações para sua efetividade. A população se constituiu dos dados referentes às instituições americanas descritos no estudo de Guimarães (2002c). O levantamento, no Brasil, foi feito na população de 19 IES de Curitiba-PR/ Brasil (duas IES optaram em não participar da pesquisa), por meio de entrevistas semi-estruturadas. A metodologia utilizada foi uma pesquisa comparativa das práticas de três instituições de ensino superior (IES) americanas e 21 brasileiras. Pesquisa exploratória, teve como método de coleta de dados (no caso, do Brasil) a interrogação/comunicação, utilizando entrevista estruturada. No caso das IES norte-americanas, os dados provêm de fonte secundária, constando da tese de doutoramento em administração de Guimarães (2002c). Os principais resultados apontam diferenças quanto à data de adoção desse tipo de ensino (1970, dos EUA, e 1990, no Brasil) e inserção de pesquisa sobre empreendedorismo e contratação de docentes com formação específica somente nas IES norte-americanas.

Ferreira, Ramos e Gimenez (2004) comentam que também foram encontradas similaridades, como a percepção de que os cursos de administração privilegiavam a gestão de grandes organizações em detrimento das pequenas e médias, e que o ensino de empreendedorismo, pela utilização de práticas vivenciais, pode incrementar o pensamento criativo, a inovação e a habilidade de descobrir problemas e resolvê-los de maneira original. Além disso, foi indicado que o empreendedorismo facilita o surgimento de atividades que demandem a mão-de-obra não mais absorvida pelas grandes corporações. Em todas as IES estudadas, foi apontado que o acompanhamento de resultados não é adequado, pois não mede a percepção dos egressos sobre a validade desse tipo de ensino, nem sua efetividade no que se refere à criação e manutenção de novos negócios.

Fiates, Serra e Lima (2004), por meio de um estudo de caso, tiveram como objetivo apresentar o trabalho desenvolvido no sentido de realizar o “Planejamento e desenvolvimento de uma escola de negócios com foco em inovação e empreendedorismo”, que deverá atuar nas áreas de educação, pesquisa e extensão, interagindo com outras unidades/cursos na própria instituição e com outras entidades universitárias e institutos de tecnologia, inclusive do exterior. A população compreendeu uma escola de negócios, cujo nome e localização não ficaram especificados no artigo. Os autores constataram que a proposta da escola é incentivar a adoção de novas atitudes e práticas de novos comportamentos que possibilitem a transferência do aprendizado para o desenvolvimento grupal no âmbito das organizações e do meio, por intermédio de uma reconceitualização do próprio agir docente, sabendo-se que o

processo de aprendizagem deve ser permanente e que se dá muito mais pela observação dos exemplos vividos do que pelo discurso repetitivo. Essa nova proposta implica uma flexibilização do modelo e dos métodos para que esses possam ser continuamente aperfeiçoados a partir da interação crítica entre os pares: professores, alunos, instituição, mercado e sociedade.

Alves e Bittencourt (2004) versaram, em seu trabalho, sobre o que a escola superior ou técnica pode fazer pelo indivíduo em seu encaminhamento ao empreendedorismo. O método foi a análise de citações e resultou, pela revisão de literatura, que o empreendedorismo pode ser ensinado e aprendido. É preciso introduzir cada vez mais graduações nos sistemas de aprendizado vinculados às atividades empreendedoras.

Silva, Martone, Cansado e Yamaushi (2004) verificaram as percepções dos estudantes de administração do Centro Universitário Municipal de São Caetano do Sul (IMES) acerca do ensino do empreendedorismo, tendo como população a última série do curso de administração, totalizando 130 alunos do IMES – São Paulo/Brasil. A metodologia utilizada foi o levantamento de caráter exploratório, com a utilização de questionários. Os resultados apontaram, segundo os mesmos autores, que há muito interesse dos alunos pelo tema empreendedorismo, embora admitam que aprendem mais acerca do tema na prática do que nas faculdades. Mostram, também, maior interesse pelo empreendedorismo corporativo do que pelo individual. Acreditam que a estratégia mais apropriada para o ensino dessa disciplina seja a aula expositiva. Os autores recomendam que os cursos de administração incluam em seus currículos uma disciplina que trate especificamente do empreendedorismo e que sejam privilegiados os métodos ativos de ensino.

Stefano e Facini (2004) relataram o caso de ensino de empreendedorismo e as iniciativas de desenvolvimento de empreendedorismo nos acadêmicos do curso de administração na Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro). A metodologia utilizada foi o estudo exploratório ocasional por meio de estudo de caso. Os dados foram extraídos de fontes primárias e secundárias; o método foi qualitativo, com levantamento de dados documentais e relatos de experiências dos docentes responsáveis pela disciplina. A população foi constituída pelos acadêmicos do curso de administração da Uniocentro, totalizando cinco turmas da primeira série, em Gurapuava, Irati, e nos *campi* de Laranjeiras do Sul e Pitanga, do estado do Paraná, Brasil. Os resultados demonstraram que a utilização da montagem de planos de negócios pelos alunos e o relato de profissionais/empreendedores de sucesso, além de estimular o encaminhamento dos projetos a programas e entidades que

possam ser financiadoras, podem propiciar novas oportunidades de negócios, renda e empregos para a região.

Cunha (2004) relacionou a percepção de alunos na compreensão de quais atividades de ensino-aprendizagem influenciaram a formação do caráter empreendedor e como as características do perfil empreendedor são exercitadas no curso do qual fazem parte. A população compreendeu os 279 alunos de cursos de administração e ciências contábeis de quatro faculdades, no ano de 2004, cursando o último ano letivo, de diferentes bairros de Curitiba, PR/Brasil. A metodologia utilizada foi o questionário; delineamento do tipo levantamento (survey), com uma amostragem por conveniência com 279 alunos de cursos de administração e ciências contábeis de quatro faculdades, no ano de 2004.

Cunha (2004) observou que, na percepção dos alunos, apesar de existirem e serem utilizadas atividades de ensino-aprendizagem que influenciam a formação do perfil empreendedor, somente algumas vezes as atividades curriculares do curso estão conectadas com uma proposta de empreendedorismo.

Ramos e Ferreira (2004) tiveram como objetivo fazer uma relação entre as práticas utilizadas e a teoria disponível sobre o ensino do empreendedorismo, permitindo apontar similaridade e discrepâncias. Foram entrevistados 19 coordenadores de cursos de graduação da cidade de Curitiba, PR/Brasil, tendo sido observado que duas IES optaram em não participar da pesquisa. A pesquisa caracterizou-se como exploratória, por meio de entrevista estruturada censitária. Os resultados, segundo os autores, indicam que o ensino do empreendedorismo deve, respeitando as potencialidades dos indivíduos, integrar o ser e o fazer numa atitude proativa diante do aprendizado, transformando pessoas em agentes propulsores de desenvolvimento econômico e social. Esse estudo corrobora os estudos anteriores sobre o tema (GUIMARÃES, 2003; DUTRA et al, 2001), indicando a necessidade de desenvolvimento de uma metodologia baseada na experimentação e com monitoração de resultados. Para contribuir para uma melhor compreensão desse fenômeno, foi realizado, nas instituições de ensino superior de Curitiba, um levantamento dos conceitos, das práticas e dos conteúdos ministrados acerca do empreendedorismo nos cursos de graduação em administração. Os principais resultados apontam que: a) esse ensino é largamente adotado, porém com baixa frequência de mensuração de seus resultados; b) não representa, necessariamente, um maior contato entre as instituições de ensino superior e as micro, pequenas e médias empresas; e c) a necessidade de um modelo metodológico específico que possa contribuir para a formação do empreendedor.

Souza, Souza, Assis e Zerbini (2004) tiveram como objetivo identificar métodos, técnicas e recursos didáticos, utilizados nas IES, para o ensino do empreendedorismo. A pesquisa caracterizou-se como descritiva correlacional. A população-alvo desse estudo foram as IES que participaram do Projeto de Ensino Universitário de Empreendedorismo (PEUE), de 1998 a 2003, em 16 Unidades da Federação, 131 IES, 44% públicas e 56% privadas. Os resultados apontam que os meios instrucionais adotados pelos docentes são, ainda, tradicionais, baseados em materiais impressos, o que é contrário à necessidade de criar ambiente favorável ao empreendedorismo, no qual estejam incluídos espaços de discussão e reflexão e um sistema de suporte que incentive o empreendedor.

O ano de 2005 foi, até o momento, o ano mais produtivo no que se refere à quantidade de artigos aprovados/publicados em eventos e congressos na área de administração, segundo anais do Cladea, Enanpad, Enangrad, Egepe e Colóquio Internacional sobre Gestão Univeritária na América do Sul, que versam sobre o tema do ensino do empreendedorismo.

A seguir, destacam-se os autores que publicaram nos referidos eventos, nesse ano de 2005: Borini, Grisi e Cipolla (2005); Tezza, Marcarini, Hoeltgebaum e Silveira (2005); Flores, Hoeltgebaum, Silveira e Cassol (2005); Schmidt, Domingues e Hoeltgebaum (2005); Tezza, Silveira e Hoeltgebaum (2005); Bastos e Peñaloza (2005); Pacheco e Moretto Neto (2005); Silva e Carvalho (2005); Antonello e Dutra (2005), Machado, Añez e Ramos (2005); Ramos, Ferreira e Gimenez (2005).

Borini, Grisi e Cipolla (2005) tiveram como objetivo apresentar uma nova tendência: o empreendedorismo educacional como alternativa à formação de administradores de empresas. A população e a metodologia utilizada nesse trabalho não estão descritas no decorrer do estudo. Segundo os autores, alunos criam uma empresa fictícia, e “brincam” de serem empresários. Com a simulação de negócios, é possível dar ao aluno a opção de escolha e que essa escolha seja feita durante o curso de administração e na sala de aula, onde o erro não é punido por chefes e não gera nenhum prejuízo financeiro real. O erro, em sala de aula, é corrigido pelo professor juntamente com o aluno que aprende, realmente, a aplicar todos os conceitos aprendidos no curso de administração de empresas e o que é mais importante: aprende a conhecer a si mesmo, identificar seus medos e barreiras ao aprendizado, além de ter a oportunidade de escolher a carreira que mais se encaixa em seu sonho.

Tezza, Marcarini, Hoeltgebaum e Silveira (2005) estudaram o ensino de empreendedorismo nos cursos de graduação em administração nas instituições de ensino superior dos estados do Paraná e de Santa Catarina, Brasil. A pesquisa caracterizou-se como exploratória, com método qualitativo e, em fase posterior, descritiva, survey, com método



quantitativo. Os instrumentos de coleta foram o formulário e o questionário estruturado. A população foi constituída pelos coordenadores dos cursos e os professores de disciplinas de empreendedorismo, no curso de administração nas IES do Estado do Paraná, Brasil. Os resultados apontaram que o papel das IES frente à educação empreendedora e o ensino do empreendedorismo confirmam-se nesse contexto de estudo, havendo um estado de conscientização sobre sua importância. Há concordância quanto a itens da ementa e dos autores da bibliografia básica. Foi observado que a maioria dos docentes são bacharéis e pós-graduados em administração, havendo presença do enfoque do empreendedorismo nessa formação. A educação empreendedora é considerada relevante como fator de desenvolvimento e de construção de uma era de prosperidade para a sociedade. Os docentes relacionaram empreendedorismo com a busca de inovação, com as oportunidades orientadas para resultados, com a geração de negócios e/ou criação de empresas e com criatividade.

Flores, Hoeltgebaum, Silveira e Cassol (2005) analisaram as vantagens e desvantagens da utilização de programas aplicados ao ensino do empreendedorismo. A população compreendeu dois programas comercializados pela internet de forma interacional, sendo eles: o FastTrac e o Netpreneur. A metodologia utilizada foi a comparação dos dois programas educacionais citados. Os resultados apontaram que mesclar um projeto educacional, comunicacional e de informática para a realização de uma simulação por computador requer um esforço multidisciplinar e um controle e acompanhamento bem planejado, para que a interface seja adequada e coerente, tanto em relação aos objetivos propostos quanto à usabilidade da tecnologia, considerando-se o meio de difusão e o modelo pedagógico implementado. Para os estudantes de empreendedorismo e administradores de empresas de pequeno porte, os programas de simulação têm exercícios muito úteis com práticas do dia-a-dia do empreendedor, como, por exemplo, tomada de decisões que exigem alto grau de complexidade. Outros incentivam o usuário a testarem suas habilidades e conhecimentos, tomando decisões sem perder dinheiro real. Os programas de simulação são úteis no desenvolvimento do futuro empreendedor, pois levam o usuário a correr riscos calculados e os obrigam a tomar decisões, aprendendo com seus erros e testando seus conhecimentos, detectando falhas e incentivando o autodesenvolvimento.

Schmidt, Domingues e Hoeltgebaum (2005) analisaram o ensino de empreendedorismo nos cursos de graduação em administração de três IES da cidade de Blumenau, Santa Catarina, Brasil, que oferecem a disciplina de empreendedorismo em sua grade curricular. A pesquisa foi exploratória, do tipo documental. Constataram que, durante as aulas de empreendedorismo, devem ser utilizadas metodologias ativas, construtivistas, sendo

que o professor possui um papel fundamental de acompanhar cada participante individualmente em seus objetivos de aprendizagem e constantemente apontar os possíveis caminhos para a realização desses objetivos. Ao comparar as ementas das disciplinas, verificaram que nem todas apresentam os assuntos considerados de extrema importância por Dornelas (2001), no que tange ao desenvolvimento do perfil empreendedor. Verificaram também, que o ensino de empreendedorismo ainda não está concretizado e que a implantação do mesmo nas grades curriculares é bastante recente. Há carência de material que sirva de base ou suporte para esse curso.

Tezza, Silveira e Hoeltgebaum (2005) realizaram análise comparativa do ensino do empreendedorismo nos cursos de administração das IES do Paraná e de Santa Catarina. O estudo foi exploratório, com método qualitativo, documental, na primeira fase, e descritivo, do tipo levantamento ou *survey*, com método quantitativo, na fase seguinte. Os dados foram coletados por meio de formulário e de questionário estruturado, com questões abertas e fechadas, respectivamente, nas duas fases da pesquisa. A população compreendeu os coordenadores dos cursos de administração e os professores de disciplinas de empreendedorismo nas IES paranaenses e catarinenses, totalizando 17 profissionais no Paraná e 20 profissionais em Santa Catarina.

De acordo com Tezza, Silveira e Hoeltgebaum (2005), as conclusões apontam que o enfoque do empreendedorismo está presente na estrutura curricular dos cursos de administração das IES paranaenses e na maioria das IES catarinenses. As ementas das disciplinas apresentaram semelhanças quanto aos seguintes itens: perfil do empreendedor, qualidades do empreendedor e plano de negócios. Os autores mais recomendados nas bibliografias das disciplinas dos cursos estudados foram: Dolabela, Degen, Chiavenato e Filion. Nos dois estados, os últimos períodos do curso são escolhidos para ministrar as disciplinas de empreendedorismo. Boa parte dos docentes teve o enfoque do empreendedorismo nos cursos de graduação ou de pós-graduação. Aqueles que não tiveram essa formação procuram leituras, palestras e cursos sobre o assunto para aumentar o conhecimento em empreendedorismo. Relacionaram o empreendedorismo com a busca de inovação, com as oportunidades orientadas para resultados, com a geração de negócios e/ou criação de empresas e também com a criatividade. Recomendam o enfoque do empreendedorismo nos cursos de administração como eixo temático ou disciplina, atribuindo importância ao plano de negócios.

Bastos e Peñaloza (2005) tiveram como objetivo compreender o perfil do aluno que está em vias de deixar a universidade e ingressar no mercado de trabalho, mas sob a

perspectiva de análise do empreendedorismo. A metodologia utilizada foi pesquisa *survey*, questionário e utilização do software SPSS. A população foi composta pelos alunos do curso de administração matriculados e freqüentando regularmente as disciplinas de Planejamento e Projetos II (situada na integralização curricular no último semestre do curso de administração) na Fundação Universidade Estadual do Ceará (FUNECE), Brasil. Os autores concluíram que o objetivo profissional do maior percentual de respondentes foi o de serem funcionários públicos, colocado muitas vezes na literatura como antítese do espírito empreendedor. Contudo, num segundo momento, os resultados evidenciaram que os alunos apresentam características/comportamento empreendedor e o fato de, em sua maioria, não demonstrarem interesse em desenvolver atividades empreendedoras é mais uma questão relacionada a motivações econômicas (renda familiar) do que a motivações empreendedoras.

Conforme Bastos e Peñaloza (2005), outro aspecto revelado pela pesquisa ressalta sobremaneira o caráter subjetivo do ensino do empreendedorismo. Uma vez que o curso em questão não apresentava um Projeto Político-Pedagógico direcionado ao ensino do empreendedorismo, então, como se explicam as características empreendedoras encontradas nos alunos, se não por meio da idéia de que a aprendizagem do empreendedorismo extrapola os limites da universidade e que essa cultura já está disseminada na sociedade, além da noção de que cada ser carrega consigo um modo próprio de elaborar seu sonho diante dos caminhos que lhe são oferecidos ou identificados na tentativa de realizá-lo. Esses autores recomendaram a realização de novos estudos (comparação do perfil entre os alunos do início e final do curso, comparação do perfil encontrado com outras universidades que apresentam projeto direcionado ao empreendedorismo e comparação da realidade local com outros estados) como forma de elucidar as questões que, a título de considerações, foram levantadas.

Pacheco e Moretto Neto (2005) analisaram a contribuição do curso de administração da Universidade Federal de Santa Catarina para o desenvolvimento empreendedor dos formandos de 2005. A pesquisa teve caráter qualitativo, exploratório, descritivo, teórico-aplicada e de estudo de campo. Assim, foi uma pesquisa de campo, documental, *ex-post facto* e participante. A população consistiu de 72 alunos entrevistados. Houve, ainda, análise de planos de ensino do curso de administração. Os resultados apontaram que as disciplinas do curso de administração da referida instituição de ensino, em sua maioria, não apresentaram índices satisfatórios quanto à formação empreendedora, tanto do ponto de vista da percepção dos alunos, como dos pesquisadores. Os autores perceberam que a maioria das disciplinas não tem como foco a formação de competências empreendedores em seus objetivos, ementas e em seus planos de ensino. Entretanto, a maioria dos alunos formandos em administração na

UFSC, no ano de 2005, apresentou potencial empreendedor bom e ótimo. A percepção dos alunos quanto à contribuição para a formação empreendedora das disciplinas do currículo do curso de administração da UFSC é predominante satisfatória. Como sugestão, o artigo apresentou a reformulação de alguns objetivos e metodologias adotados nas disciplinas e a alocação no curso das disciplinas que trabalham mais especificadamente o empreendedorismo.

Silva e Carvalho (2005) buscaram compreender as conseqüências das transformações no ensino de empreendedorismo no curso de graduação em administração e, ainda, analisar as experiências que vêm sendo realizadas na área. Propõem um novo modelo para discussão. A metodologia utilizada foi a revisão de literatura, com base na análise das transformações no mundo dos negócios e das organizações, respaldada por referencial teórico.

Silva e Carvalho (2005) criticaram a utilização do plano de negócios como gerador de inovação e de novas empresas, uma vez que são realizados, muitas vezes, em grupo, deixando de lado as idéias e aspirações pessoais de cada aluno, e reproduzindo o que já existe, sem uma análise mais profunda da situação econômica, política e social do país naquele momento. Os autores afirmam que a utilização de relatos de empreendedores de sucesso só terá alguma significância na formação de empreendedores se for analisado juntamente com o momento histórico (econômico, social) em que o empreendedor estava inserido no momento de criação de seu negócio. Os mesmos autores concluem que a discussão sobre empreendedorismo nos cursos de administração, ou em qualquer outro curso, deve utilizar teorias econômicas e sociais que, integradas às práticas atuais, possam permitir uma reflexão crítica dos alunos sobre as possibilidades de aplicabilidade de vários conceitos na construção e desenvolvimento da disciplina e também na identificação de oportunidades de novos negócios.

De acordo com Silva e Carvalho (2005), uma constatação diz respeito à possível falta de integração do conteúdo programático dessa disciplina com outras que permitam ao estudante realizar uma consistente reflexão teórica sobre conceitos que auxiliem a identificação de oportunidades de novos negócios, segundo a lógica empresarial e do mercado. O tema está ainda em construção, e os cursos de administração devem estar atentos aos conceitos que possam ser aplicados à prática do empreendedorismo para que ocorra efetivamente um aumento na abertura de novos negócios. A questão não é simplesmente trazer novos conceitos para o curso de graduação de administração, mas compreender que conceitos das ciências sociais e econômicas, apresentados nos primeiros períodos do curso, podem ser aplicados no contexto dessa disciplina.

Antonello e Dutra (2005) tiveram como objetivo, em seu estudo, apresentar a sistematização do processo de elaboração do Projeto Pedagógico de um curso de administração, com foco no desenvolvimento de competências. A pesquisa foi descritiva, e o método, quantitativo, sendo utilizado o questionário estruturado conforme a escala do tipo escalograma de Likert. Foram 726 respondentes, sendo 462 do curso noturno e 264 do diurno, representando, respectivamente, 57% e 94% dos alunos matriculados. Foram investigados, além do perfil, aspectos que facilitavam e dificultavam o processo de aprendizagem do aluno do curso de administração da universidade “Alfa”. Houve utilização de estatística descritiva. A instituição pesquisada foi identificada como empresa “Alfa”, nome fictício, pois não permitiu a divulgação do nome.

Segundo Antonello e Dutra (2005), os resultados evidenciaram competências a serem desenvolvidas pelos alunos durante o curso e sua relação com núcleos de aprendizagem, além da adoção da abordagem da aprendizagem experiencial, como facilitador no percurso de formação. Evidenciaram, também, a tentativa de conceber e organizar um conjunto de atividades capaz de integrar saber, saber-fazer e saber ser/conviver, relacionando essas diferentes dimensões ao contexto do aprendiz, de maneira a gerar aprendizagem no campo da competência do administrador e de estimular que essas competências não se limitem à dimensão individual, mas que possam ser articuladas às dimensões das competências coletivas e contribuam na construção da sociedade.

Machado, Añez e Ramos (2005) tiveram como objetivo, em seu trabalho, investigar a relação entre os fatores ligados ao empreendedorismo, tanto psicológicos quanto cognitivos, com o potencial empreendedor e a importância da educação superior privada na composição dessa relação, com o intuito de traçar novas estratégias para o aprendiz empreendedor. O método da pesquisa foi quantitativo, e a pesquisa, descritiva. Houve utilização de questionário. A população foi um total de 264 alunos (diurno e noturno) pertencentes ao curso de administração de uma IES privada do Rio Grande do Norte. Após a conclusão do trabalho, os autores afirmaram que, para o curso pesquisado, as variáveis empreendedoras citadas na literatura não suportam uma relação com o potencial empreendedor, talvez devido a um desconhecimento das variáveis que compõem esse comportamento ou a outros fatores que interferem nesse potencial, como a própria educação superior, o ambiente, a família, a religião etc. Apontam para a necessidade de que novos estudos procurem aprofundar a investigação, com essas ou com outras variáveis, no comportamento dos alunos em diferentes cursos e universidades.

Ramos, Ferreira e Gimenez (2005) objetivaram apontar a utilidade do estudo de caso como ferramenta para o ensino do empreendedorismo. O método utilizado também foi o estudo de caso. A população foi a Empresa Alpha (nome fictício), que figura entre os líderes no mercado de distribuição de produtos alimentícios na região Sul e está entre as vinte maiores empresas do país. O caso da empresa Alpha permitiu ilustrar conceitos provenientes da escola dos atributos pessoais (influência de modelo, perseverança, proatividade, necessidade de realização, alta capacidade laboral, motivação pela tarefa e propensão a riscos), da escola empreendedora de estratégia, do relatório GEM (2002) e do próprio entendimento de empreendedorismo como um processo, e não seqüência estanque de ações isoladas. A prática dos autores em sala de aula sugere que a utilização de casos reais, próximos da realidade dos alunos e discutindo o cenário brasileiro, pode facilitar o entendimento e a apreensão da produção teórico-científica do campo do empreendedorismo. Baseados na percepção de que, no formato das graduações brasileiras, as atividades de simulação de empreendimento são de difícil implantação, é sugerida a utilização do estudo de caso como prática pedagógica.

Durante o ano de 2006, os autores Lima, Campregher, Hoeltgebaum e Machado (2006); Pacheco, Pedron, Schlickmann e Neto (2006); Soares e Teixeira (2006); Souza, Hoeltgebaum e Perfeito (2006); Camargos, Emmendoerfer, Godinho e Camargos (2006); Santos, Horochovski e Bastos Junior (2006); Henrique e Cunha (2006); Sela, Sela e Franzini (2006) publicaram sobre a temática do ensino do empreendedorismo.

Lima, Campregher, Hoeltgebaum e Machado (2006) tiveram como objetivo de trabalho analisar o ensino do empreendedorismo e do plano de negócios nos cursos de administração das IES, com o objetivo de identificar os modelos, métodos e práticas pedagógicas utilizadas, bem como estimular a reflexão sobre a existência e a necessidade do plano de negócios e a viabilidade e sua importância no ensino do empreendedorismo. O método foi a pesquisa bibliográfica. Os autores concluíram que o ensino do plano de negócios ainda é pouco difundido nas universidades brasileiras. A metodologia utilizada em sala de aula necessita, ainda, abandonar os modelos predeterminados e flexibilizá-los, a fim de adaptá-los às mudanças do ambiente e utilizar dessa forma a lógica no plano de negócios.

De acordo com Lima, Campregher, Hoeltgebaum e Machado (2006), a adaptação do plano de negócio à realidade do negócio deve ser a tônica nas disciplinas ou curso de ensino superior relacionados ao empreendedorismo. O estudo apontou para um dos principais fatores citados por diferentes autores no que concerne à probabilidade de fracasso: a falta de planejamento dos aspirantes a empresários e/ou empreendedores e a importância do

plano de negócios nesse contexto. Dessa forma, o estudo buscou, também, salientar a importância do ensino do plano de negócios e a sua multiplicidade enquanto ferramenta de gestão no que diz respeito à criação e/ou às formas de sustentabilidade de negócios no mercado.

Pacheco, Pedron, Schlickmann e Neto (2006) analisaram a Pedagogia Empreendedora proposta por Dolabela (2003), bem como a proposta por Freire (1970), e verificaram se há relações entre as idéias dos mesmos. A pesquisa foi descritiva, qualitativa, bem como bibliográfica, documental e comparativa. Os autores concluíram que se pode perceber a temporalidade das duas pedagogias, apesar de terem sido escritas em períodos distintos. Ambas procuram formar um cidadão crítico, ético e capaz. As idéias convergentes dos dois autores buscam uma relação de crescimento entre estudante e professor, como também a construção do desenvolvimento social por meio de troca de experiências e conhecimentos. A pedagogia empreendedora complementa muitas das idéias propostas por Paulo Freire. Estudos mais aprofundados e dirigidos a essa análise podem contribuir para o desenvolvimento de teorias e práticas direcionadas à educação brasileira e, principalmente, ao estudante brasileiro.

Soares e Teixeira (2006) buscaram discutir uma experiência de capacitação gerencial sob a ótica de uma gestão empreendedora, experiência esta em processo de construção. A metodologia utilizada foi a pesquisa documental e de levantamento de informações por meio de entrevistas. A população compreendeu o projeto do curso de MBA em Gestão Empreendedora em Negócios da UNIJUÍ, em Ijuí, RS, Brasil. Os resultados apontaram que o curso de MBA em Gestão Empreendedora em Negócios contribui com as discussões sobre o conhecimento técnico-científico nesse assunto, tema amplamente comentado e discutido no meio empresarial e acadêmico. Essa proposta, portanto, fundamenta-se na discussão e no aprofundamento de diferentes abordagens atreladas ao tema empreendedorismo, na perspectiva de qualificar os participantes quanto ao seu compromisso com a gestão organizacional e com o papel estratégico na liderança de um desenvolvimento regional sustentável.

Souza, Hoeltgebaum e Perfeito (2006) tiveram como objetivo verificar os assuntos que estão sendo abordados nas ementas das disciplinas de empreendedorismo, identificando as metodologias de ensino utilizadas para o ensino da disciplina de empreendedorismo e, por fim, classificar a bibliografia das disciplinas quanto ao autor, título (palavras-chave), período de publicação, editor e local de publicação. A pesquisa utilizou os métodos qualitativo e quantitativo, sendo do tipo documental e de caráter descritivo, respectivamente. Utilizou a

estatística descritiva. A população compreendeu um total de 38 IES que possuem, em seus programas de graduação em administração, disciplinas de empreendedorismo. Das 38 IES estudadas, oito ainda não tinham definido os planos de ensino. Foi verificado que os autores mais indicados nas bibliografias das instituições pesquisadas foram: Dolabela, Dornelas, Degen, Chiavenato, Drucker e Filion. Os assuntos mais frequentes, em ordem, nas ementas foram: plano de negócios; empreendedor; empreendedorismo: conceito e características; e empreendedorismo. Como forma de metodologia, os autores observaram que o ensino do empreendedorismo ocorre, principalmente, por meio do plano de negócios que vem sendo ministrado em partes específicas, até a análise de viabilidade final.

Camargos, Emmendoefer, Godinho e Camargos (2006) mostraram como a interdisciplinaridade pode ser adotada como ferramenta facilitadora na elaboração de um plano de negócios. A metodologia utilizada foi um questionário, utilizando a escala do tipo Likert. Para tabulação das respostas, foram utilizados os softwares Excel e Spss. Esse instrumento foi aplicado a 61 alunos de um curso de graduação em administração de uma faculdade particular de Minas Gerais. Após a realização da pesquisa, os autores observaram que a interdisciplinaridade na elaboração do plano de negócios é de fundamental importância para a formação profissional dos alunos de administração ao propiciar um ferramental que pode servir para a criação, a manutenção, a ampliação e a avaliação de negócios.

Santos, Horochovski e Bastos (2006) apresentaram os resultados parciais gerados na implantação do Curso de Gestão e Empreendedorismo que está sendo criado na UFPR, *campus* Litoral, em Matinhos, PR. A estratégia de ensino/aprendizagem estava baseada em projetos. A metodologia utilizada foi a revisão de literatura exploratória sobre empreendedorismo e ensino por projetos. Os autores contribuíram com o seguinte resultado: o curso tem como proposta pedagógica seguir três etapas distintas. Na primeira etapa: primeiro ano - Introdução ao mundo universitário e à realidade local; segundo e terceiro anos - Contribuições científicas à profissão. Na segunda etapa, o acadêmico deverá ter fundamentação teórica e prática sobre gestão e empreendedorismo, sendo capaz de identificar necessidades e oportunidades de ação em várias esferas (social, econômica, ambiental, educacional); quarto ano - Contextualização profissional. Na terceira etapa, o acadêmico terá a oportunidade de vivenciar o dia-a-dia da profissão por meio do incentivo à ação empreendedora (comunidades, empresas, governo), podendo atuar como agente de desenvolvimento local. O curso está alicerçado numa metodologia de ensino por projetos aplicados à realidade, tendo a interdisciplinariedade como pano de fundo.



Henrique e Cunha (2006) realizaram um estudo do estado da arte das metodologias, recursos e práticas didático-pedagógicas utilizados no ensino de empreendedorismo nos cursos de graduação e pós-graduação nacionais e estrangeiros, contribuindo com um panorama sobre o tema. O método compreende pesquisa bibliográfica nos periódicos nacionais e internacionais que abordam a temática do empreendedorismo, assim como em outras publicações dos autores nacionais e estrangeiros mais conceituados sobre o assunto.

Conforme Henrique e Cunha (2006) afirmam, por se tratar de uma pesquisa que analisa publicações em vários países, é perceptível certa variedade nas práticas e metodologias utilizadas. Entretanto, há uma clara preferência por práticas pedagógicas que incitem a ação do aluno, como plano de negócios, simulação de negócios, jogos, desenvolvimento de empresas ou produtos virtuais ou reais, visitas a empresas e empreendedores e estudos de caso. Também há o estabelecimento de um equilíbrio da função do professor, que deve estar entre o papel de “facilitador” do processo de aprendizagem – por meio de aconselhamentos e orientações das atividades práticas dos alunos, e o de “professor” – que transmite o conteúdo teórico, especialmente vinculado à gestão empresarial, com destaque às áreas de planejamento, comercialização, contabilidade, estratégia, marketing e recursos humanos. Alguns estudos mostraram, ainda, que experiências passadas e trabalho em pequenas empresas ou em consultorias júnior auxiliam o discente no processo de aprender a empreender. Ressalta-se, também, que as incubadoras são consideradas essenciais para implantação dos planos de negócios desenvolvidos pelos alunos.

Sela, Sela e Franzini (2006) avaliaram o ensino do empreendedorismo na educação básica voltado para o desenvolvimento econômico e social sustentável, descrevendo a metodologia criada por Fernando Dolabela, a Pedagogia Empreendedora. A pesquisa realizada foi descritiva e qualitativa sobre o ensino do empreendedorismo na educação básica, descrevendo a metodologia “Pedagogia Empreendedora” e sua implantação nas escolas da rede de ensino municipal. Um questionário foi respondido por 95 educadores e tomados alguns depoimentos de alunos participantes do projeto. A população totalizou 13 escolas da Rede de Ensino Municipal de Mandaguari, PR. O projeto conta com a participação de 210 professores e 3.479 alunos. As aulas são realizadas uma vez por semana, com duração de uma e duas horas.

Sela, Sela e Franzini (2006), ao final do trabalho, concluíram que a “Pedagogia Empreendedora” é uma metodologia de ensino de empreendedorismo para a educação básica, atingindo, portanto, crianças e adolescentes, dos 4 aos 17 anos, da pré-escola ao nível médio, utilizando a Teoria Empreendedora dos Sonhos. É um momento curricular em que o tema

central é o desenvolvimento da consciência de que cada um possui o direito de sonhar e a capacidade de buscar a realização de seu sonho. Em um primeiro momento, o aluno desenvolve um sonho, um futuro aonde deseja chegar, onde deseja estar ou que deseja ser. Em um segundo momento, busca realizar o sonho e, para isso, se vê motivado a aprender o necessário a esse objetivo.

### 3 MÉTODO DE PESQUISA

Descrevem-se os procedimentos metodológicos e as técnicas adotadas no desenvolvimento da pesquisa de campo a seguir.

A pesquisa tem delineamento teórico-empírico, com base no referencial teórico apresentado para sua fundamentação e na verificação de uma realidade observável que, neste estudo, volta-se para o contexto dos programas de pós-graduação em administração, no Brasil, recomendados pela CAPES.

A primeira parte da pesquisa foi exploratória, qualitativa, do tipo documental. Para tanto, coletaram-se dados secundários, por meio da internet, na base de dados da CAPES. Buscaram-se, nessa fase, dados de caracterização de programas da grande área Ciências Sociais Aplicadas e na área de Administração homologados. Inicialmente, a busca concentrou-se na data de reconhecimento dos cursos de pós-graduação em estudo, ou seja, nos cursos que ofereciam a disciplina de empreendedorismo. Ainda por meio da internet, mas nos sítios específicos de cada programa, localizaram-se as ementas, a carga horária e a bibliografia recomendada. Da mesma forma, nessa base primária de dados, investigaram-se as disciplinas oferecidas como obrigatórias ou optativas. Logo após, procurou-se identificar os cursos que ofereciam área de concentração, linhas de pesquisa e disciplina de empreendedorismo.

Numa fase posterior, analisaram-se as obras recomendadas na bibliografia dos programas de ensino com o intuito de verificar os autores que constavam em mais de uma instituição de ensino, os títulos e subtítulos das obras recomendadas e a data de sua publicação.

#### 3.1 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A definição da população de estudo, para o levantamento das instituições de ensino superior de todo o Brasil, seguiu os seguintes critérios: ter identificação como programas de pós-graduação em administração, *stricto sensu*, homologados pelo Conselho Nacional de Educação (CNE); ter programa recomendados pela CAPES e relacionado no sítio da mesma em outubro de 2006; e possuir área de concentração, linha de pesquisa e disciplina de empreendedorismo. Assim, a população definida para esta pesquisa inclui, em um primeiro momento de sondagem, todos os cursos em administração do Brasil, sendo que a amostra, na verdade, corresponde ao total de programas que apresentam o empreendedorismo, no momento

da coleta de dados, como área de concentração, linha de pesquisa e/ou disciplina de empreendedorismo.

Conforme os critérios expostos e os objetivos específicos deste estudo, a amostra foi intencional, de conveniência, tendo sido identificados 16 programas. O corte no tempo foi atual, transversal, no momento de coleta de dados, em outubro de 2006. Dos 16 programas, dois não fizeram parte da análise de alguns dados. Um foi o programa da Fundação Universidade do Ceará (FUNECE), pois, segundo resposta da própria instituição, a mesma não possui os dados referentes a ementas e referencial bibliográfico das disciplinas de empreendedorismo oferecidas em seu mestrado em administração, tendo em vista que os professores estão reformulando os currículos dessas disciplinas. Portanto, essa instituição não tinha como fornecer os dados para a pesquisa. O outro foi o programa da Universidade Estácio de Sá (UNESA), do Rio de Janeiro, pois, conforme dados secundários coletados no sítio da CAPES, possuía disciplina de empreendedorismo em seu programa de mestrado profissional e, conforme sítio da própria instituição, a disciplina foi excluída do currículo do programa. Assim, nesta pesquisa, a FUNECE e a UNESA foram consideradas como limitações da pesquisa.

Conforme Anexo A, constatou-se que, no Brasil, segundo fonte de dados secundários da CAPES, existem 62 programas de mestrado acadêmico, mestrado profissional e doutorado na grande área de Ciências Sociais Aplicadas. Para se chegar a esse número, contou-se o programa apenas uma vez em cada instituição, ou seja, contou-se o programa em si, sem levar em consideração se a instituição oferece as modalidades de mestrado acadêmico, doutorado ou mestrado profissional, em administração e ciências contábeis. Segundo o mesmo Anexo, somente na área de administração e gestão, totalizam 57 programas, de mestrado acadêmico, mestrado profissional e doutorado, também sendo contados apenas uma vez em cada instituição.

Este trabalho voltou-se para o estudo de 16 programas de mestrado e doutorado em administração do Brasil, sendo 16 IES (a Universidade Estadual do Maringá e a Universidade Estadual de Londrina fizeram uma parceria a fim de oferecer o programa de mestrado em administração), conforme Anexo C. Os 16 programas foram homologados pelo CNE e reconhecidos e credenciados pela CAPES, além de possuírem no currículo disciplinas de empreendedorismo. As IES que participaram desta pesquisa foram: Fundação Universidade do Ceará (FUNECE-CE), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG-MG), Universidade Federal de Uberlândia (UFU-MG), Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMG), Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo (FPL-MG), Pontifícia Universidade

Católica do Paraná (PUCPR), Centro Universitário Positivo (UNICENP-PR), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ-RJ), Faculdade de Economia e Finanças (IBMEC-RJ), Universidade Regional de Blumenau (FURB-SC), Universidade de São Paulo (USP-SP), Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Estácio de Sá (UNESA-RJ), Universidade Católica de Santos (UNISANTOS-SP), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ-RJ) e Fundação Getúlio Vargas (FGV-SP).

### 3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA E DE ANÁLISE DE DADOS

Neste item, descrevem-se mais especificamente os passos realizados na coleta de dados.

As fases da pesquisa foram:

- a) fase 1: acesso ao sítio da CAPES em outubro de 2006;
- b) fase 2: identificação dos dados a serem coletados a partir da síntese dos resultados da última avaliação da CAPES, disponíveis no sítio em outubro de 2006. Ressalta-se que nem todos os programas apresentavam as informações atualizadas, sendo que os dados constantes no sítio da CAPES eram de 2004. Assim, passou-se para a fase seguinte;
- c) fase 3: acesso ao sítio de todas as instituições de ensino que mantinham programas de pós-graduação *stricto sensu* em administração, no Brasil, reconhecidos pela CAPES e homologados pelo CNE até aquele momento, conforme Anexo B;
- d) fase 4: atualização mais efetiva. Saliencia-se que, em alguns programas, nem todas as informações necessárias para o desenvolvimento deste estudo estavam presentes;
- e) fase 5: comunicação com as secretarias dos programas por meio de correio eletrônico para solicitação das informações necessárias;
- f) fase 6: comunicação com as secretarias dos programas por meio de contato telefônico, voltando a solicitar informações necessárias para complementação do estudo.

Na última etapa, realizou-se a análise dos dados com base em uma categorização simples de ocorrências, sendo esta apresentada em forma de tabelas e gráficos.

### 3.3 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Constituem limitações desta pesquisa:

- a) a consulta, para a revisão de literatura, a apenas artigos, teses, dissertações e publicações de acesso em base de dados e anais de eventos;
- b) a falta de estudos prévios sobre o assunto;
- c) o envio dos planos de ensino pelos programas, não sendo possível comparar resultados e verificar a veracidade dos mesmos; e
- d) o rasgo do tempo da pesquisa, bem como o corte do tempo específico (ou seja, os programas foram estudados somente neste tempo, podendo ocorrer alterações em outros rasgos).

#### 4 RESULTADOS DA PESQUISA

Para melhor compreensão do que se apresentará como resultado da pesquisa de campo, fazem-se, primeiramente, alguns esclarecimentos sobre diversos aspectos que envolvem os programas de pós-graduação, como, por exemplo, o objetivo que possuem, a criação, a implantação, o reconhecimento e a renovação dos mesmos.

Conforme informações obtidas junto a CAPES, a pós-graduação tem por objetivo a formação de pessoal qualificado artística, técnica e cientificamente para o exercício das atividades profissionais de ensino e de pesquisa. A pós-graduação *stricto sensu* visa à obtenção de graus de mestre e doutor, enquanto os cursos de pós-graduação *lato sensu* visam aprofundar os conhecimentos adquiridos na graduação, bem como à qualificação profissional com cursos de especialização ou aperfeiçoamento.

As instituições interessadas na obtenção do reconhecimento de seus cursos de pós-graduação pelo Ministério da Educação e Conselho Nacional de Educação (MEC/CNE) precisam procurar a CAPES, que é a entidade responsável por receber, protocolar e avaliar as propostas de cursos de mestrado e doutorado apresentadas.

Os resultados da avaliação da pós-graduação (referentes tanto à avaliação de propostas de cursos novos como à avaliação trienal dos programas e cursos já reconhecidos) são encaminhados diretamente pela CAPES ao CNE para que este emita os pareceres relativos às solicitações de autorização, reconhecimento ou renovação de reconhecimento de cursos de mestrado e de doutorado.

A criação e a implantação de curso de mestrado e/ou doutorado requerem atos diferenciados, de acordo com a organização acadêmica da instituição que o oferece. Assim, têm-se:

- a) ato de criação: as universidades, em virtude das prerrogativas de autonomia de que gozam, não necessitam de prévia autorização do Poder Público para criação e implantação de cursos superiores, inclusive de cursos de mestrado ou de doutorado. Destaca-se, porém, que a situação legal desses atos de criação de cursos é provisória, sendo obrigatório que tais cursos sejam reconhecidos pelo Poder Público. De acordo com a legislação vigente, as universidades têm o prazo de 60 (sessenta) dias após o ato de criação de cursos de mestrado ou de doutorado para encaminhar à CAPES o pedido de reconhecimento dos mesmos. (Ver, a esse respeito, a Resolução CNE/CES N° 24, 18/12/2003, e o

item “Orientações Complementares” no link: Como submeter propostas de cursos à avaliação da CAPES e ao reconhecimento pelo MEC/CNE);

- b) ato de autorização de curso: trata-se de ato imprescindível, no caso das instituições que não gozem de autonomia para a criação de cursos superiores, quais sejam: institutos de pesquisa, faculdades integradas, faculdades, escolas ou institutos superiores. Tais instituições não podem, portanto, criar, abrir processo seletivo e implantar cursos de mestrado e doutorado sem a prévia autorização do Poder Público. O ato de autorização pelo MEC/CNE de curso de mestrado e doutorado engloba o reconhecimento do mesmo, razão pela qual tal ato é usualmente referido como de autorização/reconhecimento;
- c) ato de reconhecimento de curso: é uma exigência legal que se impõe a todos os cursos superiores, independente da organização acadêmica da instituição que os ofereça. O reconhecimento de curso de mestrado e de doutorado é o ato formal do Ministro da Educação, homologando parecer do CNE que, no caso da pós-graduação *stricto sensu*, é precedido pela aprovação do curso pela CAPES, sendo que, assim, o curso recebe validade e fé pública de caráter temporário para que os diplomas a ele referentes tenham validade nacional. O ato de reconhecimento vigora até a publicação da portaria do MEC homologando os resultados da avaliação trienal subsequente, realizada pela CAPES;
- d) ato de renovação de reconhecimento de curso: trata-se, também, de exigência legal estabelecida para todos os cursos, independente da organização acadêmica da instituição que os promove. Corresponde ao ato do Conselho Nacional de Educação, homologado pelo Ministro da Educação, de reconhecimento do curso por mais um triênio, fundamentado nos resultados da avaliação trienal do desempenho dos programas de pós-graduação realizada pela CAPES. O ato de autorização, de reconhecimento ou de renovação de reconhecimento de um curso aplica-se exclusivamente ao projeto de curso de pós-graduação *stricto sensu* avaliado pela CAPES e considerado pelo CNE na emissão do parecer a ele correspondente.

Mudanças significativas na proposta e nas condições de oferta ou de funcionamento de um curso devem ser previamente submetidas à avaliação e aprovação da CAPES. São, pois, ilegais as iniciativas que não atendam a tal exigência. É imprescindível que as instituições interessadas na criação de cursos de pós-graduação conheçam a legislação pertinente. A esse



respeito ver: “Alertas sobre a legislação básica relativa à criação e reconhecimento de cursos de mestrado e doutorado”. (CAPES, 2006).

Ainda em relação à CAPES, a mesma disponibiliza um portal, que é um conjunto de bases de dados referenciais e *Full Text*, bem como um conjunto expressivo de periódicos estrangeiros.

Quanto aos diplomas de mestrado e de doutorado relativos a cursos realizados no Brasil, somente têm validade nacional se correspondentes a cursos reconhecidos pelo MEC. Esse reconhecimento dá-se mediante portaria do Ministro da Educação homologando parecer do Conselho Nacional de Educação.

Feitos, então, os esclarecimentos sobre os cursos de pós-graduação, apresentam-se os resultados da pesquisa.

#### 4.1 PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO QUE POSSUEM A DISCIPLINA DE EMPREENDEDORISMO

O primeiro objetivo deste estudo consistia na caracterização dos programas de pós-graduação, *stricto sensu*, em administração do Brasil, que apresentam o empreendedorismo como área, linha de pesquisa e/ou disciplina, reconhecidos pela CAPES e homologados pelo CNE. Apresentam-se, no Quadro 1, os resultados referentes a este objetivo, ou seja, os programas, por estados do Brasil, que possuem a disciplina de empreendedorismo.

	<b>Programa</b>
Santa Catarina	Universidade Regional de Blumenau
Paraná	Pontifícia Universidade Católica
	Centro Universitário Positivo
	Universidade Estadual de Maringá e Universidade Estadual de Londrina
São Paulo	Universidade de São Paulo
	Universidade Católica de Santos
	Fundação Getúlio Vargas
Rio de Janeiro	Universidade Federal do Rio de Janeiro
	Faculdade de Economia e Finanças
	Universidade Estácio de Sá
	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Minas Gerais	Universidade Federal de Minas Gerais
	Universidade Federal de Uberlândia
	Pontifícia Universidade Católica
	Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo
Ceará	Fundação Universidade Estadual do Ceará

**Quadro 1 – Programas de pós-graduação, *stricto sensu*, em administração do Brasil, reconhecidos pela CAPES e homologados pelo CNE**

Fonte: Adaptado de CAPES. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Mestrados/doutorados reconhecidos**. Disponível em: <[http://www.CAPES.gov.br/CAPES/portal/conteudo/CriacaoReconhecimento\\_Cursos.pdf](http://www.CAPES.gov.br/CAPES/portal/conteudo/CriacaoReconhecimento_Cursos.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2006.

Buscando ampliar o entendimento sobre o contexto da pesquisa, expõe-se, na seqüência, de forma sucinta, a caracterização das 16 universidades focadas neste estudo.

#### 4.1.1 Universidade Regional de Blumenau (FURB)

Em 13 de fevereiro de 1986, pela Portaria Ministerial Nº 117, o Ensino Superior, mantido pela FURB, foi reconhecido e credenciado pelo Ministério da Educação como Universidade, passando, novamente, a mantenedora a denominar-se Fundação Universidade Regional de Blumenau, conhecida como FURB, conforme previa a Lei Nº 2.016, de 22/07/1974, em seu Art. 3º.

A partir de 21 de março de 1995, pela Lei Complementar Municipal Nº 80, a Universidade Regional de Blumenau passou a figurar como Instituição de Ensino Superior criada e mantida pela Fundação Universidade Regional de Blumenau. A FURB foi incluída como órgão autônomo na estrutura administrativa do Poder Executivo Municipal, uma instituição oficial de direito público, possuindo autonomia didático-científica, administrativa, de gestão financeira e patrimonial, conforme os seus Estatutos e Regimento Geral.

A FURB possui programa de pós-graduação em administração em nível de mestrado desde 1997, tendo sido recomendado pela CAPES em 2000. Tem por objetivo desenvolver e disseminar conhecimentos de gestão empresarial e estratégias competitivas de organizações que fortaleçam a utilização de procedimentos inovadores, além de formar professores para desenvolverem atividades de ensino, pesquisa e extensão em gestão empreendedora de organizações. O programa de mestrado foi homologado pelo CNE em 24 de agosto de 2005. (FURB, 2006).

#### 4.1.2 Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

A Universidade Católica do Paraná foi reconhecida pelo Governo Federal em 17 de maio de 1960, pelo Decreto Nº 48.232. Em 8 de novembro de 1985, foi elevada pela Santa Sé à condição de pontifícia, título concedido às Universidades Católicas que tenham demonstrado, por vários anos, um acervo de serviços meritórios prestados à sociedade e à Igreja.

Trata-se, pois, de um reconhecimento de ação progressiva de aperfeiçoamento e segurança, não só da Insituição, mas de seus professores, funcionários e administradores. Desde 1973, a PUCPR é dirigida pela Congregação dos Irmãos Maristas, seguidores de uma pedagogia baseada em Maria, Mãe de Jesus, e nos ensinamentos do Bem-Aventurado Marcelino Champagnat. Voltada totalmente para a educação da juventude, a Pedagogia Marista é mais que um método de ensino: é o acesso ao conhecimento que permite ampliar os valores do homem e transformar o mundo. Possui programa de pós-graduação em administração em nível de mestrado desde 2000, tendo sido homologado pelo CNE em 24 de agosto de 2005. (PUCPR, 2006).

#### 4.1.3 Centro Universitário Positivo (UNICENP)

O Centro Universitário Positivo é uma instituição de ensino superior fruto da experiência de três décadas do Grupo Positivo. Teve origem, em 1988, nas Faculdades Positivo.

Dez anos depois, em 1998, as Faculdades Positivo foram transformadas no Centro Universitário Positivo, passando a oferecer 18 cursos de graduação. Em 2000, a instituição transferiu seu *campus* para uma área especialmente projetada e edificada de 410 mil m<sup>2</sup>, no bairro Campo Comprido, em Curitiba, Paraná, proporcionando ao acadêmico conforto e comodidade como estímulos à atuação profissional ou beneficente junto às comunidades circunvizinhas. Hoje, o UNICENP conta com uma área de 415 mil m<sup>2</sup> e oferece 26 cursos de graduação e 65 cursos de pós-graduação. O programa de mestrado em administração foi homologado pelo CNE em 03 de junho de 2005. (UNICENP, 2006).

#### 4.1.4 Universidade Estadual de Maringá e Universidade Estadual de Londrina (UEM/UEL)

O Programa de Pós-Graduação em Administração - Mestrado (PPA) é uma parceria entre a Universidade Estadual de Maringá (UEM) e a Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Os Departamentos de Administração da UEL e UEM iniciaram, conjunta ou individualmente, a partir de 1990, cursos de especialização voltados para a área de negócios, tais como Marketing e Propaganda, Gestão da Qualidade, Administração Industrial e, em especial, a partir de 1994, Gestão Empresarial, por meio dos quais começaram a desenvolver a formação de dirigentes empresariais, enfatizando a experiência dos docentes e do público

selecionado para esses cursos. Aliando a capacitação de seus docentes e a demanda da região, a idéia de um curso de mestrado acadêmico foi tomando forma e, em 2000, o PPA iniciou suas atividades, quando a primeira turma foi selecionada. O programa de mestrado foi homologado pelo CNE, em 24 de agosto de 2005. (UEM/UEL, 2006).

#### 4.1.5 Universidade de São Paulo (USP)

A Universidade de São Paulo é a maior instituição de ensino superior e de pesquisa do país. É a terceira da América Latina e está classificada entre as primeiras cem organizações similares entre as cerca de seis mil existentes no mundo. A USP tem projeção marcante no ensino superior de todo o continente, forma grande parte dos mestres e doutores do corpo docente do ensino particular brasileiro e carrega um rico lastro de realizações, evoluindo nas áreas da educação, ciência, tecnologia e artes.

O Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) da FEA/USP inclui o curso de doutorado e o curso de mestrado. Todos os cursos são de natureza *stricto sensu* e atribuem o título correspondente conferido pela Universidade de São Paulo. O PPGA se situa entre os melhores programas nacionais de pós-graduação em administração, conforme conceito atribuído pela CAPES. Os programas de mestrado e doutorado foram homologados pelo CNE em 24 de agosto de 2005. (USP, 2006).

#### 4.1.6 Universidade Católica de Santos (UNISANTOS)

A história da UNISANTOS teve início em 1951, quando foi fundada a Sociedade Visconde de São Leopoldo. Na época, o objetivo foi a instalação do primeiro curso jurídico na região. A partir daí, o crescimento foi inevitável com a implantação das seguintes faculdades: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras; Faculdade de Comunicação; Faculdade de Ciências Econômicas e Comerciais; Faculdade de Arquitetura e Urbanismo; Faculdade de Serviço Social; Faculdade de Enfermagem; Faculdade de Farmácia e Bioquímica; e Faculdade de Engenharia.

Em 6 de fevereiro de 1986, a Universidade Católica de Santos foi reconhecida, tornando-se a primeira universidade da região com a homologação do parecer de aprovação do processo 3924/76, pelo então ministro Marco Antônio Maciel. Atualmente, formada por cinco Centros de Ensino, a UNISANTOS mantém 29 cursos de graduação, 4 cursos sequenciais, 5 cursos de pós-graduação *stricto sensu* (Mestrado em Educação, Direito, Gestão

de Negócios, Informática e Saúde Coletiva), cursos de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão, segundo a sua vocação marcante ligada a uma tradição humanística, sem esquecer setores voltados para a Ciência e as Artes. O mestrado em administração foi homologado em 24 de agosto de 2005. (UNISANTOS, 2006).

#### 4.1.7 Fundação Getúlio Vargas (FGV)

A Fundação Getúlio Vargas surgiu em 20 de dezembro de 1944. Seu objetivo inicial era preparar pessoal qualificado para a administração pública e privada do país. Na época, o Brasil já começava a lançar as bases para o crescimento que se confirmaria nas décadas seguintes. Antevendo a chegada de um novo tempo, a FGV decidiu expandir seu foco de atuação e, do campo restrito da administração, passou ao mais amplo das Ciências Sociais. A instituição extrapolou as fronteiras do ensino e avançou pelas áreas da pesquisa e da informação, até converter-se em sinônimo de centro de qualidade e de excelência.

Primeira instituição da América Latina a criar cursos de bacharelado em Administração Pública e de Empresas, a FGV formou, em meados da década de 1950, as primeiras turmas de administradores do continente, egressas da então Escola Brasileira de Administração Pública (ex-EBAP, atual EBAPE) e da Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP). Atualmente, essas duas unidades e as demais que compõem o universo da Fundação perpetuam nos cursos de Graduação em Administração e Economia, e de pós-graduação em áreas como Ciências Sociais e Direito, a tradição de qualidade no ensino que, há mais de meio século, caracteriza a entidade.

Marca de pioneirismo e ousadia, a Fundação Getúlio Vargas inaugurou, no Brasil, a graduação e a pós-graduação *stricto sensu* em administração pública e privada, bem como a pós-graduação em economia, psicologia, ciências contábeis e educação. O programa de mestrado profissional foi homologado pelo CNE em 24 de agosto de 2005. (FGVSP, 2006).

#### 4.1.8 Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

O COPPEAD é o instituto de pós-graduação e pesquisa em administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Concebido em 1971 por um grupo de professores do programa de Engenharia de Produção da Coordenação de Programas de Pós-Graduação em Engenharia (COPPE/UFRJ), o COPPEAD é fruto de um projeto de criação, no Brasil, de uma escola de pós-graduação em Negócios, baseada no modelo das *Graduate Business Schools*

norte-americanas. Em 1973, o COPPEAD começou a funcionar, recebendo sua primeira turma de Mestrado em Administração de Empresas. A partir de 1980, ganhou *status* de instituto na UFRJ, sendo atualmente denominado Instituto COPPEAD de Administração.

Em 1982, em mais uma iniciativa ousada e pioneira, o COPPEAD lançou o primeiro curso brasileiro de treinamento de executivos de longa duração, o MBA Executivo, seguido de outros cursos de Especialização em áreas como Marketing, Finanças, Logística, Saúde e Energia. A partir de 1989, o COPPEAD passou a oferecer seu programa de doutorado em tempo integral.

Os cursos de pós-graduação do COPPEAD, em níveis de doutorado, mestrado e especialização, têm formado executivos, consultores, professores e pesquisadores de reconhecida competência, que constituem recursos humanos de grande valor para o país. A seriedade e a tradição da UFRJ, aliadas a um corpo docente qualificado, fazem do COPPEAD uma referência acadêmica nacional e internacional. O programa de mestrado da UFRJ foi homologado pelo CNE em 24 de agosto de 2005. (UFRJ, 2006).

#### 4.1.9 Faculdade de Economia e Finanças (IBMEC)

O IBMEC teve origem nas atividades educacionais do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais, fundado nos anos de 1970. Em 1985, numa sala no Museu de Arte Moderna, a instituição lançou o primeiro MBA Executivo em Finanças do país. Desse anexo do MAM, o IBMEC cresceu e absorveu todos os cursos oferecidos pelo Instituto, tornando-se não mais uma sigla, mas o nome próprio para uma das maiores escolas de negócios do país, com mais de cinco mil alunos nos cursos de graduação e pós-graduação nas suas três unidades: Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais.

Do curso pioneiro, o MBA em Finanças, o IBMEC/RJ lançou o MBA em Gestão de Negócios em 1997. Em 1995, a instituição iniciou as atividades dos cursos de graduação em Economia e Administração no Rio de Janeiro, seguido por São Paulo, em 1999, e por Belo Horizonte, em 2000, alcançando conceito A todas as vezes em que foi avaliado pelo Provão.

Já em 2000, o IBMEC/RJ abriu a primeira turma do Mestrado Profissionalizante em Administração, seguido pelo Mestrado Profissionalizante em Economia, ambos recomendados pela CAPES. O programa de mestrado profissional do IBMEC foi homologado pelo CNE em 24 de agosto de 2005. (IBMEC, 2006).

#### 4.1.10 Universidade Estácio de Sá (UNESA)

O curso de administração da Universidade Estácio de Sá foi reconhecido pelo Decreto N° 76.607/75, de 17 de novembro de 1975. Entretanto, a autorização para seu funcionamento foi concedida pelo Decreto N° 69.455, de 3 de novembro de 1971.

O sucesso obtido pelo curso de administração nas avaliações do MEC/INEP envolve a parceria entre a coordenação geral, as direções e gerências acadêmicas dos diversos *campi*, bem como o envolvimento dos funcionários, discentes e docentes dessa universidade.

Em 2007, após o recredenciamento da universidade, serão avaliados os *campi* Tom Jobim, representando o município do Rio de Janeiro, Niterói e Resende, objetivando a renovação de reconhecimento do curso obtida em 2000 nesses municípios.

O Mestrado em Administração e Desenvolvimento Empresarial (MADE) foi inicialmente reconhecido pela CAPES em 04/09/2002, Portaria MEC N° 2.530, tendo sido homologado pelo CNE em 24 de agosto de 2005. (UNESA, 2006).

#### 4.1.11 Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

O CNEPA foi reorganizado em 1943, pelo Decreto-Lei N° 6.155, de 30 de dezembro. Nascia a Universidade Rural, abrangendo, na época, a Escola Nacional de Agronomia, a Escola Nacional de Veterinária, Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização, Cursos de Extensão, Serviço Escolar e Serviço de Desportos.

Com os Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização, teve início um programa de treinamento pós-graduado para áreas específicas dos currículos de Agronomia e Veterinária.

Somente em 1963, pelo Decreto N° 1.984, a Universidade Rural passou a denominar-se Universidade Federal Rural do Brasil, envolvendo a Escola Nacional de Agronomia, a Escola Nacional de Veterinária, as Escolas de Engenharia Florestal, Educação Técnica e Educação Familiar, além dos cursos técnicos de nível médio dos Colégios Técnicos de Economia Doméstica e Agrícola Ildefonso Simões Lopes. A atual denominação – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – veio com a Lei N° 4.759, de 1965.

Mestrado Profissional/Mestrado Executivo/Mestrado Profissionalizante são as designações dos Mestrados que enfatizam estudos e técnicas diretamente voltadas ao desempenho de um alto nível de qualificação profissional. Esta ênfase é a única diferença em relação ao Mestrado Acadêmico. O programa de mestrado profissional da UFRRJ foi homologado pelo CNE em 24 de agosto de 2005. (UFRRJ, 2006).

#### 4.1.12 Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Em Minas Gerais, a primeira instituição de nível superior – a Escola de Farmácia, de Ouro Preto – data de 1839. Em 1875, foi criada a Escola de Minas e, em 1892, já no período republicano, a antiga capital do estado também ganhou a Faculdade de Direito.

A criação de uma universidade no estado já fazia parte do projeto político dos Inconfidentes. A idéia, porém, só se concretizou em 1927, com a fundação da Universidade de Minas Gerais (UMG), instituição privada, subsidiada pelo estado, surgida a partir da união das quatro escolas de nível superior então existentes em Belo Horizonte. A UMG permaneceu na esfera estadual até 1949, quando foi federalizada. Ainda na década de 1940, foi incorporada ao patrimônio territorial da universidade uma extensa área, na região da Pampulha, para a construção da Cidade Universitária. O nome atual – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – só foi adotado em 1965.

O Curso de Administração, pioneiro em Minas Gerais, foi criado em 1952 pela Congregação da Faculdade de Ciências Econômicas, com a denominação de Curso Extraordinário de Administração Pública. Em 1954, a Congregação criou, também como curso extraordinário, o de Administração de Empresas.

O Curso de Mestrado em Administração *stricto sensu*, implantado em 1972, atende a variadas demandas e está consolidado na formação de professores para diversas faculdades de administração do país e do estado de Minas Gerais, além de formar profissionais que atuam na administração pública e privada. Até dezembro de 2005, titulou 412 mestres em administração. Em 1994, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFMG aprovou o Curso de Doutorado em Administração. O curso já contou com onze turmas, somando 58 alunos, dos quais 36 já fizeram suas defesas públicas de tese. O programa de mestrado foi homologado em 24 de agosto de 2005. (UFMG, 2006).

#### 4.1.13 Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

O Programa de Pós-Graduação em Administração da Faculdade de Gestão e Negócios (FAGEN), da Universidade Federal de Uberlândia, criado em 2003, compreende a modalidade de mestrado acadêmico, podendo, futuramente, instituir as modalidades mestrado profissional e doutorado.



No terceiro ano de existência, o Mestrado em Administração da FAGEN/UFU já se destaca ao lado de conceituados programas em administração em todo país. O programa *stricto sensu* é o único da região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba e Sul de Goiás a conceder diploma de Mestre em Administração, reconhecido pela CAPES/MEC. O programa de mestrado da UFU foi homologado pelo CNE em 24 de agosto de 2005. (UFU, 2006).

#### 4.1.14 Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMG)

Criada em 1958, a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais é, hoje, uma das cinco maiores universidades brasileiras: são cerca de 52 mil alunos, matriculados em 52 cursos de graduação e em outros de pós-graduação, ministrados por 2.503 professores e sustentados por uma infra-estrutura técnica e administrativa que reúne, aproximadamente, 1.400 funcionários.

O programa de pós-graduação *stricto sensu* em administração da PUC Minas foi criado em 2000, com a aprovação do curso de Mestrado Profissional em Administração pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da PUC Minas, sendo reconhecido pela CAPES em 2002. O programa de mestrado profissional da PUC Minas foi homologado pelo CNE em 24 de agosto de 2005. O programa de mestrado acadêmico ainda aguarda homologação. (PUCMG, 2006).

#### 4.1.15 Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo (FPL)

A Fundação Cultural Dr. Pedro Leopoldo, instituição de utilidade pública, de caráter comunitário e sem fins lucrativos, foi criada pela Lei Municipal Nº 407, de 24 de julho de 1967. Regida por um Conselho Curador formado por representantes da sociedade civil pedroleopoldense, a fundação atua desde então como mantenedora das Faculdades Pedro Leopoldo (FPL) e elege sua diretoria.

Oferece cursos de graduação em Administração, Ciência da Computação, Ciências Contábeis, História, Geografia, Letras, Matemática, Normal Superior e Direito. A FPL desenvolve, ainda, um consistente programa de cursos de pós-graduação *lato sensu* – especialização – em diversas áreas e a inovadora proposta do Mestrado Profissional em Administração.

O Programa de Mestrado Profissional em Administração das Faculdades de Pedro Leopoldo é um curso de pós-graduação *stricto sensu* cuja estrutura segue os parâmetros

estabelecidos pelo MEC, por meio da Portaria Nº 080 da CAPES, de 16 de dezembro de 1998. O programa iniciou suas atividades em 2000 e, desde então, mais de 100 dissertações foram defendidas. Submetido à avaliação permanente da CAPES, o curso por duas vezes obteve o *status* de recomendado. O programa de mestrado profissional foi homologado pelo CNE em 24 de agosto de 2005. (FPL, 2006).

#### 4.1.16 Fundação Universidade Estadual do Ceará (FUNECE)

A história da Universidade Estadual do Ceará começou com a Lei Nº 9.753, de 18 de outubro de 1973, que autorizou o Poder Executivo a instituir a Fundação Educacional do Estado do Ceará (FUNEDUCE), cuja primeira Presidente foi a Profª. Antonieta Cals de Oliveira.

Com a Resolução Nº 2, de 05 de março de 1975, do Conselho Diretor, referendada pelo Decreto Nº 11.233, de 10 de março do mesmo ano, foi criada a Universidade Estadual do Ceará, que teve incorporadas ao seu patrimônio as Unidades de Ensino Superior existentes na época, tais como: Escola de Administração do Ceará, Faculdade de Veterinária do Ceará, Escola de Serviço Social de Fortaleza, Escola de Enfermagem São Vicente de Paula e Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos, além da Televisão Educativa Canal 5. Ao firmar-se como universidade, transformou essas Escolas em seus primeiros cursos de graduação aos quais outros foram somados.

A FUNECE possui, hoje, oitenta e um cursos de especialização, doze programas de mestrado acadêmico, oito programas de mestrado profissional e um programa de doutorado. O mestrado em administração foi aprovado em 2005. A FUNECE teve seu programa de mestrado homologado pelo CNE em 03 de junho de 2005. (FUNECE, 2006).

## 4.2 RESULTADOS DA ANÁLISE DOS DADOS

Esta pesquisa buscou identificar se existe uma tendência nos cursos de mestrado e doutorado em administração, em conter empreendedorismo como área, linha de pesquisa e disciplina. A seguir, apresentam-se os resultados e a discussão da análise dos dados reunidos em quatro partes:

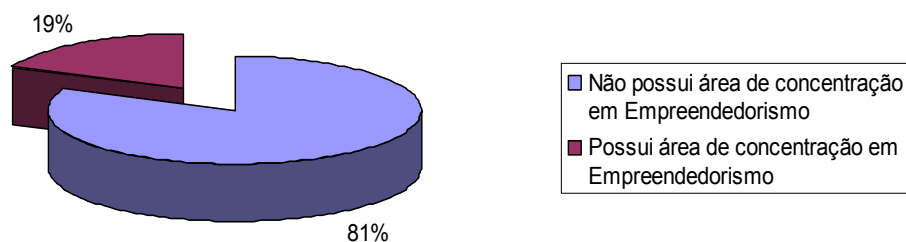
- a) identificação, nos programas de pós-graduação, em administração, no Brasil, da área de concentração e das linhas de pesquisa (se voltadas para o empreendedorismo);

- b) verificação, nesses programas, da existência da disciplina de empreendedorismo, assim como a ementa, a carga horária, a obrigatoriedade e a bibliografia constantes nos programas de ensino;
- c) análise das bibliografias constantes nos programas de ensino das disciplinas de empreendedorismo, nome dos autores, título e subtítulo, data de publicação e tipo de assunto;
- d) verificação, nessa bibliografia, dos autores e dos títulos e subtítulos relacionados nas disciplinas do empreendedorismo dos programas estudados.

#### 4.2.1 Programas que Possuem Área de Concentração em Empreendedorismo

Nesta seção, pretende-se tratar e conhecer as áreas de concentração dos cursos de pós-graduação em estudo.

Em relação às áreas de concentração, o Gráfico 1 apresenta os resultados da pesquisa.



**Gráfico 1 – Presença do empreendedorismo na área de concentração**

Fonte: Dados da pesquisa.

Analisando as áreas de concentração dos 16 programas de mestrado e doutorado em administração do Brasil que possuem disciplinas de empreendedorismo, verifica-se, no sítio da CAPES e no sítio das IES, que somente três deles (FUNECE, FPL e UNICENP), ou seja, 19% do total, possuem como área de concentração o empreendedorismo.

A Tabela 1 apresenta, segundo a CAPES (2006), as áreas de concentração dos programas de pós-graduação em administração.

Área de concentração	N	%
Gestão das Organizações	6	13,03
Estratégia	5	10,87
Finanças	4	8,70
Gestão Empresarial	4	8,70
Mercadologia (Marketing)	3	6,52
Gestão de Negócios	3	6,52
Empreendedorismo	3	6,52
Administração Geral	2	4,35
Tecnologia	2	4,35
Internacionalização	2	4,35
Recursos Humanos	2	4,35
Outros	10	21,74
Total	46 <sup>1</sup>	100,00

**Tabela 1 – Áreas de concentração dos programas de pós-graduação em administração (CAPES)**

Fonte: Adaptado de CAPES. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Mestrados/doutorados reconhecidos**. Disponível em: <[http://www.CAPES.gov.br/CAPES/portal/conteudo/CriacaoReconhecimento\\_Cursos.pdf](http://www.CAPES.gov.br/CAPES/portal/conteudo/CriacaoReconhecimento_Cursos.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2006.

A análise das áreas de concentração, segundo dados secundários coletados no sítio da CAPES, permite verificar que Gestão das Organizações aparece como área de concentração em seis programas: UFMG, UFU, UNICENP, UFRJ, FGV e UNISANTOS (13,03%); o item Estratégia aparece em cinco programas: UFMG, PUCPR, UFRJ, UNESA e UFRRJ (10,87%); e Finanças e Gestão Empresarial aparecem com quatro indicações em programas distintos (8,70%). Os itens Mercadologia, Gestão de Negócios e Empreendedorismo aparecem com três indicações cada um (6,52%); e, com duas indicações cada um, aparecem os itens Administração Geral, Tecnologia, Internacionalização e Recursos Humanos (4,35%). Outros itens com apenas uma indicação estão listados no Apêndice B, com um total de dez indicações (21,74%).

A Tabela 2 apresenta as áreas de concentração dos programas de pós-graduação em administração, elaborada a partir dos sítios das IES, consultados em outubro de 2006.

<sup>1</sup> Ressalta-se que cada programa de pós-graduação pode ter mais de uma área de concentração.

Área de concentração	N	%
Gestão das Organizações	9	18,38
Estratégia	4	8,16
Finanças	4	8,16
Mercadologia (Marketing)	4	8,16
Empreendedorismo	3	6,12
Recursos Humanos	3	6,12
Administração Geral	3	6,12
Internacionalização	2	4,08
Operações	2	4,08
Sistemas de Informações	2	4,08
Gestão de Negócios	2	4,08
Outros	11	22,46
Total	49	100,00

**Tabela 2 – Áreas de concentração dos programas de pós-graduação em administração (IES)**

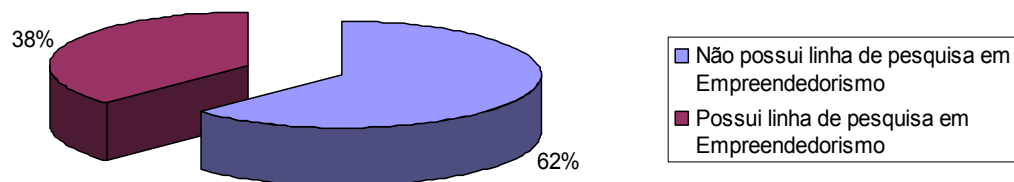
Fonte: Dados da pesquisa.

A análise das áreas de concentração, segundo dados coletados no sítio das IES, permite verificar que Gestão das Organizações aparece como área de concentração em nove programas: UFU, PUCMG, UNICENP, UFRJ, FURB, FGV, UEM/UEL, UNISANTOS e UFRRJ (18,38%); os itens Estratégia, Finanças e Mercadologia aparecem com quatro indicações em programas distintos (8,16%); Empreendedorismo, Recursos Humanos e Administração Geral aparecem com três indicações (6,12%); e, com duas indicações cada uma, também em programas distintos, aparecem os itens Internacionalização, Operações, Sistemas de Informações e Gestão de Negócios (4,08%). Outros itens com apenas uma indicação estão listados no Apêndice B, com um total de onze indicações (22,46%).

#### 4.2.2 Programas que Possuem Linha de Pesquisa em Empreendedorismo

Nesta seção, pretende-se tratar e conhecer as linhas de pesquisa dos cursos de pós-graduação em estudo.

Em relação à linha de pesquisa, os resultados da pesquisa são apresentados no Gráfico 2.



**Gráfico 2 – Presença do empreendedorismo como linha de pesquisa**

Fonte: Dados da pesquisa.

Analisando as linhas de pesquisa dos 16 programas de mestrado e doutorado em administração do Brasil, que possuem disciplinas de empreendedorismo, verifica-se, no sítio da CAPES e no sítio das IES, que somente seis delas (FUNECE, UFMG, UNICENP, UFRJ, FURB e UEM/UEL), ou seja, 38% do total, possuem linha de pesquisa em empreendedorismo.

As linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação em administração, segundo a CAPES (2006), podem ser visualizadas na Tabela 3.

Linhas de pesquisa	N	%
Estratégia	12	15,79
Gestão das Organizações	6	7,89
Empreendedorismo	6	7,89
Mercadologia (Marketing)	5	6,58
Logística Empresarial	4	5,26
Inovação	4	5,26
Finanças	4	5,26
Sistemas de Informação	4	5,26
Outros	31	40,80
Total	76 <sup>2</sup>	100,00

**Tabela 3 – Linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação em administração (CAPES)**

Fonte: CAPES. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Mestrados/doutorados reconhecidos**. Disponível em: <[http://www.CAPES.gov.br/CAPES/portal/conteudo/CriacaoReconhecimento\\_Cursos.pdf](http://www.CAPES.gov.br/CAPES/portal/conteudo/CriacaoReconhecimento_Cursos.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2006.

<sup>2</sup> Ressalta-se que cada programa de pós-graduação pode ter mais de uma linha de pesquisa.

A análise das linhas de pesquisa, segundo dados secundários coletados no sítio da CAPES, permite verificar que Estratégia aparece como linha de pesquisa em doze programas: FUNECE, UFU, PUCMG, PUCPR, UFRJ, IBMEC, FURB, USP, UNESA e UNISANTOS, FGV e UFRRJ (15,79%); os itens Gestão das Organizações e Empreendedorismo aparecem com seis indicações em programas distintos (7,89%); Mercadologia aparece em cinco programas: UFRJ, IBMEC, USP, UNESA e FGV (6,58%); os itens Logística Empresarial, Inovação, Finanças e Sistemas de Informação aparecem com quatro indicações em programas distintos (5,26%); e os outros itens com menos de três indicações estão listados no Apêndice C, com um total de 35 indicações (40,80%).

A Tabela 4 expõe as linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação em administração, elaborada a partir dos sítios das IES, consultados em outubro de 2006.

<b>Linhas de pesquisa</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Estratégia	11	14,67
Gestão das Organizações	8	10,67
Empreendedorismo	6	8,00
Mercadologia (Marketing)	5	6,67
Finanças	5	6,67
Gestão da Cadeia de Suprimentos	4	5,33
Sistemas de Informação	4	5,33
Outros	32	42,66
Total	75	100,00

**Tabela 4 – Linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação em administração (IES)**

Fonte: Dados da pesquisa.

A análise das linhas de pesquisa, segundo dados coletados no sítio das IES, permite verificar que Estratégia aparece como linha de pesquisa em onze programas: FUNECE, UFU, PUCMG, PUCPR, UFRJ, FURB, USP, UNESA e UNISANTOS, FGV e UFRRJ (14,67%); os itens Gestão das Organizações aparece em oito programas: FUNECE, FPL, UFRJ, IBMEC, UEM/UEL, UNESA, FGV e UFRRJ (10,67%); Empreendedorismo aparece em seis programas: FUNECE, UFMG, UNICENP, UFRJ, FURB e UEM/UEL (8,00%); os itens Mercadologia e Finanças aparecem com cinco indicações em programas distintos (6,67%); Gestão da Cadeia de Suprimentos e Sistemas de Informação aparecem com quatro indicações (5,33%); e outros itens com menos de três indicações estão listados no Apêndice C, com um total de 32 indicações (42,66%).

## 4.2.3 Programas que Possuem a Disciplina de Empreendedorismo, Ementa, Carga Horária

No que se refere à existência da disciplina de empreendedorismo nos programas de pós-graduação *stricto sensu* em administração no Brasil, o nome das disciplinas de empreendedorismo, das IES, da unidade federativa e do nível do curso dos programas de pós-graduação em administração podem ser visualizadas na Quadro 2, elaborado a partir do sítio da CAPES e dos sítios das IES, consultados em outubro de 2006.

CAPES	Programa	IES	UF	Nível do curso
Não consta informação no sítio da CAPES	Ensino e Pesquisa em Administração para Pequenos e Médios Negócios	FUNECE	CE	M
	Empreendedorismo e Plano de Negócios			
Empreendedorismo em Finanças	Empreendedorismo em Finanças	UFMG	MG	M,D
Empreendedorismo	Criação de Empreendimentos de Base Tecnológica	UFU	MG	M
Inovação e Empreendedorismo	Inovação e Empreendedorismo	PUC/MG	MG	M,P
Empreendedorismo e Gestão de Negócios	Empreendedorismo e Gestão de Negócios	FPL	MG	P
Seminário Avançado em Gestão da Inovação	Pesquisa em Empreendedorismo			
Criação de Empresas e Empreendimento de Base Tecnológica	Criação de Empresas e Empreendimento de Base Tecnológica	USP	SP	M,D
Não possuía disciplinas de empreendedorismo	Gestão de Novos Negócios I	FGV	SP	P
Não possuía disciplinas de empreendedorismo	Gestão de Novos Negócios II			
Gestão de Pessoas e Empreendedorismo	Gestão de Pessoas e Empreendedorismo	UNISANTOS	SP	M
Empreendedorismo	Empreendedorismo,	UFRJ	RJ	M,D
Perfil e Processo Empreendedor	Perfil e Processo Empreendedor			
Empreendedorismo	Empreendedorismo	IBMEC	RJ	P
Projeto de Novos Negócios	Gestão da Inovação e Empreendedorismo			
Capacitação Empreendedora	A disciplina foi excluída do Programa	UNESA	RJ	P
Empreendedorismo	Empreendedorismo e Negócios	UFRRJ	RJ	P
Empreendedorismo e Inovação	Empreendedorismo e Inovação	PUC/PR	PR	M,D
Não consta informação no sítio da CAPES	Empreendedorismo e Organizações Empreendedoras	UNICENP	PR	M
Não consta informação no sítio da CAPES	Comportamento e Competências do Empreendedor			
Empreendedorismo	Empreendedorismo e Gestão de PMEs	UEM	PR	M
	Pesquisa em Empreendedorismo			
Empreendedorismo	Empreendedorismo	FURB	SC	M
Plano de Negócios – TEA	Empreendedorismo Corporativo			



Empreendedorismo e Início de Novos Negócios	Empreendedorismo Social		
-	Formação de Novos Empreendimentos		

Legenda: M = Mestrado Acadêmico D = Doutorado P = Mestrado Profissional

**Quadro 2 – Nome das disciplinas de empreendedorismo, IES, unidade federativa e nível do curso dos programas de pós-graduação em administração**

Fonte: Dados da pesquisa.

O Quadro 2 mostra uma crescente oferta de disciplinas de empreendedorismo nos programas em 2006. Segundo dados da CAPES, eram oferecidas 18 disciplinas de empreendedorismo nos 16 programas objeto deste estudo e, hoje, segundo dados dos sítios das IES, são ofertadas 25. Este acréscimo teve apenas uma exceção, verificada na UNESA, a qual só possuía uma disciplina de empreendedorismo e, mesmo assim, a mesma foi excluída do programa. Ao comparar as diversas disciplinas encontradas, conforme a unidade de origem, normalmente o termo empreendedorismo consta no nome da grande maioria das disciplinas.

As ementas das disciplinas de empreendedorismo dos programas de pós-graduação em administração, segundo a CAPES (2006), podem ser visualizadas na Tabela 5.

Características	N	%
Plano de Negócios	8	12,12
Reconhecimento de Oportunidades	6	9,10
Perfil Empreendedor	6	9,10
Criação de Novos Negócios	4	6,06
Inovação	3	4,54
Processo Empreendedor	3	4,54
Conceito de Empreendedorismo	3	4,54
Outros	33	50
Total	66	100,00

**Tabela 5 – Ementas de empreendedorismo dos programas de pós-graduação em administração (CAPES)**

Fonte: CAPES. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

**Mestrados/doutorados reconhecidos.** Disponível em:

<[http://www.CAPES.gov.br/CAPES/portal/conteudo/CriacaoReconhecimento\\_Cursos.pdf](http://www.CAPES.gov.br/CAPES/portal/conteudo/CriacaoReconhecimento_Cursos.pdf)>.

Acesso em: 10 out. 2006.

A análise das ementas, segundo dados secundários coletados no sítio da CAPES, permite verificar que Plano de Negócios obteve oito indicações (12,12%); os itens Reconhecimento de Oportunidades e Perfil Empreendedor obtiveram seis indicações (9,10%);

Criação de Novos Negócios aparece com quatro indicações (6,06%); os itens Inovação, Processo Empreendedor e Conceito de Empreendedorismo obtiveram três indicações cada uma (4,54%). Outros itens com menos de duas indicações estão listados no Apêndice D, com um total de 33 indicações (50,00%).

Na Tabela 6, encontram-se as ementas das disciplinas de empreendedorismo dos programas de pós-graduação em administração, elaborada a partir dos sítios das IES, consultados em outubro de 2006.

<b>Características</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Plano de Negócios	8	10,96
Inovação	7	9,59
Criação de Novos Negócios	6	8,22
Reconhecimento de Oportunidades	6	8,22
Processo Empreendedor	5	6,85
Perfil Empreendedor	5	6,85
Outros	36	49,31
Total	73	100,00

**Tabela 6 – Ementas de empreendedorismo dos programas de pós-graduação em administração (IES)**

Fonte: Dados da pesquisa.

A análise das ementas, segundo dados do sítio das IES, permite verificar que Plano de Negócios obteve oito indicações (10,96%); o item Inovação obteve sete indicações (9,59%); os itens Criação de Novos Negócios e Reconhecimento de Oportunidades obtiveram seis indicações (8,22%); os itens Processo Empreendedor e Perfil Empreendedor obtiveram cinco indicações cada um (6,85%). Outros itens com menos de quatro indicações estão listados no Apêndice E, com um total de 36 indicações (49,31%).

Na Tabela 7, apresenta-se a distribuição da carga horária das disciplinas de empreendedorismo, nome das disciplinas, sítio, IES e unidade federativa dos programas de pós-graduação em administração, elaborada a partir do sítio da CAPES e dos sítios das IES, consultados em outubro de 2006.

CH	Nome das disciplinas	Sítio	IES	UF
-	Ensino e Pesquisa em Administração para Pequenos e Médios Negócios	-	FUNECE	CE
	Empreendedorismo e Plano de Negócios	-		
30	Empreendedorismo em Finanças	CAPES	UFMG	MG
30	Empreendedorismo em Finanças	IES		
60	Empreendedorismo	CAPES	UFU	MG
60	Criação de Empreendimentos de Base Tecnológica	IES		
30	Inovação e Empreendedorismo	CAPES	PUC/MG	MG
45	Inovação e Empreendedorismo	IES		
30	Empreendedorismo e Gestão de Negócios	CAPES	FPL	MG
30	Empreendedorismo e Gestão de Negócios	IES		
30	Seminário Avançado em Gestão da Inovação	CAPES		
30	Pesquisa em Empreendedorismo	IES		
30	Empreendedorismo e Inovação	CAPES	PUC/PR	PR
30	Empreendedorismo e Inovação	IES		
45	Empreendedorismo e Organizações Empreendedoras	IES	UNICENP	PR
45	Comportamento e Competências do Empreendedor	IES		
45	Empreendedorismo	CAPES	UFRJ	RJ
40	Empreendedorismo	IES		
30	Perfil e Processo Empreendedor	CAPES		
20	Perfil e Processo Empreendedor	IES		
45	Empreendedorismo	CAPES	IBMEC	RJ
45	Empreendedorismo	IES		
45	Projeto de Novos Negócios	CAPES		
45	Gestão da Inovação e Empreendedorismo	IES		
45	Empreendedorismo	CAPES	FURB	SC
45	Empreendedorismo	IES		
45	Empreendedorismo e Início de Novos Negócios	CAPES		
30	Plano de Negócios – TEA	CAPES		
45	Empreendedorismo Corporativo	IES		
45	Empreendedorismo Social	IES		
45	Formação de Novos Empreendimentos	IES		
48	Criação de Empresas e Empreendimento de Base Tecnológica	CAPES	USP	SP
60	Criação de Empresas e Empreendimento de Base Tecnológica	IES		
45	Empreendedorismo	CAPES	UEM/UEL	PR
45	Empreendedorismo e Gestão de PMEs	IES		
45	Pesquisa em Empreendedorismo	IES		
45	Capacitação Empreendedora	CAPES	UNESA	RJ
NÃO	Não possui mais a disciplina de empreendedorismo nem afins	IES		
45	Gestão de Pessoas e Empreendedorismo	CAPES	UNISANTOS	SP
45	Gestão de Pessoas e Empreendedorismo	IES		
30	Empreendedorismo	CAPES	UFRRJ	RJ
30	Empreendedorismo e Negócios	IES		
12	Gestão de Novos Negócios I	IES	FGV	SP
12	Gestão de Novos Negócios II	IES		

**Tabela 7 – Carga horária, nome das disciplinas, sítio, IES e unidade federativa dos programas de pós-graduação em administração das disciplinas de empreendedorismo**

Fonte: Dados da pesquisa.

Percebe-se, em relação à carga horária das disciplinas de empreendedorismo, que, conforme Tabela 7, houve um aumento significativo no número de horas ministradas em empreendedorismo do sítio da CAPES para o sítio das IES. Nos dados coletados no sítio da CAPES, o número de horas da disciplina de empreendedorismo totalizava 708 horas-aula. Já nos dados coletados no sítio das IES, o número de horas dispensadas à disciplina de empreendedorismo somou 849 horas-aula. Isto evidencia um aumento de 19,91% de horas-aula na disciplina de empreendedorismo ministradas nos programas de pós-graduação *stricto sensu* em administração no Brasil.

Embora a Universidade Estácio de Sá, do Rio de Janeiro, tenha excluído a disciplina de empreendedorismo de seu currículo, constata-se, conforme sítio da CAPES, que existia um total de 18 disciplinas de empreendedorismo sendo ministradas nos programas em estudo. Em outubro de 2006, data da consulta, conforme sítio das IES, há o total de 23 disciplinas, sendo um aumento de 27,80%, no número de disciplinas em empreendedorismo sendo ofertadas aos alunos que ingressam nos referidos programas.

Na Quadro 3, expõem-se os dados referentes à distribuição do regime obrigatório ou eletivo das disciplinas de empreendedorismo, o nome das disciplinas, das IES, da unidade federativa e dos programas de pós-graduação em administração, elaborada a partir do sítio da CAPES e dos sítios das IES, consultados em outubro de 2006.

Regime	Nome das disciplinas	IES	UF
-	Ensino e Pesquisa em Administração para Pequenos e Médios Negócios	FUNECE	CE
	Empreendedorismo e Plano de Negócios		
Eletiva	Empreendedorismo em Finanças	UFMG	MG
Eletiva	Criação de Empreendimentos de Base Tecnológica	UFU	MG
Eletiva	Inovação e Empreendedorismo	PUC/MG	MG
Eletiva	Pesquisa em Empreendedorismo	FPL	MG
Obrigatória	Empreendedorismo e Gestão de Negócios		
Eletiva	Empreendedorismo e Inovação	PUC/PR	PR
Eletiva	Empreendedorismo e Organizações Empreendedoras	UNICENP	PR
Eletiva	Comportamento e Competências do Empreendedor		
Eletiva	Empreendedorismo	UFRJ	RJ
Eletiva	Perfil e Processo Empreendedor		
Eletiva	Empreendedorismo	IBMEC	RJ
Eletiva	Gestão da Inovação e Empreendedorismo		
Obrigatória	Empreendedorismo	FURB	SC
Eletiva	Empreendedorismo Corporativo		
Eletiva	Empreendedorismo Social		
Eletiva	Formação de Novos Empreendimentos		
Eletiva	Criação de Empresas e Empreendimento de Base Tecnológica	USP	SP
Eletiva	Pesquisa em Empreendedorismo	UEM/UEL	PR
Eletiva	Empreendedorismo e Gestão de PMEs		
	Não possui mais a disciplina de empreendedorismo nem afins	UNESA	RJ
Eletiva	Gestão de Pessoas e Empreendedorismo	UNISANTOS	SP
Eletiva	Empreendedorismo e Negócios	UFRRJ	RJ
Obrigatória	Gestão de Novos Negócios I		
Obrigatória	Gestão de Novos Negócios II	FGV	SP

**Quadro 3 – Distribuição do regime obrigatório ou eletivo das disciplinas de empreendedorismo, o nome das disciplinas, das IES, da unidade federativa e dos programas de pós-graduação em administração**

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme se apresenta no Quadro 3, somente em três programas a disciplina de empreendedorismo é obrigatória, sendo que, nos outros, é eletiva, ou seja, o aluno pode optar por cursá-la ou não. Nota-se, também, que a FURB é o único programa que, além da linha de pesquisa em empreendedorismo, mantém a disciplina de empreendedorismo como obrigatória. Os programas da UFMG, UNICENP, UFRJ e UEM/UEL, embora tenham como linha de pesquisa o empreendedorismo, oferecem as disciplinas referentes ao assunto de forma eletiva e não-obrigatória.

#### 4.2.4 Programas que Possuem a Disciplina de Empreendedorismo, Bibliografia

Neste subcapítulo, pretende-se tratar e conhecer a literatura que está sendo utilizada nas disciplinas de empreendedorismo quanto aos autores, tipos de fontes bibliográficas, idiomas e atualidade da informação.

##### 4.2.4.1 Caracterização das bibliografias constantes nas ementas das disciplinas de empreendedorismo

As formações dos diferentes profissionais no mercado de trabalho em seus mais diversos setores passaram a exigir, no contexto das instituições de ensino superior, um perfil e, portanto, um referencial teórico-prático que atenda às exigências desse novo contexto. Em conformidade com esse novo contexto, o empreendedorismo surge para delinear um diferencial para esses profissionais.

Nesta perspectiva, pesquisaram-se 14 instituições que estão caracterizadas no Quadro 4.

<b>Instituição de Ensino Superior</b>	<b>Unidade</b>	<b>Região</b>
UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais)	MG	Sudeste
PUC Minas (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais)	MG	Sudeste
UFU (Universidade Federal de Uberlândia)	MG	Sudeste
FPL (Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo)	MG	Sudeste
UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro)	RJ	Sudeste
UFRRJ (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)	RJ	Sudeste
IBMEC (Faculdade de Economia e Finanças RJ)	RJ	Sudeste
USP (Universidade de São Paulo)	SP	Sudeste
Unisantos (Universidade de Santos)	SP	Sudeste
FGV (Fundação Getúlio Vargas)	SP	Sudeste
UEM/UEL (Universidade Estadual de Maringá e Universidade Estadual de Londrina)	PR	Sul
Unicenp (Centro Universitário Positivo)	PR	Sul
PUC PR (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)	PR	Sul
FURB (Universidade Regional de Blumenau)	SC	Sul

**Quadro 4 – Relação das IES pesquisadas**

Fonte: Dados da pesquisa.

No que se refere à análise do referencial bibliográfico constante nas ementas das disciplinas de empreendedorismo das instituições pesquisadas, constatou-se que, de um total

de 338 (trezentos e trinta e oito) autores relacionados, 44 (quarenta e quatro) eram comuns a mais de uma IES. Destes, os autores mais citados nas IES pesquisadas, podem se visualizados na Tabela 8.

<b>Autores comuns às IES</b>	<b>Número de vezes em que são citados</b>
Filion (1999)	5
Birley e Muzyka (1991)	5
Drucker (1986)	5
Dolabela (1999)	4
Dornelas (2001)	4
Schumpeter (1988)	4
Cunningham et al (1991)	3
Baeta e Leite (1990)	3

**Tabela 8 – Autores comuns ao referencial bibliográfico das IES pesquisadas**

Fonte: Programas das disciplinas.

Conforme apresenta a Tabela 8, foram citados, entre 3 e 5 vezes, 8 autores. Portanto, os demais, 36 autores, que são comuns ao referencial bibliográfico, foram citados em dois dos referenciais bibliográficos das IES pesquisadas.

Outro ponto que merece destaque é o ano de publicação das referências bibliográficas, conforme apresenta a Tabela 9, na qual é possível verificar que clássicos muito importantes na história do ensino na administração estão sendo deixados de lado nos planos de ensino. Citam-se, como exemplos, David C. McClelland, publicado em 1961, e Joseph Alois Schumpeter, na década de 1930.

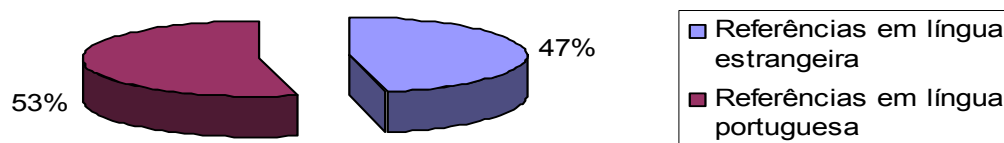
<b>Data de publicação</b>	<b>Quantidade de obras publicadas</b>
Década de 1960	01
Década de 1970	06
Década de 1980	34
Década de 1990	173
Do ano 2000 até 2007	150
Total	364

**Tabela 9 – Data de publicação das obras referenciadas nas IES pesquisadas**

Fonte: Dados da pesquisa.

As tabelas 8 e 9 permitem observar que o total de obras ultrapassa o número de autores relacionados, o que se deve ao fato de que um mesmo autor publica em diferentes anos.

Catalogaram-se 137 referências na língua inglesa e 01 (uma) obra na língua francesa. As demais obras, num total de 157, foram referenciadas na língua portuguesa. Os percentuais referentes ao idioma das referências estão expostos no Gráfico 3.



**Gráfico 3 – Idioma das referências**

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme mostra o Gráfico 3, das referências, 47 % são em língua estrangeira e 53 % são em língua portuguesa.

Apenas o programa da UEM/UEL (Universidade Estadual de Maringá e Universidade Estadual de Londrina) cita periódicos internacionais como um todo em seu referencial bibliográfico: *Journal of Small Business Management*, *Internacional Small Business Journal*, *Entrepreneurship Theory and Practice*, *Journal of Business Venture*, *Journal Entrepreneurship and Innovation*. Todos os demais programas citam alguns autores que fizeram publicações nesse tipo de periódico, porém não citam este periódico em sua totalidade como fonte de pesquisa.

Outro tipo de periódico, a revista, também só é citado em seu todo como fonte de pesquisa pelo programa da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, que relaciona a *Harvard Business Review on Entrepreneurship* e a *Financing Growth*.

Por último, têm-se os títulos relacionados no referencial bibliográfico, cujos assuntos estão contextualizados na Tabela 10.



<b>Assunto constante do referencial bibliográfico</b>	<b>Número de vezes em que ocorre</b>
O Empreendedor	55
O Empreendedorismo	69
Inovação Industrial/Novos prognósticos para as empresas	41
Gestão Empresarial	22
A Pequena Empresa	16
As Pessoas na Organização	16
Ética e Responsabilidade Social	13
O Ensino do Empreendedorismo	13
Plano de Negócios	11
Criatividade/ Desempenho e Liderança no ambiente empresarial	08
Planejamento Estratégico	08
Capitalismo/ Sociedade/ Democracia	05
Planejamento de Marketing	04
Psicologia Aplicada à Administração	03
Sistemas de Informação	02
Terceiro Setor e Desenvolvimento Social	01
Teoria Geral da Administração	01
Teoria do Desenvolvimento Econômico	01
Gestão Pública/Cidadania	01
Análise de Conteúdo	01
Código Civil	01
Redação Científica	01
Estresse Pessoal	01
Total	294

**Tabela 10 – Assuntos constantes do referencial bibliográfico das IES pesquisadas**

Fonte: Dados da pesquisa.

Diante do panorama apresentado, é possível identificar que, apesar de o ensino do empreendedorismo ainda ser recente nas universidades brasileiras como disciplina integrante das grades curriculares e não estar consolidado nas principais instituições de ensino superiores catarinenses pesquisadas, torna-se imprescindível verificar, segundo afirma Marcarini (2003), que já há propostas de uma gama de assuntos que se relacionam à temática e que podem fazer a diferença no que tange a um contexto maior e mais diversificado em relação à tão promulgada necessidade de se aliar teoria à prática no ensino do empreendedorismo e fazer da pesquisa uma possibilidade de alavancar a oferta de palestras, seminários, congressos e colóquios que podem servir de exemplos de iniciativa empreendedora.

## 5 CONCLUSÃO

Neste capítulo, apresentam-se as conclusões seguindo a mesma sequência descrita na metodologia escolhida para apresentação e análise dos resultados da pesquisa empreendida.

O estudo com as IES participantes desta pesquisa vem ao encontro do que consta na revisão de literatura estrangeira e nacional, que apresenta o plano de negócios, a inovação, a criação de novos negócios e o reconhecimento de oportunidades com maior ênfase no ensino do empreendedorismo.

A literatura revisada sobre o ensino do empreendedorismo no Canadá e nos Estados sugere o plano de negócios e a criação de empresas como principais assuntos a serem abordados em sala de aula. Na Europa, existem disparidades no cerne do ensino do empreendedorismo: a França, o Reino Unido e a Irlanda do Norte demonstram grande dificuldade em “motivar” empreendedores devido à mentalidade regional, sendo que os alunos almejam um cargo de destaque a eles oferecido por grandes empresas; a Inglaterra, por outro lado, incentiva a criação de novas empresas por seus alunos. A Europa enfrenta, hoje, um problema na busca de boas colocações em grandes empresas em detrimento do empreendedorismo, porém admite que o ensino do empreendedorismo deve ser adotado desde o Ensino Fundamental, para que seja desenvolvida uma mentalidade empreendedora nos jovens estudantes e que o plano de negócios é o assunto preferido por eles para o ensino da disciplina.

Na Ásia, o ensino do empreendedorismo, segundo a revisão de literatura, está em seus primeiros estágios, sendo exemplo a China que, embora reconheça a necessidade e a importância do empreendedorismo, ainda mantém cursos e iniciativas isoladas, não-incorporadas às ementas e aos planos de ensino das escolas e universidades. Na Ásia, conforme estudo da China e da Cingapura, os jogos de simulação ainda são os assuntos abordados com mais frequência em suas iniciativas em relação ao ensino do empreendedorismo.

A África tem passado por dificuldades históricas de empregabilidade. A falta de empregos formais, a miséria de sua população e uma economia estagnada fazem com que a o país reconheça o empreendedorismo como uma alternativa à criação de empregos e geração de renda. Porém, o ensino do empreendedorismo ainda é muito incipiente nas instituições de ensino, estando em fase inicial de implantação várias iniciativas que começam a surgir por

força da necessidade. Na revisão de literatura, não foi mencionado o foco das disciplinas ministradas nos programas de ensino.

Na Austrália, conforme estudo realizado na Tasmânia, o grande foco do ensino do empreendedorismo se concentra no processo empresarial e nos recursos da empresa, assuntos que destoam das tendências dos demais estudos internacionais.

A revisão de literatura sobre o ensino do empreendedorismo no Brasil, durante o período de 2001 a 2006, entre outros, mostra os doze trabalhos do Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (EGEPE). Analisa, também, as nove pesquisas do Encontro Nacional realizado pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD), bem como revê os dez estudos apresentados no Encontro Nacional dos Cursos de Graduação em Administração (ENANGRAD) e mostra que há um interesse pelo estudo do ensino do empreendedorismo permeando os trabalhos apresentados nos principais eventos nacionais da área de administração

O estudo aqui realizado corrobora os resultados da pesquisa de Marcarini (2003), considerando-se que os assuntos relacionados na Tabela 10 (Assuntos constantes do referencial bibliográfico das IES pesquisadas) trazem uma valorização do empreendedorismo como carreira, possibilitando seu atendimento e entendimento pela gama de assuntos tratados e que dizem respeito, quase que em sua totalidade, às questões do empreendedorismo em si, do empreendedor, da pequena empresa, da gestão de negócios e das pessoas que nela atuam.

Desta forma, se faz importante observar que o ensino do empreendedorismo como um todo, especialmente no Brasil, necessita de um aprofundamento e que isto será possível por meio de engajamento nas pesquisas e publicações para que se possa, cada vez mais, confirmar informações e dados, mas, principalmente e além disso, se ter um panorama geral das questões ligadas ao tema.

A FUNECE apresenta uma área de concentração e uma linha de pesquisa em Empreendedorismo. O programa possui duas disciplinas na área: Ensino e Pesquisa em Administração para Pequenos e Médios Negócios; e Empreendedorismo e Plano de Negócios. Entretanto, até o momento, não se tem a informação da obrigatoriedade e carga horária das mesmas.

A UFMG não possui área de concentração em empreendedorismo, porém possui uma linha de pesquisa na área e uma disciplina eletiva – Empreendedorismo em Finanças –, com carga de 30 horas.

A UFU não possui área de concentração e linha de pesquisa em empreendedorismo, porém possui uma disciplina eletiva na área – Criação de Empreendimentos de Base Tecnológica –, com carga de 60 horas.

A PUCMG não possui área de concentração e linha de pesquisa em empreendedorismo, porém possui uma disciplina eletiva na área – Inovação e Empreendedorismo –, com carga de 45 horas.

A FPL possui área de concentração e linha de pesquisa em empreendedorismo e duas disciplinas na área – Empreendedorismo e Gestão de Negócios; e Pesquisa em Empreendedorismo –, com carga de 30 horas cada disciplina, sendo que a primeira é eletiva e a segunda, obrigatória.

A PUCPR não possui área de concentração e linha de pesquisa em empreendedorismo, porém possui uma disciplina eletiva em empreendedorismo – Empreendedorismo e Inovação –, com carga de 30 horas.

A UNICENP possui área de concentração e linha de pesquisa em empreendedorismo e duas disciplinas eletivas na área – Empreendedorismo e Organizações Empreendedoras; e Comportamento e Competências do Empreendedor –, sendo que cada disciplina possui carga de 45 horas.

A UFRJ não apresenta área de concentração em empreendedorismo, porém possui linha de pesquisa na área. Possui duas disciplinas eletivas de empreendedorismo – Empreendedorismo; e Perfil e Processo Empreendedor –, sendo a primeira com carga de 40 horas e a segunda, de 20 horas.

A IBMEC não possui área de concentração e linha de pesquisa em empreendedorismo. Contudo, possui duas disciplinas eletivas na área – Empreendedorismo; e Gestão da Inovação e Empreendedorismo – sendo cada disciplina com carga de 45 horas.

A FURB não possui área de concentração em empreendedorismo, porém possui uma linha de pesquisa na área. Possui quatro disciplinas de empreendedorismo: Empreendedorismo; Empreendedorismo Corporativo; Empreendedorismo Social; e Formação de Novos Empreendimentos. Cada disciplina possui carga de 45 horas, sendo todas eletivas, com exceção da primeira (Empreendedorismo) que possui regime obrigatório.

A USP não possui área de concentração e linha de pesquisa em empreendedorismo, porém possui uma disciplina eletiva na área – Criação de Empresas e Empreendimentos de Base Tecnológica –, com carga de 60 horas.

A UEM/UEL não possui área de concentração em empreendedorismo, porém possui uma linha de pesquisa na área. Possui duas disciplinas eletivas na área, constantes do

currículo do programa – Empreendedorismo e Gestão de PMEs; e Pesquisa em Empreendedorismo –, sendo que cada uma delas possui carga de 45 horas.

A UNESA não possui área de concentração e linha de pesquisa em empreendedorismo, mas possui uma disciplina na área – Capacitação Empreendedora –, com 45 horas. No entanto, segundo sítio da IES, esta disciplina foi excluída do programa.

A FGV não possui área de concentração e linha de pesquisa em empreendedorismo, porém possui duas disciplinas na área – Gestão de Novos Negócios I; e Gestão de Novos Negócios II –, sendo 12 horas cada disciplina e ambas com regime obrigatório.

A UNISANTOS não possui área de concentração e linha de pesquisa em empreendedorismo, porém possui uma disciplina na área – Gestão de Pessoas e Empreendedorismo –, com carga de 45 horas e regime eletivo.

A UFRRJ não possui área de concentração e linha de pesquisa em empreendedorismo, porém possui a disciplina de Empreendedorismo e Negócios, com carga de 30 horas e regime eletivo.

Observam-se, após o término do levantamento das informações dos programas, coletadas no sítio da CAPES e no sítio das IES, que existe uma tendência favorável, porém ainda incipiente, voltada à inserção de disciplinas de empreendedorismo nos programas de pós-graduação *stricto sensu*, se a visão for quanto aos 63 programas de pós-graduação em administração no Brasil. Isso porque, dessa totalidade, apenas 16 programas possuem área de concentração, linha de pesquisa e/ou disciplina em empreendedorismo.

Da mesma forma, ao analisar as áreas de concentração desses programas, verificou-se que o empreendedorismo aparece com apenas 6,12%<sup>3</sup> das indicações como área de concentração, ou seja, o empreendedorismo consta de apenas três programas (FUNECE, FPL e UNICENP). Conforme Tabela 2, o empreendedorismo possui uma diferença de 12,26 pontos percentuais para o primeiro colocado, gestão das organizações, evidenciando que os programas estudados estão muito mais voltados para áreas como gestão das organizações, estratégia, finanças e marketing.

As informações quanto às linhas de pesquisa colocam empreendedorismo em terceiro lugar, conforme Tabela 4, estando presente em apenas 8%<sup>4</sup> dos programas estudados. Estratégia aparece com 14,67% das indicações, precedido por gestão das organizações, com

---

<sup>3</sup> Ressalta-se que cada programa pode conter mais de uma área de concentração, sendo que uma mesma IES pode ser contada mais de uma vez.

<sup>4</sup> Ressalta-se que cada programa pode conter mais de uma linha de pesquisa, sendo que a uma mesma IES pode ser contada mais de uma vez.

10,67% das indicações. Fica, assim, explícito o direcionamento dos programas, conforme análise das áreas de concentração e das linhas de pesquisa para a estratégia e gestão das organizações.

Porém, a comparação, quanto o nome das disciplinas, sugere um aumento na oferta das mesmas, pois, no ano de 2004, eram ofertadas 18 disciplinas de empreendedorismo nos 16 programas objeto deste estudo e, hoje, segundo dados dos sítios das IES, são ofertadas 23 disciplinas nos mesmos programas.

Ao analisar a carga horária e o número de disciplinas de empreendedorismo oferecidas nos programas participantes deste estudo, constatou-se que houve um aumento no número de horas e de disciplinas constantes no sítio da CAPES e no sítio das IES, reafirmando uma tendência, também incipiente, ao crescimento da presença de disciplinas de empreendedorismo nos programas de pós-graduação *stricto sensu* em administração no Brasil.

Nos dados coletados no sítio das CAPES, o número de horas-aula da disciplina de empreendedorismo totalizava 708. Já nos dados coletados no sítio das IES, o número de horas dispensadas à disciplina de empreendedorismo é de 849 horas-aula. Isto evidencia um aumento de 19,91% de horas-aula na disciplina de empreendedorismo ministradas nos programas de pós-graduação *stricto sensu* em administração no Brasil.

Esse aumento no número de horas-aula, pode ser justificado pelo aumento das disciplinas ofertadas nesses programas, pois, conforme sítio da CAPES, havia 18 disciplinas constantes dos programas e, conforme dados coletados dos sítios das IES, estas possuíam, até então, 23 disciplinas ofertadas, apresentando um aumento de 27,80% no número de disciplinas de empreendedorismo.

Quanto à obrigatoriedade da disciplina de empreendedorismo nos programas participantes deste estudo, observa-se que somente em três programas a disciplina de empreendedorismo é obrigatória. Nos outros programas, a disciplina é eletiva, ou seja, o aluno pode optar por cursá-la ou não. Nota-se, também, que a FURB é o único programa que, além da linha de pesquisa em empreendedorismo, mantém a disciplina de empreendedorismo como obrigatória. Os programas da UFMG, UNICENP, UFRJ e UEM/UEL, embora tenham como linha de pesquisa o empreendedorismo, oferecem disciplinas referentes ao assunto com caráter eletivo, e não obrigatório.

Quanto à análise das referências bibliográficas, os autores Degen, Dolabela e Chiavenatto foram os mais citados nos planos de aula das IES catarinenses e paranaenses, segundo trabalho de Marcarini (2003) e Tezza (2004). Porém, não repetem seu favoritismo

neste estudo, sendo os autores mais citados no ementário das disciplinas: Filion, Birley e Muzyca e Drucker.

Outra peculiaridade que se destaca é que, na década de 1990, houve um significativo número de obras publicadas, mas que o novo século permite inferir que, em sua primeira década, ainda não finda, haverá um aumento extremamente relevante de publicações em relação ao século passado, dada a importância do ensino do empreendedorismo em Instituições de Ensino Superior.

Outra informação que se ressalta nesta análise de referencial bibliográfico diz respeito ao idioma em que são apresentadas as obras constantes dos programas pesquisados: 46,9 % das referências são em língua estrangeira e 53,45 % são em língua portuguesa

Quanto ao idioma, conforme trabalho de Della Giustina (2005), os programas de pós-graduação em administração da Região Sul evidenciaram predominância do idioma português em 81,9% das citações. No entanto, esse resultado não indica que a maioria desses textos seja de autores brasileiros, pois a lista de autores mais citados supõe que a tradução de textos seja muito usada. Observa-se, ainda, no trabalho de Della Giustina (2005), que artigos de periódicos nacionais e estrangeiros, artigos de revistas e jornais de atualidades têm uma baixa representatividade em relação ao todo, o que vem ao encontro dos dados encontrados nesta pesquisa ora empreendida.

Della Giustina (2005), em seu trabalho acerca do ensino e da produção científica nos programas de pós-graduação em administração da Região Sul do Brasil, afirma ser o empreendedorismo um tema atual, mas ainda pouco abordado em pesquisas nos referidos programas. Entre 2.383 dissertações que foram objeto de seu estudo, apenas 39 versam sobre o tema empreendedorismo. A análise realizada permitiu, também, estabelecer um perfil da literatura constante dessas dissertações, nas quais a temática predominante é a inovação, o espírito empreendedor e os fundamentos das organizações empreendedoras, o que vem ao encontro dos assuntos aqui relacionados como os que são mais expressivos do referencial bibliográfico aqui pesquisado.

Reafirmando os resultados apresentados anteriormente, a Região Sul, conforme estudo de Della Giustina (2005), também não apresenta um grupo de autores fortemente citados, pois apenas 143 foram citados mais de três vezes nas dissertações pesquisadas pela autora. Entretanto, o autor Louis Jacques Filion merece destaque por ter sido o autor mais citado, tanto especificamente na Região Sul, como também o mais citado no referencial bibliográfico dos programas de pós-graduação em administração *stricto sensu* que possuem a disciplina de empreendedorismo do restante do país.

Faz-se importante ressaltar uma recente publicação da ANPAD (2006) que relaciona os programas associados efetivos que têm direito à voz e a voto em suas assembléias gerais. Destaca-se que, com exceção de um programa aqui relacionado, todos os demais pesquisados neste trabalho, em número de 13, fazem parte dos programas associados efetivos da ANPAD, o que reforça a ampla participação desses programas num evento reconhecido nacional e internacionalmente.

De maneira geral, pode-se concluir que o tema do empreendedorismo vem ganhando terreno nos estudos de pós-graduação *stricto sensu*, ao longo do tempo, no Brasil, e que as IES desempenham papel relevante neste contexto. Estudos constantes na literatura vêm, de forma cada vez mais sistemática, reafirmar a importância e a necessidade de estudos ligados à área do empreendedorismo nos programas de pós-graduação em administração das IES brasileiras. Nesses estudos, percebe-se que os programas de pós-graduação foram vistos como formadores de mestres e doutores, disseminadores do conhecimento empreendedor e de gerentes qualificados que poderão ter melhor desempenho no competitivo mercado de trabalho.

Os programas de pós-graduação em administração, no Brasil, de forma mais específica, devem aproximar o ensino superior da realidade do mercado, formando e educando pessoas autônomas e criativas ajustadas à nova ordem econômica, servindo tanto para aqueles que têm seu próprio negócio, como para aqueles que trabalham em empresas.

## 5.1 RECOMENDAÇÕES PARA FUTURAS PESQUISAS

Após a realização desta pesquisa, verificou-se a possibilidade de vários estudos futuros que ainda não fazem parte deste projeto. Entre os temas que não foram abordados e se apresentam como possível pesquisa estão:

- a) realizar este mesmo estudo, em um tempo futuro, estabelecendo comparações;
- b) realizar estudo semelhante, ampliando para programas de pós-graduação em administração do exterior;
- c) dar continuidade a esse trabalho em outros programas de pós-graduação em áreas correlatas, uma vez que ser empreendedor não se restringe aos formandos em cursos de administração;
- d) adotar outras formas de metodologia de pesquisa, nesse mesmo contexto de estudo, para ampliar e aprofundar o aqui encontrado.



## REFERÊNCIAS

ALVES, Márcio; BITTENCOURT, Evandro. A importância do empreendedorismo aplicado ao ensino superior. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 15, 2004, Florianópolis. **Anais...** Rio de Janeiro: ANGRAD, 2004. 1 CD-ROM.

ANDRADE FILHO, Lauro de. **Empreendedorismo**: desenvolvimento e implementação de um modelo de ensino pela Internet. 2000. 114 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Centro Sócio-Econômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2000.

ANDRADE, Renato Fonseca de; TORKOMIAN, Ana Lucia Vitale. Fatores de influência na estruturação de programas de educação empreendedora em instituições de Ensino Superior. In: ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS, 2, 2001, Londrina. **Anais...** Londrina, UEL, 2001. 1 CD-ROM.

ANPAD. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. **Programas associados**. Disponível em: <[http://www.anpad.org.br/sobre\\_associados\\_programas.php](http://www.anpad.org.br/sobre_associados_programas.php)>. Acesso em: 20 nov. 2006.

ANTONELLO, Claudia Simone; DUTRA, Marina Laura da Silveira. Projeto pedagógico: uma proposta para o desenvolvimento de competências de alunos do curso de administração, com foco no empreendedorismo. In: ENCONTRO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 29, 2005, Brasília. **Anais...** Porto Alegre: Pallotti, 2005. 1 CD-ROM.

BARBOSA, Jenny Dantas; SANTOS, Rosinadja Batista dos. Ensino de Empreendedorismo: uma alternativa para a formação do administrador. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 12, 2001, São Paulo. **Anais...** Rio de Janeiro: ANGRAD, 2001. 1 CD-ROM.

BARNEY, J. B. Firm resources and sustained competitive advantage. **Journal of Management**, v. 17, n. 1, p. 99-120, 1991.

BARNEY, J. B; WRIGHT, M; KETCHEN, D. J. The resourcebased view of the firm: ten years after 1991. **Journal of Management**, v. 27, n. 6, p. 625-641, 2001.

BASTOS, Adriana Teixeira; PEÑALOZA, Verônica. Educação empreendedora e inserção profissional: o perfil dos Alunos de uma instituição de ensino superior. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 16, 2005, Belo Horizonte. **Anais...** Rio de Janeiro: ANGRAD, 2005. 1 CD-ROM.

BECHARD, Jean Pierre. Les grandes questions de recherche. **Entrepreneurship et Education**, n. 94, 1994.

BERNARDES, Maria Eliza Brandão; MARTINELLI, Dante Pinheiro. Programa de empreendedorismo em instituições de ensino superior: reflexões a partir de algumas experiências canadenses e americanas. In: ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS, 3, 2003, Brasília. **Anais...** Brasília: UEM/Uel/UnB, 2003, p. 1-13. 1 CD-ROM.

BIZZOTTO, Carlos Eduardo Negrão; DALFOVO, Oscar. Ensino de empreendedorismo: uma abordagem vivencial. In: ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS, 2, 2001, Londrina. **Anais...** Londrina, UEL, 2001, p. 142-153. 1 CD-ROM.

BORINI, Felipe Mendes; GRISI, Fernando Correa; CIPOLLA, José Hamilton Maturano. Empreendedorismo educacional: uma nova tendência para os cursos de administração. In: ASAMBLEA ANUAL CLADEA, 40, 2005, Santiago do Chile. **Anais...** Santiago do Chile: Universidade San Ignacio de Loyola, 2005.

BOURDIEU, P. La noblesse d'état, grandes écoles et esprit de corps. Paris: Les Editions de Minuit, 1989.

BROCKHAUS, R. H. Foreword. In: BROCKHAUS, R. H; HILLS, G. E; Klandt, H; WELSCH, H. P. (Ed.). **Entrepreneurship education: a global view**. Burlington: Ashgate, 2001. p. 13-19

CAMARGOS, Marcos Antônio; EMMENDOERFER Magnus Luiz; GODINHO, Luiz Antônio de Carvalho; CAMARGOS, Mirela Castro Santos. A interdisciplinaridade na elaboração de plano de negócios: um caso de ensino-aprendizagem no curso de administração. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 17, 2006, São Luis. **Anais...** Rio de Janeiro: ANGRAD, 2006. 1 CD-ROM.

CAPES. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Mestrados/doutorados reconhecidos**. Disponível em: <[http://www.CAPES.gov.br/CAPES/portal/conteudo/CriacaoReconhecimento\\_Cursos.pdf](http://www.CAPES.gov.br/CAPES/portal/conteudo/CriacaoReconhecimento_Cursos.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2006.

CARLAND, Jo Ann; CARLAND, James. W. Entrepreneurship education: an integrated approach using an experiential learning paradigm. In: CONFERENCE INTERNATIONALIZING ENTREPRENEURSHIP EDUCATION AND TRAINING, 1997, Monterey Bay. **Anais...** Monterey Bay, 1997.

CARVALHO, Carlos Eduardo; ZUANAZZI, Jeancarlo. Análise das características de alunos de graduação em Administração e sua relação com as expectativas do ensino de empreendedorismo. In: ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS, 3, 2003, Brasília. **Anais...** Brasília: UEM/UEL/UnB, 2003, p. 125-141. 1 CD-ROM.

CO, Mary Jesselyn; MITCHELL, Bruce. Entrepreneurship education in South Africa: a nationwide survey. **Education + Training**, v. 48, n. 5. p. 348-359, 2006.

COX, L. W; MUELLER, S. L; MOSS, S. E. The impact of entrepreneurship education on entrepreneurial self-efficacy. **International Journal of Entrepreneurship Education**, v. 1, n. 1, p. 229-245, 2002.

CUNHA, Roberto de Araujo Nascimento. A Universidade na formação de empreendedores: a percepção prática dos alunos de graduação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 28, 2004, Curitiba. **Anais...** Porto Alegre: Pallotti, 2004. 1 CD-ROM.

CURRAN, J; STANWORTH J. Education and training for enterprise: some problems of classification, evaluation, policy and research. **International Small Business Journal**, v. 7, n. 2, p. 11-22, 1989.

DAVIES, T.A. Entrepreneurship development in South Africa: redefining the role of tertiary institutions in a reconfigured higher education system. **South African Journal of Higher Education**, v. 15, n. 1, p. 32-39, 2001.

DAVIDSSON, P; LINDMARK, L; OLOFSSON, C. New firm formation and regional development in Sweden. **Regional Studies**, v. 28, n. 4, p. 395-410, 1994.

D'ALBERTO, Ana Maria Ferreira. **O ensino do empreendedorismo nos cursos de graduação em turismo no estado de Santa Catarina, Brasil**. 2005. 222f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2005.

D'ALBERTO, Ana Maria Ferreira; SILVEIRA, Amélia; HOELTGEBAUM, Marianne. Educação empreendedora na área de administração no Brasil. Blumenau, 2005. (artigo não publicado).

DELLA GIUSTINA, Ana Paula. **O ensino e a produção científica em empreendedorismo nos programas de pós-graduação da região sul do Brasil**. 2005. 190f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2005.

DELMAR, F; DAVIDSSON, P. Where do they come from? Prevalence and characteristics of nascent entrepreneurs. **Entrepreneurship and Regional Development**, v. 12, n. 1, p. 1-23, 2000.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreendedor**. São Paulo: Cultura, 1999.

DOLABELA, Fernando. **Pedagogia Empreendedora**. São Paulo: Cultura, 2003.

DOLLINGER, M. **Entrepreneurship: strategies and resources**. 3. ed. Prentice-Hall, Englewood Cliffs, 2003.

DORNELAS, José Carlos de Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DUTRA, Ivan de Souza; DUTRA, Ivan; MASSARUTTI, João; MUNETTI, Mariana Gomes; STEFANO, Sílvio Roberto. Os Egressos no Curso de Administração e sua Formação Empreendedora. In: ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PESQUENAS EMPRESAS, 2, 2001, Londrina. **Anais...** Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2001. v. 1, p. 142-153. 1 CD-ROM.

DUTRA, Ivan; PEIXOTO, Renato Bassan. O ensino de empreendedorismo em instituições de ensino superior da região de Londrina. In: ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PESQUENAS EMPRESAS, 2, 2001, Londrina. **Anais...** Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2001. v. 1, p. 142-153. 1 CD-ROM.

ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci. **A atividade empreendedora no ensino superior privado: uma análise do perfil do empreendedor gestor e das estratégias utilizadas pelas instituições superiores privadas das cidades de Londrina e Maringá**. 2004. 122 f. (Dissertação de Mestrado em Administração: Gestão de Negócios) Programa de Pós graduação em Administração, Universidade Estadual de Londrina e Universidade Estadual de Maringá, Londrina. 2004.

ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci; PREVIDELLI, José J. Os grandes desafios e as estratégias do empreendedor no ensino superior privado. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 28, 2004, Curitiba. **Anais...** Curitiba, ANPAD, 2004. 1 CD-ROM.

FARIA, A. J; DICKINSON, J. R. Simulation Gaming for Sales Management Training. **Journal of Marketing**, v.13, n.1, p. 47-59, 1994.

FAYOLLE, Alain. Orientation entrepreneuriale des étudiants et évaluation de l'impact des programmes d'enseignement de l'entrepreneuriat sur les comportements entrepreneuriaux des étudiants des grandes écoles de gestion française. In: CONGRESS OF L'ACADÉMIE DE L'ENTREPRENEURIAT, 1, 1999. Lille. **Anais...** Lille, 1999a.

\_\_\_\_\_. **L'enseignement de l'entrepreneuriat dans les universités françaises**: analyse de l'existant et propositions pour en faciliter le développement. Paris: EMLyon Business School, 1999b.

\_\_\_\_\_. Des réflexions et des axes stratégiques pour développer l'enseignement de l'entrepreneuriat. **Gestion**, v. 17, n. 2, p. 133-54, 2000.

FERREIRA, Armando Leite; BROMERCHENKEL, Marcílio Nunes. Ensino vivencial à distância e fomento do empreendedorismo: o caso do Desafio Sebrae. In: ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS, 2, 2001, Londrina. **Anais...** Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2001. v. 1. p. 142-153. 1 CD-ROM.

FERREIRA, Paulo Gitirana Gomes; MATTOS, Pedro Lincoln Carneiro Leão de. Empreendedorismo e práticas didáticas nos cursos de graduação em administração: os estudantes levantam o problema. In: ENCONTRO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 27, 2003, Atibaia. **Anais...** Porto Alegre: Pallotti, 2003. 1 CD-ROM.

FERREIRA, Jane Mendes; RAMOS, Simone Cristina; GIMENEZ, Fernando Antônio Prado. Estudo comparativo das práticas didático-pedagógicas do ensino de empreendedorismo em universidades brasileiras e norte-americanas. In: ASAMBLEA ANUAL DEL CONSEJO LATINOAMERICANO DE ESCUELAS DE ADMINISTRACION, 39, 2004, Puerto Plata. **Anais...** Puerto Plata, CLADEA, 2004. 1 CD-ROM.

FGVSP. Fundação Getúlio Vargas. **Mestrado e Doutorados em Administração de Empresas**. Disponível em: <<http://www.eaesp.fgvsp.br/default.aspx?pagid=FQFCOQSP>>. Acesso em: 10 out. 2006.

FIATES, Gabriela Gonçalves Silveira; SERRA, Fernando Antônio José; LIMA, Carlos Rogerio Montenegro. Planejamento e desenvolvimento de um curso de educação superior de administração e negócios com foco em inovação e empreendedorismo. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 4, 2004, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2004. 1 CD-ROM.

FIET, J. O. The pedagogical side of entrepreneurship theory. **Journal of Business Venturing**, v. 16, n. 2, pp 101-117, 2001a.

\_\_\_\_\_. The theoretical side of teaching entrepreneurship. **Journal of Business Venturing**, v. 16, n. 2, p. 1-24, 2001b.

FILION, Louis Jacques. O empreendedorismo como tema de estudos superiores. Brasília: CNI/IEL, 2000.

FILION, Louis Jacques; DOLABELA, Fernando; et al. **Boa idéia e agora?** São Paulo: Cultura, 2000.

FISCHBORN, Marci Lucia Nicodem. **Empreendedorismo nas instituições de ensino superior do estado de Santa Catarina**. 2004. 154 f. Dissertação ( Mestrado em Administração – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2004.

FLORES, Danusa Cunha; HOELTGEBAUM, Marianne; SILVEIRA, Amélia; CASSOL, Neidi Krewer. **Análise de dois programas de simulação para o ensino do empreendedorismo**. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTIÓN UNIVERSITÁRIA EM AMÉRICA DEL SUR, 5, 2005, Mar del Plata. **Anais...** Mar del Plata: Universidad Nacional de Mar del Plata, 2005. 1 CD-ROM.

FONTANINI, Carlos Augusto Candêo. Programa de Formação de Novos In: ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS, 1, 2000, Maringá. **Anais...** Maringá, UEM/UEL, 2000, p. 123-131. 1 CD-ROM.

FPL. Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo. **Mestrado Profissional em Administração**. Disponível em:  
<<http://www.unipel.edu.br/novo/index.php?module=content&op=show&id=26>>. Acesso em: 10 out. 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1970.

FUNECE. Fundação Universidade Estadual do Ceará. **Mestrado em Administração**. Disponível em: <<http://www.uece.br/php/view.php?setor=7&id=90>>. Acesso em: 10 out. 2006.

FURB. Universidade Regional de Blumenau. **Mestrados em Administração**. Disponível em: <<http://www.furb.br/>>. Acesso em: 10 out. 2006.

GARAVAN, T; FLEMING, P; CINNEIDE, B. **Entrepreneurship and business start-ups in Ireland**. Dublin: Oak Tree, 1997.

GEM 2002. **Global Entrepreneurship Monitor**. SEBRAE/ IBQP. Paraná, 2003.

GEM 2003. **Global Entrepreneurship Monitor**. Disponível em: <<http://www.gemconsortium.org/>>. Acesso em: 09 ago. 2005.

GEM. **Global Entrepreneurship Monitor**. Disponível em: <<http://www.gemconsortium.org/>>. Acesso em: 06 out. 2006.

GIBB, A. A. The enterprise culture and education: understanding enterprise education and its links with small business, entrepreneurship and wider educational goals. **International Small Business Journal**, v. 11, n. 3, p. 11-34, 1993.

\_\_\_\_\_. Entrepreneurship and small business management: can we afford to neglect them in the twenty-first century business school? **British Journal of Management**, v.7, p. 309-321, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GIRARD, D. Cinq ans pour cre' er un million d'entreprises. **La Tribune**, p. 2-3, 2002.

GORMAN, G; HANLON, D; KING, W. Some research perspectives on entrepreneurship education, enterprise education and education for small business management: a ten-year literature review. **International Small Business Journal**, v. 15, n. 3, p. 56-77, 1997.

GOUWS, E. Entrepreneurship education: an educational perspective. **South African Journal of Education**, v. 17, n. 3, p. 143-159, 1997.

GUILLOT, B. Entrepreneuriat et écoles de commerce. In: FAYOLLE, A; LETOWSKI, A. (Ed.). **Enseignement de l'Entrepreneuriat, Invention de Pratiques et Evaluation Programme de la Journée du 18.09.02**. Valence: Oppe & Inpg-Esisar, 2002.

GUIMARÃES, Liliane de Oliveira. Análise do Modelo de Formação Empreendedora do Babson College. In: ASSEMBLÉIA DO CONSELHO LATINO-AMERICANO DE ESCOLAS DE ADMINISTRAÇÃO, 37, 2002. Porto Alegre. **Anais...**, Porto Alegre: CLADEA, 2002a.

\_\_\_\_\_. Empreendedorismo no Currículo dos Cursos de Graduação e Pós-graduação em Administração: análise da organização didático-pedagógica destas disciplinas em escolas de negócios norte-americanas. In: ENCONTRO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 26, 2002, Salvador. **Anais...** Porto Alegre: Pallotti, 2002b. 1 CD-ROM.

\_\_\_\_\_. **A Experiência Universitária Norte-americana na Formação de Empreendedores - contribuições das Universidades de Saint Louis, Indiana e Babson College**. 2002. Tese (Doutorado em Administração de Empresas) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2002c.

\_\_\_\_\_. Empreendedorismo no Currículo dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Administração: análise da organização didático-pedagógica destas disciplinas em escolas de negócio norte-americanas. In: XXVII Encontro Nacional da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração, 2003. Atibaia. **Anais...**, 2003.

HEGARTY, Cecilia. It's not an exact science: teaching entrepreneurship in Northern Ireland. **Education + Training**, v. 48, n. 5. p. 322-335, 2006.

HEINONEN, Jarna; POIKKIJOKI, Sari-Anne. An entrepreneurial-directed approach to entrepreneurship education: mission impossible? **Journal of Management Development**, v. 25, n. 1, p. 80-94, 2006.

HENRIQUE, Daniel Christian; CUNHA, Sieglinde Kindl da. Metodologias, Recursos e Práticas Didático-Pedagógicas no Ensino de Empreendedorismo em Cursos de Graduação e Pós-Graduação Nacionais e Internacionais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 30, 2006, Salvador. **Anais...** Porto Alegre: Pallotti, 2006. 1 CD-ROM.

HENRY, C; HILL, F; LEITCH, C. **Entrepreneurship Education and Training**. Ashgate: Aldershot, 2003.



HOELTGEBAUM, Marianne; TOMIO, Dilson. A problemática da formação dos administradores: o empreendedorismo como alternativa da adaptação no ensino do curso de administração. In: ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS, 2, 2001, Londrina. **Anais...** Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2001. v. 1. p. 92-105. 1 CD-ROM.

HOELTGEBAUM, Marianne; TOMIO, Dilson; DREHER, Marialva Tomio. Uma nova concepção do ensino do empreendedorismo, uma visão além do business plan. In: ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS, 3., 2003, Brasília. **Anais...** Brasília: UEM/Uel/UnB, 2003, p. 161-170. 1 CD-ROM.

IBMEC. Faculdade de Economia e Finanças. **Mestrado Profissional em Administração com Ênfase em Estratégia Empresarial.** Disponível em: <<http://www.ibmecsp.edu.br/mestrado/pages.php?recid=35>>. Acesso em: 10 out. 2006.

IBRAHIM, A. B; SOUFANI, K. Entrepreneurship education and training in Canada: a critical assessment. **Education + Training**, v. 44, n. 8/9, p. 421-30, 2002.

JACK, S. L; ANDERSON, A. R. Entrepreneurship education within the enterprise culture: producing reflective practitioners. **International Journal of Entrepreneurial Behaviour & Research**, v. 5, n. 3, p. 110-25, 1999.

JONES, Colin; ENGLISH, Jack. A contemporary approach to entrepreneurship education. **Education + Training**. v. 46. n. 8/9, p. 416-423, 2004

JONES-EVANS, D; WILLIAMS, W; DEACON, J. Developing entrepreneurial graduates: an action-learning approach. **Education + Training**, v. 42, n. 4/5, p. 282-8, 2000.

KATZ, J. A. The chronology and intellectual trajectory of American entrepreneurship education 1876-1999. **Journal of Business Venturing**, v. 18, n. 2, p. 283-300. 2003.

KLAPPER, Rita. Government goals and entrepreneurship education – an investigation at a Grande Ecole in France. **Education + Training**, v. 46, n. 3, p. 127-137, 2004.

KURATKO, Donald. F; HODGETTS, R. M. **Entrepreneurship: a contemporary approach.** 5. ed. Sydney: Harcourt College Publishers, 2001.

LAZEAR, E. P. **Entrepreneurship:** working Paper 9109. National Bureau of Economic Research, Cambridge, ago. 2002.

LENZI, Fernando Cesar. **Perfil comparativo de empreendedores do setor de serviços: estudo em restaurantes de Balneário Camboriú**. 2002. 113 f. Dissertação (Mestrado em Administração: Gestão Moderna de Negócios) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2002.

LETOWSKI, A. Les Français et l'esprit d'entreprendre. **Sondage IPSOS/CNPF**. Set., 1996.

LI, Jun. *Financing China's Rural Enterprises*. London and New York: **RoutledgeCuzon**, 2002.

LI, Jun; ZHANG, Yuli; MATLAY, Harry. Entrepreneurship education in China. **Education + Training**, v. 45. n. 8/9, p. 495-505, 2003.

LIMA, Luciana Martins Ezequiel Souza; CAMPREGHER, Cláudio Luis; HOELTGEBAUM, Marianne; MACHADO, Denise Del Prá Netto. A Importância do Plano de Negócios no Ensino de Empreendedorismo nas IES. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 6, 2006, Blumenau. **Anais...**, 2006. 1 CD-ROM.

MACHADO, Marcio Roberto Loiola; AÑEZ, Miguel Eduardo Moreno; RAMOS, Rubens Eugênio Barreto. A educação superior e o potencial empreendedor: um estudo de caso em uma instituição de ensino superior. In: ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS, 4, 2005, Curitiba, **Anais...** Curitiba, 2005, p. 244-255.

MARCARINI, Adenir. **O empreendedorismo nos cursos de administração de Santa Catarina, Brasil**. 2003. 138 f. Dissertação (Mestrado em Administração: Gestão Moderna de Negócios) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2003.

MATLAY, Harry. Conceptual and contextual issues in entrepreneurship education: a critical perspective. In: CONTINUING EDUCATION AND TRAINING RESEARCH SEMINAR, 1997, Coventry. **Anais...** Coventry: University of Warwick, 1997.

\_\_\_\_\_. Vocational education and training in Britain: a small business perspective. **Education + Training**, v. 41, n. 1, p. 6-13, 1999.

\_\_\_\_\_. Entrepreneurship education in UK business schools: conceptual, contextual and policy considerations. **Journal of Small Business and Enterprise Development**, v. 12, n. 4, p. 627–643, 2005a.

\_\_\_\_\_. Researching entrepreneurship and education, Part I: what is entrepreneurship and does it matter? **Education + Training**, v. 47, n. 8/9, 2005b.

MAURICE, M; SELLIER, F; SILVESTRE, J. J. Politique d'éducation et de l'organisation industrielle en France et en Allemagne. Paris: **PUF**, p. 382, 1982.

McKEOWN, Julie; MILLMANN, Cindy; SURSANI, Srikanth Reddy; SMITH, Kelly; MARTIN, Linn M. Graduate entrepreneurship education in the United Kingdom. **Education + Training**, v. 48, n. 8/9. p. 597-613, 2006.

McRAITH J. F; GOELDNER, Charles R. A survey of marketing games. **Journal of Marketing**, v. 26, n. 3, p. 69-72, jul. 1962.

MENZIES, Tereza V. An exploratory study of university entrepreneurship centres in Canada: a first step in model building. **Journal of Small Business and Entrepreneurship**, n. 15, p. 15-38, 1998.

MITRA, J; MATLAY, Harry. Entrepreneurial and vocational education and training: lessons from Eastern and Central Europe. **Industry & Higher Education**, v. 18, n. 1, p. 53-69, 2004.

NORTH, E. A decade of entrepreneurship education in South Africa. **South African Journal of Education**, vl. 22, n. 1, p. 24-27, 2002.

OLIVEIRA, Virgílio César da Silva; FLEIG, Daniel Gustavo; LOPES, Frederico Antonio Mineiro; ANTONIALLI, Luiz Marcelo. Educação empreendedora como alternativa ao descompasso entre a formação e a alocação de profissionais de nível superior no Brasil: estudo de caso em uma universidade pública. In: ENCONTRO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 27, 2003, Atibaia. **Anais...** Porto Alegre: Pallotti, 2003. 1 CD-ROM.

OLIVEIRA FILHO, João Bento de. Currículo de curso de administração com linha de disciplinas de empreendedorismo. In: ASSEMBLÉIA DO CONSELHO LATINO AMERICANO DE ESCOLAS DE ADMINISTRAÇÃO, 37, 2002, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre, CLADEA, 2002.

O'REILLY, M; HART, M. **Global entrepreneurship monitor report Northern Ireland 2003**. Belfast: Invest Northern Ireland, 2003.

O'REILLY, M; HART, M. **Global Entrepreneurship Monitor Report Northern Ireland 2005**, Belfast: Invest Northern Ireland, 2005.

PACHECO, Andressa S. Vasques; MORETTO NETO, Luis. Análise da Contribuição do Curso de Administração da Universidade Federal de Santa Catarina para o Desenvolvimento de Competências Empreendedoras nos Formandos de 2005. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 16, 2005, Belo Horizonte. **Anais...** Rio de Janeiro: ANGRAD, 2005. 1 CD-ROM.

PACHECO, Andressa Sasaki Vasques; PEDRON, Luana Elise; SCHLICKMANN, Raphael; MORETTO NETO, Luis. A Pedagogia de Paulo Freire e a Pedagogia Empreendedora. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 6, 2006, Blumenau. **Anais...**, 2006. 1 CD-ROM.

PANTZIER, Rolf Dieter. **Empreendedorismo e formação de administradores: uma análise do curso de administração da Universidade Regional de Blumenau**. 2000. 90f. Dissertação (Mestrado em Administração: Gestão Moderna de Negócios) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2000.

PANTZIER, Rolf Dieter. Formação Empreendedora no Ensino de Graduação em Administração - Um Estudo de Caso. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 12, 2001, São Paulo. **Anais...** Rio de Janeiro: ANGRAD, 2001. 1 CD-ROM.

PARDINI, Daniel Jardim; PAIM, Lúcia Regina Corrêa. Empreendedorismo e Interdisciplinaridade: uma proposta metodológica no ensino de graduação. In: ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS, 2, 2001 Londrina. **Anais...** Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2001. v. 1. p. 83-91. 1 CD-ROM.

PERFEITO, Juarez; HOELTGEBAUM, Marianne; SILVEIRA, Amélia; MARCARINI, A. Empreendedorismo como disciplina en las universidades: un abordaje de la enseñanza en los cursos de administración en el Estado de Santa Catarina - Brasil. In: CONGRESO INTERNACIONAL MOTIVA, 2004, Valencia. **Anais...** Valencia : Universitat de Valencia, 2004, p. 479-493.

PETERMAN, N. E; KENNEDY, J. Enterprise education: influencing students' perceptions of entrepreneurship. **Entrepreneurship: Theory & Practice**, v. 28, n. 2, p. 129-144, 2003.

PUCMG. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. **Programa de Pós-graduação em Administração**. Disponível em:  
<[http://www.pucminas.br/mestrado\\_administracao/index.php](http://www.pucminas.br/mestrado_administracao/index.php)>. Acesso em: 10 out. 2006.

PUCPR. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. **Programa de Pós-graduação em Administração**. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/template.php?codlink=123>>. Acesso em: 10 out. 2006.

RAE, D. Entrepreneurial learning: a narrative-based conceptual model. In: NATIONAL CONFERENCE INSTITUTE FOR SMALL BUSINESS AFFAIRS, 27, 2004, Newcastle Gateshead. **Anais...** Newcastle Gateshead, 2004.

RAMOS, Simone Cristina; FERREIRA, Jane Mendes; GIMENEZ, Fernando Antonio Prado. O estudo de caso como ferramenta para o ensino de empreendedorismo In: ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS, 4, 2005, Curitiba, **Anais...** Curitiba, PUCPR, 2005, p. 281-290. 1 CD-ROM.

RAMOS, Simone Cristina; FERREIRA, Jane Mendes. Levantamento das práticas e conteúdos do ensino de empreendedorismo nos cursos de graduação em administração na cidade de Curitiba – Pr. In: ENCONTRO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 28, 2004, Curitiba. **Anais...** Porto Alegre: Pallotti, 2004. 1 CD-ROM.

REYNOLDS, Paul D. Autonomous firm dynamics and economic growth in the United States 1986-1990. **Regional Studies**, v. 28, n. 4, p. 429-42, 1994.

SANTOS, Adriana de Paula Lacerda; HOROCHOVSKI, Rodrigo Rossi; BASTOS JUNIOR, Paulo Alberto. O empreendedorismo como curso de graduação a proposta da UFPR, campus Litoral. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 17, 2006, São Luis. **Anais...** Rio de Janeiro: ANGRAD, 2006. 1 CD-ROM.

SCHMIDT, Carla Maria; DOMINGUES, Maria José Carvalho de Souza; HOELTGEBAUM, Marianne. Ensino de empreendedorismo: uma análise nos cursos de administração das IES de Blumenau/SC. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTIÓN UNIVERSITÁRIA EM AMÉRICA DEL SUR, 5, 2005. **Anais...** Mar del Plata: Universidad Nacional de Mar del Plata, 2005. 1 CD-ROM.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1984.

SELA, Vilma Meurer; SELA, Francis Ernesto Ramos; FRANZINI, Daniela Quaglia. Ensino do empreendedorismo na educação básica, voltado para o desenvolvimento econômico e social sustentável: um estudo sobre a metodologia “Pedagogia Empreendedora” de Fernando Dolabela. In: ENCONTRO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 30, 2006, Salvador. **Anais...** Porto Alegre: Pallotti, 2006. 1 CD-ROM.

SILVA, G. M; CARVALHO, J. T. de. O ensino de empreendedorismo no curso de administração: um modelo em construção. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 16, 2005, Florianópolis. **Anais...** Rio de Janeiro: ANGRAD, 2005. 1 CD-ROM.

SILVA, Edson C. da; MARTONE, Leticia Martinet C. CANSADO, Margarete B. A.; YAMAUSHI, Nancy I; GIL Antonio C. Empreendedorismo nos cursos de graduação - avaliação do processo de ensino do empreendedorismo corporativo o Centro Universitário Municipal de São Caetano do Sul – IMES. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 15, 2004, Florianópolis. **Anais...** Rio de Janeiro: ANGRAD, 2004. 1 CD-ROM.

SOARES, Julio Cesar Valandro; TEIXEIRA, Enise Barth. A educação continuada e a capacitação gerencial na ótica do empreendedorismo: o caso do MBA em gestão empreendedora em negócios da UNIJUÍ. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 6, 2006, Blumenau. **Anais...** Blumenau, FURB, 2006. 1 CD-ROM.

SOLOMON, George. T; DUFFY, S; TARABISHY, A. The state of entrepreneurship education in the United States: a nationwide survey and analysis. **International Journal of Entrepreneurship Education**, v. 1, n. 1, p. 65-86, 2002.

SOUZA, Eda Castro Lucas de. A Disseminação da Cultura Empreendedora e a Mudança na Relação Universidade-Empresa. In: Souza, Eda Castro Lucas de. **Empreendedorismo: competência essencial para pequenas e médias empresas**. Brasília: ANPROTEC, 2001.

SOUZA, Sheila de; HOELTGEBAUM, Marianne; PERFEITO, Juarez. O Ensino de Empreendedorismo dos Programas de Graduação em Administração no Estado de Santa Catarina Brasil. COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 6, 2006, Blumenau. **Anais..** Blumenau, FURB, 2006. 1 CD-ROM.

SOUZA, Eda Castro Lucas de; SOUZA, Cristina Castro Lucas de; ASSIS, Simone de Araujo Góes; ZERBINI, Thais. Métodos e técnicas de ensino e recursos didáticos para o ensino do empreendedorismo em ies brasileiras. In: ENCONTRO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 28, 2004, Curitiba. **Anais...** Porto Alegre: Pallotti, 2004. 1 CD-ROM.

STEFANO, Silvio Roberto; FACINI, Márcio Alexandre. A **Disciplina de Empreendedorismo no Curso de Administração da Unicentro - Um Estudo de Caso**. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 15, 2004, Florianópolis. **Anais...** Rio de Janeiro: ANGRAD, 2004. 1 CD-ROM.

TAN, San Siok; NG, C. K. Frank. A problem-based learning approach to entrepreneurship education. **Education + Training**, v. 48, n. 6, p. 416-428, 2006.

TEZZA, Gisele Orli Adam. **Empreendedorismo nos cursos de administração nas instituições de ensino no estado do Paraná**. 2004. 135 f. Dissertação (Mestrado em Administração: Gestão Moderna de Negócios) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2004.

TEZZA, Gisele Orli Adam; MACARINI, Adenir; HOELTGEBAUM, Marianne; SILVEIRA, Amélia. O posicionamento de instituições de ensino superior do sul do Brasil frente ao desenvolvimento da educação empreendedora. In: **ASAMBLEA ANUAL CLADEA**, 2005, Santiago do Chile. **Anais...** Santiago do Chile: Universidade San Ignacio de Loyola, 2005. p. 1-18. 1 CD-ROM.

TEZZA, Gisele Orli Adam; SILVEIRA, Amélia; HOELTGEBAUM, Marianne. O Ensino do Empreendedorismo nos Cursos de Administração das Instituições de Ensino Superior Paranaenses e Catarinenses: Uma Análise Comparativa. In: **COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTIÓN UNIVERSITÁRIA EM AMÉRICA DEL SUR**, 5, 2005, Mar del Plata. **Anais...** Mar del Plata: Universidad Nacional de Mar del Plata, 2005. p. 1-12. 1 CD-ROM.

TOMIO, Dílson; HOELTGEBAUM, Marianne. **Expectativas dos Alunos da Disciplina de Novos Empreendimentos: Um Estudo de Caso**. In: **ASSEMBLÉIA DO CONSELHO LATINO AMERICANO DE ESCOLAS DE ADMINISTRAÇÃO**, 37, 2002, Porto Alegre. **Anais...**, 2002. 1 CD-ROM.

TOMIO, Dilson; HOELTGEBAUM, Marianne. A problemática da formação dos administradores: o empreendedorismo como alternativa de adaptação no ensino do curso de administração. In: **ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PESQUENAS EMPRESAS**, 2, 2001, Londrina. **Anais...** Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2001. v. 1, p. 92-105. 2001. 1 CD-ROM.

UEM/UEL. Universidade Estadual de Maringá e Londrina. **Programa de Pós-Graduação em Administração**. Disponível em: <<http://www.ppa.uem.br>>. Acesso em: 10 out. 2006.

UFMG. Universidade Federal de Minas Gerais. **Programa de Pós-Graduação em Administração**. Disponível em: <<http://www.ppa.uem.br>>. Acesso em: 10 out. 2006.

UFRJ. Universidade Federal do Rio de Janeiro. **CCJE - Instituto de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração**. Disponível em: <<http://www.pr2.ufrj.br>>. Acesso em: 10 out. 2006.

UFRRJ. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. **Programa de Pós-Graduação em Gestão e Estratégia em Negócios – PPGEN**. Disponível em: <<http://www.ppgen.ufrrj.br>>. Acesso em: 10 out. 2006.

UFU. Universidade Federal de Uberlândia. **Programa de Pós-Graduação em Administração**. Disponível em: <[http://www.propp.ufu.br/dirpg/cat\\_pos/index.htm](http://www.propp.ufu.br/dirpg/cat_pos/index.htm)>. Acesso em: 10 out. 2006.

UNESA. Universidade Estácio de Sá. **Pós-Graduação – Administração**. Disponível em: <<http://www.estacio.br/posgraduacao/cursos/gestao.asp>>. Acesso em: 10 out. 2006.

UNICENP. Centro Universitário Positivo. **Mestrado em Administração**. Disponível em: <<http://www.unicenp.edu.br>>. Acesso em: 10 out. 2006.

UNISANTOS. Universidade Católica de Santos. **Programa de Pós-Graduação e Pesquisa da UNISANTOS**. Disponível em: <<http://www.unisantos.br/posgraduacao>>. Acesso em: 10 out. 2006.

USP. Universidade de São Paulo. **Programas da Pós: Stricto Sensu**. Disponível em: <<http://www.unisantos.br/posgraduacao>>. Acesso em: 10 out. 2006.

VESPER, Karl. H. Entrepreneurial academics: how can tell when the field is getting somewhere? **Journal of Business Management**, v. 25, n. 2, p. 1-8, 1987.

VESPER, Karl H. Entrepreneurship: a new direction, or just a new label?. In: KAO, John J; STEVENSON, Howard H. (Ed.). **Entrepreneurship: what it is and how to teach it**. Cambridge: Harvard Business School, 1985. p. 191-204.

VESPER, Karl. H, GARTNER, W.B. Measuring progress in entrepreneurship education. **Journal of Business Venturing**, v. 12 n. 5, p. 403-21,1997.

WAGNER, J. The impact of personal characteristics and the regional milieu on the transition from unemployment to self-employment: empirical evidence for Germany. **Jahrbucher fur Nationalokonomie und Statistik**, v. 223, p. 204-22, 2003.

WHITE, H.B. Dan tries problem-based learning: a case study. **To Improve the Academy**, v. 15, p. 75-91, 1996.



## **APÊNDICES**

**APÊNDICE A – QUADROS-SÍNTESE DA TEORIA DOS PRINCIPAIS EVENTOS DA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO**

Ano	Autor (es)	Título	Objetivo	Método	População/amostra	Resultados/contribuições
2002	GUIMARÃES, L. O.	Análise do modelo de formação empreendedora do Babson <i>College</i> .	Apresentar e analisar o modelo de formação empreendedora da graduação do Babson <i>College</i> , instituição universitária norte-americana considerada, pelas revistas especializadas em gestão, referência na área.	Não contempla a descrição do método no artigo.	Babson <i>College</i> , localizado em Wellesley - Massachusetts -, conta com aproximadamente 1.700 alunos de graduação e 1.730 de pós-graduação, sendo 480 com dedicação exclusiva ao curso e 1.250 com dedicação parcial.	Dado o número de disciplinas de empreendedorismo ofertadas no currículo do curso e a diversidade e amplitude das estratégias pedagógicas utilizadas - organização e gestão de uma empresa real, planos de negócios, consultorias, pesquisas/análises setoriais, trabalhos de campo internacionais, depoimentos, dentre outros -, é uma Instituição cuja organização didático-pedagógica possibilita o esclarecimento acerca dos limites, dificuldades e barreiras à entrada e permanência nos negócios. Dentro desta mesma perspectiva, julgamos que dados os programas de capacitação docente, e os professores do Babson <i>College</i> estão habilitados a utilizar metodologias de ensino/aprendizagem direcionadas à descoberta e solução de problemas, à identificação e análise de oportunidades e ao desenvolvimento da criatividade e da capacidade de inovação.
2002	OLIVEIRA FILHO, J. B. de.	Currículo de curso de administração com linha de disciplinas de empreendedorismo.	Propor que sejam adotadas nos currículos de graduação, uma linha com disciplinas que enfoquem atitudes e comportamentos empreendedores.	Não contempla a descrição do método no artigo.	A grade curricular do curso de administração da Universidade Federal de Uberlândia Minas Gerais – Brasil.	Após o término de cada semestre, os alunos e professores apresentaram o <i>feedback</i> , para o aprimoramento da dinâmica do curso. Os alunos experimentavam na prática a abertura desenvolvimento e encerramento das atividades de uma empresa. Observou-se, que cada uma das atividades desenvolvidas isoladas e intuitivamente por professores e alunos, a partir de suas experiências acadêmicas e profissionais, complementam-se. Porém havia alguns problemas: - as disciplinas não tinham uma seqüência lógica; - se o professor que adotava aquela metodologia saísse do curso, dificilmente outro professor seguiria a mesma metodologia, ou não teria o mesmo desempenho.

Ano	Autor (es)	Título	Objetivo	Método	População/amostra	Resultados/contribuições
2002	TOMIO, D; HOELTGEBAUM , M.	Expectativas dos alunos da disciplina formação de novos empreendimentos: um estudo de caso.	Repassar algumas informações adquiridas ao longo do ensino da disciplina de empreendedorismo, na universidade regional de Blumenau. Através dessas informações pretende-se facilitar a implantação dessa disciplina em outros cursos universitários, além de salientar a importância da mesma para os estudantes que cursam e cursaram essa disciplina.	Um questionário com perguntas fechadas.	A pesquisa foi realizada na Universidade Regional de Blumenau - FURB - Blumenau -Brasil. Foi aplicada, junto ao universo total de alunos da disciplina formação de novos empreendimentos, que é oferecida no sétimo semestre do curso de administração.	Algumas informações - dicas - podem ser utilizadas, tais como: a) seminários e discussões em grupo; b) a teoria deve ser complementada com experiências de empreendedores; c) ênfase no aprendizado, no processo aprender a aprender, não no ensino - os alunos devem pensar e formular suas próprias idéias; d) os estudantes são os protagonistas das aulas, gerando conhecimentos e buscando o auto-aprendizado - o professor assume o papel de orientador -; e) utilizar a forma de trabalho em equipe em sala de aula; f) realizar em sala de aula, apresentações dos trabalhos das equipes e de experiências dos alunos; g) estabelecer parcerias e integração com as instituições de apoio (Sebrae, Senai, Sesc, etc.) e com as empresas e suas associações; h) relacionamento humano estreito entre professor e alunos; i) estimular a competição entre as equipes, e premiar as de melhor desempenho; j) o professor deve sempre dar "feedback" das atividades desenvolvidas; k) a disciplina deve ser flexível e adaptada às necessidades dos alunos; l) a didática deve ser direcionada para o desenvolvimento do espírito e da cultura empreendedora; e por fim, m) os alunos devem fazer um plano de negócios detalhado.

Revisão da literatura do CLADEA 2002 (TOMIO: HOELTGEBAUM)

Ano	Autor (es)	Título	Objetivo	Método	População/ amostra	Resultados/contribuições
2004	FERREIRA, J. M; RAMOS, S. C; GIMENEZ, F. A. P.	Estudo comparativo das práticas didático-pedagógicas do ensino de empreendedorismo em universidades brasileiras e norte-americanas.	Contribuir para a compreensão do fenômeno formação de empreendedores, e propor recomendações para sua efetividade.	Pesquisa comparativa das práticas de três instituições de ensino superior (IES) americanas e 21 brasileiras. Pesquisa exploratória; seu método de coleta de dados (no caso do Brasil) como interrogação/comunicação utilizando entrevista estruturada. No caso das IES norte-americanas, os dados provêm de fonte secundária, constando da tese de doutoramento em administração de Guimarães (2002).	Os dados referentes às instituições americanas foram descritos no estudo de Guimarães (2002) e o levantamento no Brasil foi feito na população de 19 IES de Curitiba-PR/ Brasil (duas IES optaram em não participar da pesquisa), por meio de entrevistas semi-estruturadas.	Os principais resultados apontam diferenças referentes à data de adoção deste tipo de ensino (1970 dos EUA e 1990 no Brasil) e inserção de pesquisa sobre empreendedorismo e contratação de docentes com formação específica somente nas IES norte-americanas. Também foram encontradas similaridades como a percepção de que os cursos de administração privilegiavam a gestão de grandes organizações em detrimento das pequenas e médias, e que o ensino de empreendedorismo, pela utilização de práticas vivenciais, pode incrementar o pensamento criativo, a inovação e a habilidade de descobrir problemas e resolvê-los de maneira original. Além disso, foi indicado que ele facilita o surgimento de atividades que demandem a mão-de-obra não mais absorvida pelas grandes corporações. Em todas as IES estudadas foi apontado que o acompanhamento de resultados não é adequado, pois não mede a percepção dos egressos sobre a validade deste tipo de ensino, nem sua efetividade em termos de criação e manutenção de novos negócios.

Revisão da literatura do CLADEA 2004 (FERREIRA; RAMOS; GIMENEZ)

Ano	Autor (es)	Título	Objetivo	Método	População/ amostra	Resultados/contribuições
2005	BORINI, F. M; GRISI, F. C; CIPOLLA, J. H. M.	Empreendedorismo educacional: uma nova tendência para os cursos de administração.	Apresentar uma nova tendência: o empreendedorismo educacional como alternativa à formação de administradores de empresa.	Não contempla a descrição do método no artigo.	Não informado	Os Alunos criam uma empresa fictícia, e "brincam" des erem empresários. Com a simulação de negócios é possível dar ao aluno a opção de escolha e que esta escolha seja feita durante o curso de administração e dentro da sala de aula, onde o erro não é punido por chefes e não gera nenhum prejuízo financeiro real. O erro em sala de aula é corrigido pelo professor juntamente com o aluno que aprende realmente a aplicar todos os conceitos aprendidos no curso de administração de empresas e o que é mais importante: aprende a conhecer a si mesmo, identificar seus medos e barreiras ao aprendizado, além de ter a oportunidade de escolher a carreira que mais se encaixa com seu sonho.
2005	TEZZA, G. O. A; MARCARINI, A; HOELTGEBAUM, M; SILVEIRA, A.	O posicionamento de instituições de ensino superior do Sul do Brasil frente ao desenvolvimento da educação empreendedora.	Estudar o ensino de empreendedorismo nos cursos de graduação em administração nas IES dos estados do Paraná e de Santa Catarina, Brasil.	Pesquisa exploratória, com método qualitativo, e em fase posterior descritiva, <i>survey</i> , com método quantitativo. Os instrumentos de coleta foram o formulário e o questionário estruturado.	Coordenadores dos cursos e os professores de disciplinas de empreendedorismo, no curso de Administração nas IES do Estado do Paraná – Brasil.	O papel das IES frente à educação empreendedora e o ensino do empreendedorismo confirmam-se neste contexto de estudo, havendo um estado de conscientização sobre sua importância. Há concordância quanto a itens da ementa e dos autores da bibliografia básica. Observou-se que a maioria dos docentes são bacharéis e pós-graduados em Administração, havendo presença do enfoque do empreendedorismo nesta formação. A educação empreendedora é considerada relevante como fator de desenvolvimento e de construção de uma era de prosperidade para a sociedade. Os docentes relacionaram empreendedorismo com a busca de inovação, com as oportunidades orientadas para resultados, com a geração de negócios e/ou criação de empresas e com criatividade.

Revisão da literatura do CLADEA 2005 (BORINI; GRISI; CIPOLLA a TEZZA et al.)

Ano	Autor (es)	Título	Objetivo	Método	População/ amostra	Resultados/contribuições
2004	FIATES, G. G. S.; SERRA, F. A. J.; LIMA, C. R. M.	Planejamento e desenvolvimento de um curso de educação superior de administração e negócios com foco em inovação e empreendedorismo.	Apresentar o trabalho desenvolvido no sentido de realizar o “Planejamento e desenvolvimento de uma escola de negócios com foco em inovação e empreendedorismo” que deverá atuar nas áreas de educação, pesquisa e extensão, interagindo com outras unidades/ cursos dentro da própria instituição e com outras entidades universitárias e institutos de tecnologia, inclusive do exterior.	Estudo de caso.	Escola de Negócios - o artigo não apresentou a localização e nem o nome da escola.	A proposta da Escola é incentivar a adoção de novas atitudes e práticas de novos comportamentos que possibilitem a transferência do aprendizado para o desenvolvimento grupal no âmbito das organizações e do meio. Por meio de uma reconceitualização do próprio agir docente, sabendo-se que o processo de aprendizagem deve ser permanente e que ele se dá muito mais pela observação dos exemplos vividos do que pelo discurso repetitivo. Essa nova proposta implica em uma flexibilização do modelo e dos métodos para que esses possam ser continuamente aperfeiçoados a partir da interação crítica entre os pares: professores, alunos, instituição, mercado e sociedade.

Revisão da literatura do Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul 2004 (FIATES; SERRA; LIMA)

Ano	Autor (es)	Título	Objetivo	Método	População/ amostra	Resultados/contribuições
2005	FLORES, D. C.; HOELTGEBAUM, M.; SILVEIRA, A.; CASSOL, N. K.	Análise de dois programas de simulação para o ensino do empreendedorismo.	Analisar as vantagens e desvantagens da utilização de programas aplicados ao ensino do empreendedorismo.	Comparação de dois programas utilizados no ensino do empreendedorismo.	Dois programas comercializados pela internet a nível internacional, sendo eles: o FastTrac e o NETPRENEUR.	<p>Mesclar um projeto educacional, comunicacional e de informática para a realização de uma simulação por computador, requer um esforço multidisciplinar e um controle e acompanhamento bem planejado, para que a interface seja adequada e coerente, tanto em relação aos objetivos propostos quanto à usabilidade da tecnologia, considerando-se o meio de difusão e o modelo pedagógico implementado. Para os estudantes de empreendedorismo e administradores de empresas de pequeno porte, os programas de simulação tem exercícios muito úteis com práticas do dia-a-dia do empreendedor, como, por exemplo, tomada de decisões que exigem alto grau de complexidade. Outros incentivam o usuário a testar suas habilidades e conhecimentos, tomando decisões sem perder dinheiro real. Os programas de simulação são úteis no desenvolvimento do futuro empreendedor, pois leva o usuário a correr riscos calculados e os obriga a tomar decisões, aprendendo com seus erros e testando seus conhecimentos, detectando falhas e incentivando o autodesenvolvimento.</p>
2005	SCHMIDT, C. M.; DOMINGUES, M. J. C. de S.; HOELTGEBAUM, M.	Ensino de empreendedorismo: uma análise nos cursos de administração das IES de Blumenau/SC.	Analisar o ensino de empreendedorismo nos cursos de graduação em administração das IES de Blumenau/SC.	Pesquisa bibliográfica do tipo documental.	A pesquisa foi realizada com três IES da cidade de Blumenau - Santa Catarina - Brasil, que oferecem a disciplina de empreendedorismo em sua grade curricular nos cursos de administração.	<p>Durante as aulas de empreendedorismo, devem ser utilizadas metodologias ativas, construtivistas, onde o professor possui um papel fundamental de acompanhar cada participante individualmente em seus objetivos de aprendizagem e constantemente apontar os possíveis caminhos para a realização desses objetivos. Ao se comparar as ementas das disciplinas, verificou-se que nem todas apresentam os assuntos considerados de extrema importância por Dornelas (2001), no que tange ao desenvolvimento do perfil empreendedor nos alunos de graduação. Pode-se verificar também, que não há autor que seja unanimidade entre as IES, aliás, trabalha-se com uma variedade muito grande, o que demonstra que o ensino de empreendedorismo ainda não está concretizado, e que a implantação do mesmo nas grades curriculares é bastante recente. Falta um material que sirva de base ou suporte para este curso. Inexistência de um livro e/ou material didático.</p>

Ano	Autor (es)	Título	Objetivo	Método	População/ amostra	Resultados/contribuições
2005	TEZZA, G. O. A.; SILVEIRA, A.; HOELTGEBAUM, M.	O ensino do empreendedorismo nos cursos de administração das instituições de ensino superior paranaenses e catarinenses: uma análise comparativa.	Realizar uma análise comparativa do ensino do empreendedorismo nos cursos de administração das IES do Paraná e Santa Catarina.	Estudo exploratório, com método qualitativo, documental. Descritivo, do tipo levantamento ou <i>survey</i> , com método quantitativo. Os dados foram coletados por meio de formulário e de questionário estruturado, com questões abertas e fechadas.	Os coordenadores dos cursos de administração e os professores de disciplinas de empreendedorismo na administração das IES paranaenses e catarinenses, totalizando 17 profissionais no Paraná e 20 profissionais em Santa Catarina – Brasil.	As conclusões, mostram que o enfoque do empreendedorismo está presente na estrutura curricular dos cursos de administração das IES paranaenses, e na maioria das IES catarinenses. As etapas da disciplina apresentam semelhanças nos itens: perfil do empreendedor, qualidades do empreendedor e o plano de negócios. Os autores referenciados nas bibliografias das disciplinas nos cursos estudados são: Dolabela, Degen, Chiavenato e Filion. Os últimos períodos do curso são escolhidos para ministrar as disciplinas com enfoque em empreendedorismo, nos dois estados. Boa parte dos docentes teve o enfoque do empreendedorismo nos cursos de graduação ou de pós-graduação. Os que não tiveram, procuram leituras, palestras e cursos no assunto, sendo que buscam a educação continuada em empreendedorismo. Relacionaram o empreendedorismo com a busca de inovação, com as oportunidades orientadas para resultados, com a geração de negócios e/ou criação de empresas e, também, com a criatividade. Recomendaram o enfoque do empreendedorismo nos cursos de administração, como eixo temático ou disciplina, atribuindo importância ao plano de negócios.

Revisão da literatura do Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul 2005 (TEZZA; SILVEIRA; HOELTGEBAUM)



Ano	Autor (es)	Título	Objetivo	Método	População/ amostra	Resultados/contribuições
2006	LIMA, L. M. E. S.; CAMPREGHER, C. L.; HOELTGEBAUM, M.; MACHADO, D. D. P. N.	A importância do plano de negócios no ensino de empreendedorismo nas IES.	Analisar o ensino do empreendedorismo e do plano de negócios nos cursos de administração das IES com o objetivo de identificar os modelos, métodos e práticas pedagógicas utilizadas. Estimular a reflexão sobre a existência e a necessidade do plano de negócios, à viabilidade e sua importância no ensino do empreendedorismo.	Pesquisa bibliográfica.	Não contempla a população do artigo.	O ensino do plano de negócios ainda é pouco difundido nas universidades brasileiras. A metodologia utilizada em sala de aula necessita ainda abandonar os modelos pré-determinados e flexibilizá-los, a fim de adaptá-los às mudanças do ambiente e utilizar dessa forma a lógica no plano de negócios. A adaptação do plano de negócio à realidade do negócio deve ser a tônica nas disciplinas ou curso de ensino superior relacionados ao empreendedorismo. O estudo apontou para um dos principais fatores citados por diferentes autores no que concerne a probabilidade de fracasso: a falta de planejamento por parte dos aspirantes a empresários e ou empreendedores, e a importância do plano de negócios nesse contexto. Dessa forma, o estudo buscou também salientar a importância do ensino do plano de negócios e à sua multiplicidade quanto ferramenta de gestão no que diz respeito à criação e ou às formas de sustentabilidade de negócios no mercado.
2006	PACHECO, A. S. V.; PEDRON, L. E.; SCHLICKMANN, R.; MORETTO NETO, L.	A pedagogia de Paulo Freire e a pedagogia empreendedora.	Analisar a Pedagogia Empreendedora proposta por Dolabela (2003), bem como a proposta por Freire, e verificar se há relações às idéias dos mesmos.	Pesquisa descritiva, qualitativa, bibliográfica, documental e comparativa.	A metodologia da Pedagogia de Paulo Freire e a Pedagogia Empreendedora de Fernando Dolabela.	Pôde-se perceber a temporalidade das duas pedagogias, apesar de terem sido escritas em períodos distintos. Ambas procuram formar um cidadão crítico, ético e capaz. As idéias convergentes dos dois autores buscam uma relação de crescimento entre estudante e professor, buscando a construção do desenvolvimento social através de troca de experiências e conhecimentos. A pedagogia empreendedora complementa muitas das idéias propostas por Paulo Freire, e estudos mais aprofundados e dirigidos a esta análise, podem contribuir para o desenvolvimento de teorias e práticas direcionadas a educação brasileira e principalmente, ao estudante brasileiro.

Revisão da literatura do Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul 2006 (LIMA et al. a PACHECO et al.)

Ano	Autor (es)	Título	Objetivo	Método	População/amostra	Resultados/contribuições
2006	SOARES, J. C. V.; TEIXEIRA, E. B.	A educação continuada e a capacitação gerencial na ótica do empreendedorismo: o caso do MBA em gestão empreendedora em negócios da UNIJUÍ.	Discutir uma experiência de capacitação gerencial na ótica de uma gestão empreendedora, experiência esta em processo de construção.	Pesquisa documental e levantamento de informações por meio de entrevistas.	O projeto do curso de MBA em gestão empreendedora em Negócios da UNIJUÍ - Ijuí/RS-Brasil.	O curso de MBA em Gestão Empreendedora em Negócios, contribuir com as discussões sobre o conhecimento técnico-científico neste assunto, tema amplamente comentado e discutido no meio empresarial e acadêmico, conforme já referenciado neste texto. Esta proposta, portanto, fundamenta-se na discussão e no aprofundamento de diferentes abordagens atreladas ao tema empreendedorismo, na perspectiva de qualificar os participantes quanto ao seu compromisso com a gestão organizacional e com o papel estratégico na liderança de um desenvolvimento regional sustentável.
2006	SOUZA, S. de; HOELTGEBAUM, M.; PERFEITO, J.	O ensino de empreendedorismo dos programas de graduação em administração no estado de Santa Catarina, Brasil.	Verificar os assuntos que estão sendo abordados nas ementas das disciplinas de empreendedorismo, identificando as metodologias de ensino utilizadas para o ensino da disciplina de empreendedorismo, e por fim, classificar a bibliografia das disciplinas quanto ao autor, título (palavras-chave), período de publicação, editor e local de publicação.	Método qualitativo-quantitativo, do tipo documental, de caráter descritivo, analisando e comparando os dados obtidos; utilizando-se variáveis categóricas (informações coletadas pelo método qualitativo e analisadas de forma quantitativa estatística descritiva).	Total de 30 IES que possuem em seus programas de graduação em administração o ensino de empreendedorismo.	Foram encontradas trinta instituições com a disciplina de empreendedorismo ou similar. Das trinta e oito IES que diziam ter a disciplina de empreendedorismo no curso de Administração oito ainda não foram definidos os Planos de ensino. Por meio desses dados obtidos foi verificado que os autores mais utilizados nas instituições pesquisadas como referenciais são: Dolabela, Dornelas, Degen, Chiavenato, Drucker e Filion. E os assuntos mais frequentes, em ordem, nas ementas são: plano de negócios, empreendedor, empreendedorismo: conceito e características, e empreendedorismo. Como forma de metodologia observou-se que o ensino do empreendedorismo ocorre principalmente por meio do plano de negócios, que vem sendo dado por partes específicas até a análise de viabilidade final.

Ano	Autor (es)	Título	Objetivo	Método	População/ amostra	Resultados/contribuições
2001	PANTZIER, R. D.	Formação empreendedora no ensino de graduação em administração - um estudo de caso.	Identificar a importância do desenvolvimento de empreendedores no curso de administração.	Estudo exploratório analítico descritivo, utilizando um universo pré-definido. Questionário e teste.	Alunos do curso de graduação em administração da FURB nos períodos matutino/noturno e do universo de ex-alunos dos anos de 1997, 1998 e 1999. Compreendendo uma amostra de 400 alunos, sendo que 200 eram ex-alunos.	Os resultados apontam que o curso de Administração não está alinhado com as expectativas dos alunos. Demonstrando que os alunos ingressam no curso a fim de aprender habilidades empreendedoras para montarem seu próprio negócio, porém a Faculdade continua focada a preparar o estudante para o mercado de trabalho nas grandes empresas.
2001	BARBOSA, D. J.; SANTOS, R. B dos.	Ensino de empreendedorismo: uma alternativa para a formação do administrador.	O que deve o curso de administração ensinar ao aluno para torná-lo um empreendedor capacitado?	Estudo exploratório. O método de investigação utilizado foi o levantamento e os instrumentos para coleta de dados foram questionários, compostos de perguntas abertas e fechadas.	Micro e pequenas empresas sediadas em Aracaju, totalizando um amostra de 60 empresas. Alunos das disciplinas do Ciclo Profissional do Curso de Administração regularmente matriculados na Universidade Federal de Sergipe (UFS), totalizando 72 entrevistados. Egressos do curso de administração da UFS com registro atualizado no CRA-SE que já empreenderam seu próprio negócio num total de 34 pessoas e do corpo docente efetivo do departamento de administração da UFS, num total de 16 professores.	Necessidade premente de inserir a aplicação prática dos conteúdos aplicados pelo curso de Administração de forma que eles se adequem a realidade de sua clientela. A partir das informações levantadas, constatou-se que as universidades nordestinas e em especial a Universidade Federal de Sergipe, para formar empreendedores através do Curso de Administração, precisa implantar um laboratório de criação de novos negócios em que todo o processo de pesquisa de mercado, escolha do ramo mediante as tendências, planos financeiros e procedimentos burocráticos para a abertura de uma empresa seriam praticados in loco pelos graduandos. Ou ainda, de modo mais completo, implantar uma Incubadora de Empresas associando-se a instituições como o SEBRAE, SENAI, SENAC, IEL, BNB, CEF, entre outras, a exemplo do que estão fazendo diversas universidades brasileiras que já acordaram para essa nova tendência.

Revisão da literatura do Enangrad 2001 (PANTZIER a BARBOSA; SANTOS)

Ano	Autor (es)	Título	Objetivo	Método	População/ amostra	Resultados/contribuições
2004	ALVES, M; BITENCOURT, E.	A importância do empreendedorismo aplicado ao ensino superior.	O que a escola superior ou técnica pode fazer pelo indivíduo em seu encaminhamento ao empreendedorismo.	Análise de citações.	Não informada.	Demonstra, pela revisão de literatura, que o empreendedorismo pode ser ensinado e aprendido. É preciso introduzir cada vez mais graduações nos sistemas de aprendizado vinculados às atividades empreendedoras.
2004	SILVA, E. C. da; MARTONE, L. M. C.; CANSADO, M. B. A.; YAMAUSHI, N. J.; GIL, A. C.	Empreendedorismo nos cursos de graduação - avaliação do processo de ensino do empreendedorismo corporativo o Centro Universitário Municipal de São Caetano do Sul – IMES.	Verificar as percepções dos estudantes de administração do IMES, acerca do ensino do empreendedorismo.	Levantamento de caráter exploratório. Utilização de questionários.	Última série do curso de administração, totalizando 130 alunos do Centro Universitário Municipal de São Caetano do Sul - São Paulo – Brasil.	Indicam muito interesse dos alunos pelo tema empreendedorismo, embora admitam que aprendem mais acerca do tema na prática do que nas faculdades. Mostram também maior interesse pelo empreendedorismo corporativo do que pelo individual. Acreditam que a estratégia mais apropriada para o ensino dessa disciplina seja a aula expositiva. Recomenda-se que os cursos de Administração incluam em seus currículos uma disciplina que trate especificamente do empreendedorismo e que sejam privilegiados os métodos ativos de ensino.
2004	STEFANO, S. R.; FACINI, M. A.	A disciplina de empreendedorismo no curso de administração da Unicentro - um estudo de caso.	Relatar o caso de ensino de empreendedorismo e iniciativas de desenvolvimento de empreendedorismo nos acadêmicos do curso de administração na Unicentro.	Estudo exploratório ocasional através de estudo de caso. Dados extraídos de fontes primárias e secundárias. Método Qualitativo. Levantamento de dados documentais e relatos de experiências dos docentes responsáveis pela disciplina.	Acadêmicos do curso de Administração da Unicentro - Universidade Estadual do Centro-oeste. Totalizando cinco turmas da primeira série, em Gurapuava, Irati, e nos campi de Laranjeiras do Sul e Pitanga, do estado do Paraná do Brasil.	O relato de profissionais/empreendedores de sucesso, além de estimular o encaminhamento dos projetos a programas e entidades que possam ser financiadoras, podem propiciar novas oportunidades de negócios, renda e empregos para a Região

Revisão da literatura do Enangrad 2004 (ALVES; BITENCOURT a STEFANO; FACINI)

Ano	Autor (es)	Título	Objetivo	Método	População/ amostra	Resultados/contribuições
2005	BASTOS, A. T; PENALOZA, V.	Educação empreendedora e inserção profissional: o perfil dos alunos de uma instituição de ensino superior.	Compreender o perfil do aluno que está em vias de deixar a universidade e ingressar no mercado de trabalho, mas sob a perspectiva de análise do empreendedorismo.	Pesquisa "survey". Questionário e a utilização do <i>software</i> SPSS.	Alunos do curso de administração matriculados e frequentando regularmente as disciplinas de Planejamento e Projetos II (situada na integralização curricular no último semestre do curso de Administração). Fundação Universidade Estadual do Ceará - FUNECE – Brasil.	O objetivo profissional do maior percentual de respondentes foi o de serem funcionários públicos, colocado muitas vezes na literatura como antítese do espírito empreendedor. Contudo, num segundo momento, os resultados evidenciaram que os alunos apresentam características/comportamento empreendedor e o fato de na sua maioria não demonstrarem interesse em desenvolver atividades empreendedoras é mais uma questão relacionada a motivações econômicas (renda familiar) do que a motivações empreendedoras. Outro aspecto revelado pela pesquisa ressalta sobremaneira o caráter subjetivo do ensino do empreendedorismo. Uma vez que o curso em questão não apresenta um projeto político-pedagógico direcionado ao ensino do empreendedorismo, então como se explica as características empreendedoras encontradas nos alunos, se não através da idéia de que a aprendizagem do empreendedorismo extrapola os limites da universidade e que esta cultura já está disseminada na sociedade, além da noção de que cada ser carregar consigo um modo próprio de elaborar seu sonho diante dos caminhos que lhe são oferecidos ou identificados na tentativa de realizá-lo. Recomenda-se a realização de novos estudos (comparação do perfil entre os alunos do início e final do curso, comparação do perfil encontrado com outras universidades que apresentam projeto direcionado ao empreendedorismo e comparação da realidade local com outros Estados), como forma de elucidar as questões que a título de considerações foram levantadas.

Ano	Autor (es)	Título	Objetivo	Método	População/amostra	Resultados/contribuições
2005	PACHECO, A. S. V.; MORETTO NETO, L.	Análise da contribuição do curso de administração da Universidade Federal de Santa Catarina para o desenvolvimento de competências empreendedoras nos formandos de 2005.	Analisar a contribuição do curso de administração da Universidade Federal de Santa Catarina para o desenvolvimento empreendedor dos formandos de 2005.	Qualitativa, exploratória, descritiva, teórica aplicada e estudo de campo. Pesquisa de campo, documental, ex-post facto e participante.	Alunos do curso de administração graduandos em 2005, da Universidade Federal de Santa Catarina - Brasil, num total de 72 entrevistados. Análise de planos de ensino do curso de Administração.	As disciplinas do curso de Administração da referida instituição de ensino, em sua maioria, não apresentaram índices satisfatórios quanto à formação empreendedora, tanto da percepção dos alunos como dos pesquisadores. Pode-se perceber que maioria das disciplinas não tem como foco a formação de competências empreendedoras em seus objetivos, ementas e em seus planos de ensino. A maioria dos alunos formandos em Administração na UFSC no ano de 2005 apresentou potencial empreendedor bom e ótimo. A percepção dos alunos quanto à contribuição para a formação empreendedora das disciplinas do currículo do curso de Administração da UFSC, é predominantemente satisfatória. Como sugestão o artigo apresentou a reformulação de alguns objetivos e metodologias adotados nas disciplinas, e a alocação no curso das disciplinas que trabalham mais especificadamente o empreendedorismo, sendo que estas se apresentam na primeira e na última

Revisão da literatura do Enangrad 2005 (PACHECO; MORETTO NETO)

Ano	Autor (es)	Título	Objetivo	Método	População/ amostra	Resultados/contribuições
2005	SILVA, G. M; CARVALHO, J. T. de.	O ensino de empreendedorismo no curso de administração: um modelo em construção.	Busca compreender as consequências das transformações no ensino de empreendedorism o no curso de graduação em administração. Analisar as experiências que vêm sendo realizadas na área e propõe, ainda, um novo modelo para discussão.	Qualitativa, revisão de literatura.	Análise das transformações no mundo dos negócios e das organizações, respaldada por referencial teórico. Autores criticam a utilização do plano de inovação e de novas empresas, uma vez que são realizados muitas vezes em grupo, deixando de lado as idéias e aspirações pessoais de cada aluno. Reproduzindo o que já existe, sem uma análise mais profunda econômica, política e social do País naquele momento. A utilização de empreendedores de sucesso, só terá alguma significância na formação de empreendedores se for analisado juntamente com o momento histórico (econômico, social) em que o empreendedor estava inserido no momento de criação de seu negócio.	Análise das transformações no mundo dos negócios e das organizações, respaldada por referencial teórico. Autores criticam a utilização do plano de negócios, como gerador de inovação e de novas empresas, uma vez que são realizados muitas vezes em grupo, deixando de lado as idéias e aspirações pessoais de cada aluno. Reproduzindo o que já existe, sem uma análise mais profunda da situação econômica, política e social do País naquele momento. A utilização de relatos de empreendedores de sucesso, só terá alguma significância na formação de empreendedores se for analisado juntamente com o momento histórico (econômico, social) em que o empreendedor estava inserido no momento de criação de seu negócio.

Revisão da literatura do Enangrad 2005 (SILVA; CARVALHO)

Ano	Autor (es)	Título	Objetivo	Método	População/ amostra	Resultados/contribuições
2006	CAMARGOS, M. A.; EMMENDOERFER M. L.; GODINHO, L. A. de C.; CAMARGOS, M. C. S.	A interdiscipli- naridade na elaboração de plano de negócios: um caso de ensino- aprendizagem no curso de administração.	Mostrar como a interdisciplinari- dade pode ser adotada como ferramenta facilitadora na elaboração de um plano de negócios.	Questionário, utilizando a escala do tipo “Likert”. Para tabulação das respostas foram utilizados os <i>softwares</i> : excel e Spss.	Este instrumento foi aplicado em 61 alunos de um curso de graduação em administração de uma faculdade particular de Minas Gerais – Brasil.	Após a realização da pesquisa, acredita-se que a interdisciplinaridade na elaboração do plano de negócios seja de fundamental importância para a formação profissional dos alunos de administração, ao propiciar um ferramental que pode servir para a criação, manutenção, ampliação e avaliação de negócios.
2006	SANTOS, A. de P. L.; HOROCHOVSKI, R. R; BASTOS JUNIOR, P. A.	O empreende- dorismo como curso de graduação a proposta da UFPR, campus Litoral.	Apresentar os resultados parciais gerados na implantação do curso de gestão e empreendedoris- mo que está sendo criado na UFPR, campus Litoral, a qual tem como estratégia de ensino a aprendizagem baseada em	Revisão bibliográfica exploratória sobre empreendedor ismo e ensino por projetos.	Implantação do curso de graduação em Gestão e Empreendedor ismo na UFPR (Universidade Federal do Paraná) Campus Litoral - Matinhos/ Paraná - Brasil	O curso tem como proposta pedagógica seguir três etapas distintas: 1. (primeiro ano) Introdução ao mundo universitário e a realidade local. 2. (segundo e terceiro ano) Contribuições científicas à profissão. Na segunda fase o acadêmico deverá ter fundamentação teórica e prática sobre gestão e empreendedorismo sendo capaz de identificar necessidades e oportunidades de ação em várias esferas (social, econômica, ambiental, educacional);3. (quarto ano) Contextualização profissional. Na terceira etapa o acadêmico terá a oportunidade de vivenciar o dia-a- dia da profissão através do incentivo a ação empreendedora (comunidades, empresas, governo), podendo atuar como agente de desenvolvimento local.O curso está alicerçado numa metodologia de ensino por projetos aplicada à realidade, tendo a interdisciplinariedade como pano de fundo.



Ano	Autor (es)	Título	Objetivo	Método	População/ amostra	Resultados/contribuições
2002	GUIMARÃES, L. O.	Empreendedorismo no currículo dos cursos de graduação e pós-graduação em administração: análise da organização didático-pedagógica destas disciplinas em escolas de negócios norte-americanas.	Apresentar o histórico da implantação de disciplinas de empreendedorismo nos currículos de cursos de graduação e pós-graduação ( <i>MBA's</i> ) em administração de escolas de negócios de universidades norte-americanas e analisar a organização didático-pedagógica de disciplinas desta natureza, especificamente conteúdos e metodologias de ensino, são os objetivos deste trabalho.	O trabalho é de caráter exploratório. Conteúdos e técnicas instrucionais foram identificados conforme os tópicos exibidos nas sínteses de ementas e descrições de cursos.	O compêndio de planos de ensino de disciplinas de empreendedorismo publicado em 1993, por Karl H. Vesper, da Universidade de Washington, Seattle, serviu de base para a elaboração da predominância de conteúdos e metodologias de ensino utilizadas em disciplinas desta natureza. Foram analisadas 319 disciplinas oferecidas em cursos de administração – graduação e <i>MBA</i> – de 116 universidades norte-americanas.	O levantamento indicou que, em termos de conteúdo programático, predominam, temas relacionados ao processo de planejamento e criação de empresas e ao perfil/habilidades/comportamento empreendedor. Para viabilizar o processo de aprendizagem, as metodologias de ensino utilizadas são aquelas classificadas de ativas, tais como, depoimentos, estudos de casos, projetos/relatórios de consultoria, plano de negócios. Constatou-se, por um lado, que questões relacionadas às restrições a empreender, como barreiras à entrada nos negócios, ou elementos dificultadores à sobrevivência empresarial não são explicitamente objeto de discussão nas disciplinas. Ao avaliar-se as práticas pedagógicas preponderantes no ensino do empreendedorismo, constata-se que elas exigem, além da participação ativa dos estudantes, uma contrapartida intensa de empresários na forma de relatos da própria experiência empresarial, co-participação nos trabalhos que exigem mentores e orientadores, participação em comissões para avaliação (júri) de planos de negócios e abertura de informações empresariais para que projetos e planos de negócios sejam realizados.

Revisão da literatura do Enanpad 2002 (GUIMARÃES)

Ano	Autor (es)	Título	Objetivo	Método	População/ amostra	Resultados/contribuições
2003	FERREIRA, P. G. G; MATTOS, P. L. C. L. de.	Empreendedorismo e práticas didáticas nos cursos de graduação em administração: os estudantes levantam o problema.	Estudar as práticas didático-pedagógicas dos cursos de graduação em administração enquanto estratégias de ensino que, na percepção dos alunos empreendedores, podem incentivar ou inibir o empreendedorismo.	Estudo preliminar exploratório, levantamento (survey), com aplicação de questionários estruturados, entrevistas individuais semiestruturadas, para complementar a etapa anterior com uma análise de complexidade.	O conjunto das turmas dos dois últimos anos de seis cursos de graduação em administração da Região Metropolitana do Recife, Brasil. Totalizando 432 questionários válidos, 301 (62%) foram de respondentes que apenas possuíam intenção empreendedora e 131 (27%) de alunos efetivamente empreendedores e familiares.	Segundo os alunos empreendedores, as práticas didático-pedagógicas que têm o caráter de simulação de empreendimento (Solicitação para desenvolvimento de um produto fictício, Solicitação para desenvolvimento de uma empresa fictícia, Oferta da disciplina sobre empreendedorismo e Ensino sobre como elaborar um plano de negócio) tendem a ser as que mais incentivam o empreendedorismo, sobretudo as duas primeiras. As que se limitam a simples transmissão do conhecimento (Adoção de um livro texto para a disciplina e Exigência de ficha de leitura/resumo sobre o assunto da aula) tendem a não incentivar uma postura empreendedora no aluno, ou até restringir seu potencial de auto-desenvolvimento e criatividade.
2003	OLIVEIRA, V. C. da S; FLEIG, D. G; LOPES, F. A. M; ANTONIALLI, L. M.	Educação empreendedor a como alternativa ao descompasso entre a formação e a alocação de profissionais de nível superior no Brasil: estudo de caso em uma universidade pública.	Conhecer a opinião dos acadêmicos de administração e ciência da computação da Universidade Federal de Lavras – UFLA sobre a contribuição de disciplinas e atividades extra-classe para a concepção, desenvolvimento e consolidação de novos negócios.	Questionário estruturado, utilizando a escala tipo “likert”. De natureza quantitativa, a pesquisa emprega o método “survey” que se utiliza de questões estruturadas para produzir estatísticas sobre os atributos da amostra. Os dados obtidos foram analisados com o auxílio do SPSS.	A amostra, não probabilística e selecionada por conveniência, foi composta por 74 graduandos dos dois últimos períodos letivos dos cursos de graduação em administração e ciência da computação da Universidade Federal de Lavras. O período de coleta estendeu-se entre os dias 07 e 08 de novembro de 2002.	Necessidade de se ampliar as condições de consolidação de novos negócios por recém-formados, de modo a evitar a dispersão de objetivos no curto prazo daqueles que pretendem empreender no futuro. A interação universidade – sistemas de suporte (com destaque para agências de fomento e incubadoras de empresas) pode contribuir para a redução deste fato. Os estudantes reconhecem a contribuição das disciplinas e das atividades extra-classe para a consolidação de competência empreendedora, com ênfase para a identificação de atributos pessoais, favoráveis ou não, à consolidação de suas metas e para a seleção de possibilidades profissionais. Em contrapartida, não identificaram em suas disciplinas conteúdo satisfatório sobre empreendedorismo. Revelaram, ainda, a tendência das atividades acadêmicas em formar empregados e não empreendedores.

Ano	Autor (es)	Título	Objetivo	Método	População/ amostra	Resultados/contribuições
2004	CUNHA, R. de A. N.	A Universidade na formação de empreendedores: a percepção prática dos alunos de graduação.	Relacionar a percepção de alunos na compreensão de quais atividades de ensino-aprendizagem influenciam a formação do caráter empreendedor e como as características do perfil empreendedor são exercitadas no curso do qual faz parte.	Questionário. Delineamento do tipo levantamento ( <i>survey</i> ), com uma amostragem por conveniência com 279 alunos de cursos de Administração e Ciências Contábeis de quatro faculdades, no ano de 2004.	279 alunos de cursos de Administração e Ciências Contábeis de quatro faculdades, no ano de 2004, cursando o último ano letivo, de diferentes bairros de Curitiba - PR – Brasil.	Observou-se no estudo que, na percepção dos alunos, apesar de existirem e serem utilizadas atividades de ensino-aprendizagem que influenciam a formação do perfil empreendedor, somente algumas vezes as atividades curriculares do curso estão conectadas com uma proposta de empreendedorismo.

Revisão da literatura do Enanpad 2004 (CUNHA)

Ano	Autor (es)	Título	Objetivo	Método	População/ amostra	Resultados/contribuições
2004	RAMOS, S. C.; FERREIRA, J. M.	Levantamento das práticas e conteúdos do ensino de empreendedor is-mo nos cursos de graduação em administração na cidade de Curitiba – PR.	Fazer uma relação entre as práticas usadas e a teoria disponível sobre ensino do empreendedoris mo permitindo apontar similaridades e discrepâncias.	Pesquisa Exploratória, entrevista estruturada censitária.	Foram entrevistados 19 coordenadores de cursos de graduação da cidade de Curitiba PR - Brasil. Obs. 2 IES optaram em não participar da pesquisa.	O ensino do empreendedorismo deve então, respeitando as potencialidades dos indivíduos, integrar o ser e o fazer numa atitude pró-ativa diante do aprendizado, transformando pessoas em agentes propulsores de desenvolvimento econômico e social. Este estudo corrobora com estudos anteriores sobre o tema (GUIMARAES, 2003; DUTRA et alli, 2001) indicando a necessidade de desenvolvimento de uma metodologia baseada na experimentação e com monitoração de resultados. Para contribuir para uma melhor compreensão deste fenômeno, foi realizado nas instituições de ensino superior de Curitiba-PR, um levantamento dos conceitos, práticas e conteúdos ministrados acerca do empreendedorismo nos cursos de graduação em administração. Os principais resultados apontam a) este ensino é largamente adotado, porém com baixa frequência de mensuração de seus resultados; b) ele não representa necessariamente um maior contato entre as instituições de ensino superior e as micro,pequenas e médias empresas; e c) um modelo metodológico específico que possa contribuir para a formação do empreendedor se faz necessário.
2004	SOUZA, E. C. L. de; SOUZA, C. C. L. de; ASSIS, S. de A. G.; ZERBINI, T.	Métodos e técnicas de ensino e recursos didáticos para o ensino do empreendedor is-mo em IES brasileiras.	Identificar métodos, técnicas e recursos didáticos, utilizados nos IES, para o ensino de empreendedoris mo.	A pesquisa caracterizou-se como descritiva correlacional.	A população alvo as IES - que participaram do PEUE (Projeto de Ensino Universitário de Empreendedorismo), de 1998 a 2003, em 16 Unidades da Federação, 131 (IES), 44% públicas e 56% privadas.	Os meios instrucionais adotados pelos docentes são, ainda, tradicionais, baseados em materiais impressos, o que é contrário à necessidade em criar ambiente favorável ao empreendedorismo, no qual estejam incluídos espaços de discussão e reflexão e um sistema de suporte que incentive o empreendedor.

Ano	Autor (es)	Título	Objetivo	Método	População/ amostra	Resultados/contribuições
2005	ANTONELLO, C. S.; DUTRA, M. L. da S.	Projeto Pedagógico: uma proposta para o desenvolvimento de competências de alunos do curso de administração, com foco no empreendedorismo.	Apresentar a sistematização do processo de elaboração do Projeto Pedagógico de um curso de administração com foco no desenvolvimento de competências.	Questionário. Obteve o total de 726 respondentes, sendo 462 do curso noturno e 264 do diurno, representando, respectivamente, 57% e 94% dos alunos matriculados. Foram investigados, além do perfil, aspectos que facilitavam e dificultavam o processo de aprendizagem do aluno do curso de administração da universidade Alfa. Utilização do teste "t" e da escala tipo "Likert".	IES não foi identificada no artigo, sendo denominada como universidade Alfa.	Foram definidas competências a serem desenvolvidas pelos alunos durante o curso e sua relação com núcleos de aprendizagem; além da adoção da abordagem da aprendizagem experiencial como facilitador no percurso de formação. Tentativa de conceber e organizar um conjunto de atividades capaz de integrar saber, saber-fazer e saber ser/conviver, relacionando essas diferentes dimensões ao contexto do aprendiz, de maneira a gerar aprendizagem no campo da competência do Administrador, e mais, de estimular que essas competências não se limitem à dimensão individual, mas que possam ser articuladas às dimensões das competências coletivas e contribuam na construção da sociedade.

Revisão da literatura do Enanpad 2005 (ANTONELLO; DUTRA)

Ano	Autor (es)	Título	Objetivo	Método	População/ amostra	Resultados/contribuições
2006	HENRIQUE, D. C.; CUNHA, S. K. da.	Metodologias, recursos e práticas didático-pedagógicas no ensino de empreendedorismo em cursos de graduação e pós-graduação nacionais e internacionais.	Realizar um estado da arte das metodologias, recursos e práticas didático-pedagógicas utilizados no ensino de empreendedorismo nos cursos de graduação e pós-graduação nacionais e estrangeiros, contribuindo com a confecção de um detalhado panorama sobre o tema.	Pesquisa bibliográfica nos periódicos nacionais e internacionais que abordam a temática do empreendedorismo, assim como outras publicações dos autores nacionais e estrangeiros mais conceituados sobre o assunto.	Não informado.	Por se tratar de uma pesquisa que analisa publicações em vários países, nota-se uma certa variedade nas práticas e metodologias utilizadas, mas há uma clara preferência por práticas pedagógicas que incitem a ação do aluno – como plano de negócios, simulação de negócios, jogos, envolvimento de empresas ou produtos virtuais ou reais, visitas a empresas e empreendedores e estudos de caso; assim como o estabelecimento de um equilíbrio da função do professor, que deve estar entre o papel de “facilitador”, do processo de aprendizagem – através de aconselhamentos e orientações das atividades práticas dos alunos, e o de “professor” – que transmite o conteúdo teórico, especialmente vinculado à gestão empresarial, com destaque às áreas de planejamento, comercialização, contabilidade, estratégia, marketing e recursos humanos. Alguns estudos mostram, ainda, que experiências passadas e trabalho em pequenas empresas ou em consultorias júnior auxiliam o discente no processo de aprender a empreender. Ressalta-se, também, que as incubadoras são consideradas essenciais para implantação dos planos de negócios desenvolvidos pelos alunos.

Revisão da literatura do Enanpad 2006 (HENRIQUE; CUNHA)

Ano	Autor (es)	Título	Objetivo	Método	População/amostra	Resultados/contribuições
2006	SELA, V. M; SELA, F. E. R; FRANZINI, D. Q.	Ensino do empreendedorismo na educação básica, voltado para o desenvolvimento econômico e social sustentável: um estudo sobre a metodologia "Pedagogia Empreendedora" de Fernando Dolabela.	Avaliar o ensino do empreendedorismo na educação básica, voltado para o desenvolvimento econômico e social sustentável, descrevendo a metodologia criada por Fernando Dolabela, a Pedagogia Empreendedora.	Pesquisa descritiva e qualitativa sobre o ensino do empreendedorismo na educação básica, descrevendo a metodologia "Pedagogia Empreendedora" e sua implantação nas escolas da rede de ensino municipal. Questionário respondido por 95 educadores e tomado alguns depoimentos de alunos participantes do projeto.	Totalizando 13 escolas da rede de ensino Municipal de Mandaguari - Paraná - Brasil. O projeto conta com a participação de 210 professores e 3.479 alunos; e as aulas são realizadas uma vez por semana, com duração de uma e duas horas.	A "Pedagogia Empreendedora" é uma metodologia de ensino de empreendedorismo para a educação básica, atingindo, portanto, crianças e adolescentes, dos 4 aos 17 anos, da pré-escola ao nível médio, que utiliza a Teoria Empreendedora dos Sonhos. É um momento curricular onde o tema central seja o desenvolvimento da consciência de que cada um possui o direito de sonhar e a capacidade de buscar a realização de seu sonho. Em um primeiro momento, o aluno desenvolve um sonho, um futuro onde deseja chegar, estar ou ser. Em um segundo momento, ele busca realizar o sonho e para isto, se vê motivado a aprender o necessário a esse objetivo. Foi a mudança de comportamento por parte de alunos e professores. Estes, começaram a sonhar, acreditar em seus sonhos e criar/buscar meios para a sua realização.

Revisão da literatura do Enanpad 2006 (SELA; SELA; FRANZINI)

Ano	Autor (es)	Título	Objetivo	Método	População/ amostra	Resultados/contribuições
2001	ANDRADE, R. F. de, TORKOMIAN, A. L. V.	Fatores de influência na estruturação de programas de educação empreendedora a em instituições de ensino superior.	Fornecer elementos reflexivos que auxiliem na estruturação e implantação de programas de educação empreendedora.	Pesquisa bibliográfica.	Não informada	A estruturação e implantação de um Programa Educação Empreendedora em uma instituição de ensino superior são atividades que devem ser realizadas após a compreensão das diversas variáveis que compõem o contexto. É importante também a consciência de que resultados efetivos somente serão obtidos em médio e longo prazos e que existirão questões subliminares, fatores alavancadores e inibidores em todo o processo. Não se trata somente de estabelecer novas diretrizes e de estabelecer regulamentos, é necessário saber lidar com processos de mudanças de valores e acolher com a mesma disposição as facilidades e dificuldades decorrentes, no sentido de realizar modificações na própria estratégia estabelecida, a medida em que as ações acontecem.
2001	BIZZOTTO, C. E. N.; DALFOVO, O.	Ensino de empreendedorismo: uma abordagem vivencial	Propor uma abordagem para o ensino de empreendedorismo que se fundamenta no construtivismo, de forma a permitir que os alunos construam seus próprios conhecimentos. Em termos de formação de empreendedor, o objetivo da abordagem proposta é o desenvolvimento tanto do empregado-empreendedor quanto do empresário-empreendedor. Para isso é proposta a criação de uma rede de apoio que permita o desenvolvimento da visão dos alunos.	Estudo de Caso	Não informada	Foi proposta uma abordagem para o ensino de empreendedorismo que se fundamenta no interacionismo de forma a permitir a construção do conhecimento dos alunos. Para isso, são utilizadas ferramentas, redes de contatos e vivências. As ferramentas são constituídas por uma lista de discussão que integra os alunos, professores, empresários, especialistas, e um <i>site</i> , o qual contém todo o conteúdo básico da disciplina, além de incluir uma área para o cadastro do aluno e o registro de suas notas e uma área para a publicação dos Planos de Negócios elaborados durante a disciplina. Ao final da disciplina são realizadas duas vivências: uma Feira Simulada e a elaboração de um <i>site</i> para a Venda Eletrônica. Estas duas vivências geraram grande motivação nos alunos no sentido de criarem suas próprias empresas.



Ano	Autor (es)	Título	Objetivo	Método	População/ amostra	Resultados/contribuições
2001	DUTRA, I. de S; DUTRA, I; MASSARUTTI, J; MUSETTI, M. G; STEFANO, S. R.	Os egressos no curso de administração e sua formação empreendedora.	Discutir o perfil dos egressos do curso de administração da Universidade Estadual de Londrina e sua formação empreendedora, buscando oferecer elementos para aperfeiçoar a qualidade do ensino de	Pesquisa exploratória, quantitativa, com uma amostra por conveniência.	Egressos do ano de 1999 e 2000, do curso de administração da Universidade Estadual de Londrina - PR / Brasil.	Os resultados revelam o perfil do graduado, sua opinião sobre o administrador que a atual grade curricular lhe proporcionou ser e as expectativas de formação profissional que o curso deveria lhe proporcionar, além de sugestões, que podem permitir uma contribuição para o crescimento e aperfeiçoamento de estratégias universitárias com seus graduados, especialmente na reformulação de currículos, adequação de ensino-aprendizagem e incremento de projetos de pesquisa e extensão. Os apontamentos deste estudo poderão fornecer subsídios e informações sobre a formação do administrador, sugestões para desenvolvimento do ensino de empreendedorismo, tema este que tem recebido preocupação das empresas, órgãos governamentais e, em especial, as instituições de ensino superior.
2001	DUTRA, I; PEIXOTO, R. B.	O ensino do empreendedorismo em instituições de ensino superior da região de Londrina.	Identificar se as IES que possuem curso de graduação em administração, da região de Londrina, estão formando administradores com o perfil empreendedor.	Método indutivo, ocasional, levantamento por meio de questionário não-estruturado, entrevistas individuais em profundidade, exploratório e questionário	Foram realizadas entrevistas junto a doze Instituições de Ensino Superior, entre Ourinhos SP e Apucarana PR, entrevistando preferencialmente: diretores pedagógicos, coordenadores de curso, orientadores de estágio, coordenadores de Empresas Juniores ou Escritórios de Negócios, professores da disciplina de formação empreendedora e professores envolvidos na formação empreendedora.	Constatou-se pela análise dos dados coletados que as Instituições de Ensino Superior de Londrina e região, não estão formando alunos com o perfil empreendedor. Como ponto positivo, podemos destacar a existência de uma emergente preocupação com a formação de alunos com características empreendedoras, o que é evidenciado pela reformulação e inclusão da disciplina de formação empreendedora nas grades curriculares da maioria dos cursos de administração analisados. Os entrevistados indicaram também que a disciplina de formação empreendedora deve contemplar principalmente a elaboração do Projeto de Negócios e fornecer aos alunos boas técnicas de Marketing. Como instrumentos de apoio à formação do empreendedor estão a criação de Empresas Juniores e Escritórios de Negócios com este enfoque e os Projetos de Criação de Empresas abordados nos estágios.

Ano	Autor (es)	Título	Objetivo	Método	População/ amostra	Resultados/contribuições
2001	FERREIRA, A. L.; BROMERCHENKE L, M. N.	Ensino vivencial à distância e fomento do empreendedorismo: o caso do Desafio Sebrae.	Relatar a experiência dos autores no desenvolvimento e aplicação, para alunos de graduação em diversas áreas acadêmicas, de um jogo de simulação de empresas denominado Desafio Sebrae.	Estudo de Caso	Não informada	Em muitos casos a utilização de um jogo de simulação de empresas é a única oportunidade de exercitar – ainda que com as limitações inerentes a toda simulação – o ato de tomada de decisão. Além disso, propicia a convivência com os conceitos aprendidos na teoria. O fato em si de passar um determinado número de horas às voltas com o problema de aplicar o conhecimento adquirido já é uma vivência válida. Pode-se aprender errando ou acertando, pois o acerto na simulação pode ser erro na vida real e vice-versa.
2001	PARDINI, D. J; PAIM, L. R. C.	Empreendedorismo e interdisciplinaridade: uma proposta metodológica no ensino de graduação.	Descrever e analisar uma proposta de ensino que utiliza a interdisciplinaridade e o empreendedorismo como pilares pedagógicos na formação de alunos de graduação.	Estudo de Caso	Não informada	A interdisciplinaridade aqui, enquanto técnica pedagógica de convergência de conhecimentos, pode vir a ser um instrumental eficiente no processo de formação superior. Ela possibilita ao graduando, no decorrer de sua formação, pesquisar temas ligados às disciplinas centrais de cada período e associar o conteúdo programático das demais disciplinas em um grande projeto científico semestral. Esta estrutura pedagógica facilita a inserção de uma base filosófica que a instituição de ensino queira impor no seu processo educacional. No caso específico deste artigo a proposta educacional tem como pano de fundo a formação do aluno empreendedor.
2001	TOMIO, D; HOELTGEBAUM, M.	A problemática da formação dos administradores: o empreendedorismo como alternativa de adaptação no ensino do curso de administração.	Relatar, segundo a opinião de vários autores, a situação de dificuldade em que se encontram as universidades, principalmente quanto a sua função em formar administradores qualificados para as necessidades do mercado local e em desempenhar seu papel de ensino, pesquisa e extensão.	Questionário com perguntas fechadas.	Alunos da disciplina de formação de novos empreendedores no curso de administração da FURB - SC - Brasil.	Por meio da pesquisa realizada, foi constatado que a maioria dos alunos possuem o sonho de terem uma empresa própria, portanto é necessário que as ementas e programas das disciplinas específicas de empreendedorismo contemplem alguns aspectos básicos, como: auto-avaliação empreendedora; características do empreendedorismo e dos empreendedores; oportunidades de mercado; principais dificuldades dos novos negócios; estudos de mercado; passos para o início de uma nova empresa; estudo e análise de assuntos relacionados à visão; planejamento de um novo negócio e principalmente, desenvolvimento de um Plano de Negócios.

Revisão da literatura do Egepe 2001 (FERREIRA; BROMERCHENKE a TOMIO; HOELTGEBAUM)

Ano	Autor (es)	Título	Objetivo	Método	População/ amostra	Resultados/contribuições
2003	BERNARDES, M. E. B. e MARTINELLI, D. P.	Programa de empreendedorismo em instituições de ensino superior: reflexões a partir de algumas experiências canadenses e americanas.	Apresentar o balanço de algumas visitas realizadas por eles a Centros e Programas de Desenvolvimento de Empreendedorismo no Canadá (no Quebec, província grande incentivadora das atividades das PME) e nos Estados Unidos (na região de Boston). E contribuir para o avanço das reflexões sobre a prática do ensino de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas em instituições de ensino superior.	Pesquisa qualitativa exploratória-descritiva	Foram realizadas, em 2002, visitas exploratórias a seis Centros de empreendedorismo, três no Canadá na província do Quebec e três na região de Boston nos Estados Unidos.	Comparando os diferentes centros, é interessante notar que as incubadoras de empresas, tão reverenciadas no Brasil, apesar de presentes nas instituições visitadas, não constituem grande foco de interesse. Em se tratando aqui de instituições de ensino, os Centros e Programas privilegiam as atividades acadêmicas. Mesmo aqueles que oferecem serviços de consultoria à comunidade, o fazem como atividade complementar e não como foco de sua atuação (à exceção do Centro da HEC-Poly-UdeM). Observou-se um impressionante contraste entre o Centro da HEC-Poly-UdeM e o da Harvard Business School. O primeiro, muito mais antigo, restringe-se a uma atuação pouco definida com pouca ou nenhuma progressão. O segundo, apesar de recentíssimo, apresentou um crescimento meteórico, obtendo grande financiamento, realizando pesquisas, lançando MBA e, em breve, doutorado. A grande diferença entre os dois Centros está na credibilidade que foram capazes de receber da parte de seus <i>stakeholders</i> , da comunidade – afinal, se Harvard recebeu grande doação, o Centro da HEC-Poly-UdeM é subsidiado há anos, sem que conseguisse criar uma identidade própria e destacada que amplie sua atuação.

Revisão da literatura do Egepe 2003 (FERREIRA; BROMERCHENKEL a TOMIO; HOELTGEBAUM)

Ano	Autor (es)	Título	Objetivo	Método	População/ amostra	Resultados/contribuições
2003	CARVALHO, C. E; ZUANAZZI, J.	Análise das características de alunos de graduação em administração e sua relação com as expectativas do ensino de empreendedorismo.	Conhecer melhor os alunos do curso de administração da universidade pesquisada que ainda não tiveram a disciplina de empreendedorismo, verificando as suas características empreendedoras e identificando quais as suas expectativas em relação à esta disciplina.	Pesquisa quantitativa descritiva exploratória, de corte transversal, utilizando o modelo de McClelland (apud LENZI, 2002) para identificação das características comportamentais empreendedoras, e uma adaptação do modelo de Pantzler (2000) para verificação das expectativas dos discentes.	Alunos matriculados na 1ª, 3ª e 5ª fases do curso de administração da Universidade do Contestado - campus de Curitibaanos-SC/Brasil.	Foi verificada a existência de uma tendência no que se refere aos alunos do sexo feminino, bem como os alunos que cursam administração por conveniência, apresentando poucas expectativas em relação à disciplina de empreendedorismo. Quanto àqueles que desejam criar o seu próprio negócio, apresentam expectativas de aprender a fazê-lo na disciplina de empreendedorismo.
2003	HOELTGEBAUM, M; TOMIO, D; DREHER, M. T.	Uma nova concepção do ensino do empreendedorismo, uma visão além do <i>business plan</i> .	Apresentar uma nova metodologia para o ensino do empreendedorismo.	Estudo de Caso	Curso de Administração na Universidade Regional de Blumenau - Brasil	Foi possível concluir que somente uma disciplina de empreendedorismo focando essencialmente o <i>business plan</i> não é suficiente para a formação empreendedora dos alunos. É necessário, que o curso crie no mínimo mais uma disciplina que trabalhe fundamentos teóricos, aspectos comportamentais e fatores de auto-avaliação. Mas, o ideal é que toda a grade curricular do curso enfoque aspectos relacionados ao empreendedorismo. A metodologia de ensino ideal à melhor formação e a melhor condução das aulas de empreendedorismo fundamenta-se em aulas dinâmicas, com exemplos práticos, enfim, aulas ativas, sem muita teoria. Assim sendo, nesta área do conhecimento, a metodologia de ensino notadamente está direcionada a didáticas modernas, resultando em aulas

Revisão da literatura do Egepe 2003 (CARVALHO; ZUANAZZI a HOELTGEBAUM; TOMIO; DREHER)

Ano	Autor (es)	Título	Objetivo	Método	População/amostra	Resultados/contribuições
2005	MACHADO, M. R. L.; AÑEZ, M. E. M; RAMOS, R. E. B.	A educação superior e o potencial empreendedor: um estudo de caso em uma instituição de ensino superior.	Investigar a relação entre os fatores ligados ao empreendedorismo, tanto psicológicos quanto cognitivos, com o potencial empreendedor e a importância da educação superior privada na composição desta relação, com o intuito de traçar novas estratégias para o aprendizado empreendedor.	Pesquisa exploratória-descriptiva, e quantitativa. Utilização de questionário.	Total de 264 alunos (diurno e noturno) pertencentes ao Curso de Administração de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada do Rio Grande do Norte.	Pode-se afirmar que, para o Curso pesquisado, as variáveis empreendedoras citadas na literatura, não suportam uma relação com o potencial empreendedor, talvez, devido a um desconhecimento das variáveis que compõem este comportamento ou, a outros fatores que interferem nesse potencial como, a própria educação superior, o ambiente, a família, a religião, etc. e, aponta para a necessidade de que novos estudos procurem aprofundar a investigação, com estas ou com outras variáveis, no comportamento dos alunos em diferentes cursos e universidades.
2005	RAMOS, S. C.; FERREIRA, J. M.; GIMENEZ, F. A. P.	O estudo de caso como ferramenta para o ensino de empreendedorismo.	Apontar a utilidade do estudo de caso como ferramenta para o aprendizado sobre empreendedorismo.	Estudo de Caso	Empresa Alpha (nome fictício). Esta figura entre os líderes no mercado de distribuição de produtos alimentícios na região Sul, e está entre as vinte maiores empresas do país.	O caso da empresa Alpha, permitiu ilustrar conceitos provenientes da escola dos atributos pessoais (influência de modelo, perseverança, pró-atividade, necessidade de realização, alta capacidade laboral, motivação pela tarefa e propensão a riscos), da escola empreendedora de estratégia, do relatório GEM (2002) e do próprio entendimento de empreendedorismo como um processo e não seqüência estanque de ações isoladas. A prática dos autores em sala de aula sugere que a utilização de casos reais, próximos da realidade dos alunos e discutindo o cenário brasileiro, pode facilitar o entendimento e apreensão da produção teórico-científica do campo. Baseados na percepção de que no formato das graduações brasileiras, as atividades de simulação de empreendimento são de difícil implantação, é sugerida neste artigo a utilização do estudo de caso como prática pedagógica.

**APÊNDICE B – CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO  
HOMOLOGADOS, QUE APRESENTAM A DISCIPLINA DE  
EMPREENDEDORISMO E SUAS ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO**

Grande área: Ciências Sociais Aplicadas				
Área: Administração				
IES	UF	Tipo	Área de concentração / sítio da CAPES	Área de Concentração / sítio da IES
FUNECE	CE	M	Pequenos e Médios Negócios	Pequenos e Médios Negócios
UFMG	MG	M,D	Finanças	Finanças
			Mercadologia e Administração Estratégica	Mercadologia e Administração Estratégica
			Organizações e Recursos Humanos	Estudos Organizacionais e Gestão de Pessoas
			Relações de Poder e de Trabalho	-
			Estratégias Competitivas	-
			Cultura Gerencial Nacional e Internacional	-
			Organizações e Recursos Humanos	-
UFU	MG	M	Gestão Organizacional	Gestão Organizacional
PUCMG	MG	M,P	Gestão Empresarial	Gestão Empresarial
FPL	MG	p	Gestão da Inovação e da Competitividade	Gestão da Inovação e da Competitividade
PUCPR	PR	M	Administração Estratégica	Administração Estratégica
UNICENP	PR	M	Organizações	Organizações
			Empreendedorismo	Empreendedorismo
			Internacionalização	Internacionalização
UFRJ	RJ	M,D	Operações, Tecnologia e Logística	Operações, Tecnologia e Logística
			Marketing	Marketing e Negócios Internacionais
			Organizações, Estratégia e Sistemas de Informação	Organizações, Estratégia e Sistemas de Informação
			Finanças	Finanças e Controle Gerencial
			Negócios Internacionais	-
IBMEC	RJ	P	Administração Geral	Administração Geral
FURB	SC	M	Gestão Moderna de Negócios	Gestão de Organizações
USP	SP	M,D	Administração	Administração Geral
			-	Finanças
			-	Marketing
			-	Métodos Quantitativos e Informática
			-	Operações
			-	Economia das Organizações
			-	Recursos Humanos
UEM/UEL	PR	M	Gestão de Negócios	Gestão de Negócios
UNESA*	RJ	P	Estratégias e Gestão	Administração e Desenvolvimento Empresarial
			Tecnologias e Gestão	-
			Finanças e Economia Empresarial	-

continua...

...continuação

<b>Grande área: Ciências Sociais Aplicadas</b>				
<b>Área: Administração</b>				
<b>IES</b>	<b>UF</b>	<b>Tipo</b>	<b>Área de concentração / sítio da CAPES</b>	<b>Área de Concentração / sítio da IES</b>
FGV	SP	P	Administração Mercadológica	Administração Mercadológica
			Adm. Hospitalar e Sistemas de Saúde	-
			Administração da Produção	Administração da Produção
			Gestão do Lazer e do Turismo (interdisciplinar)	-
			Organização, Recursos Humanos e Planejamento	Organização, Recursos Humanos e Planejamento
			Administração Contábil e Financeira	Administração Contábil e Financeira
			Sistemas de Informação	Sistemas de Informação
UNISANTOS	SP	M	Organização e Gestão	Organização e Gestão
UFRRJ	RJ	P	Gestão e Estratégia em Negócios	Gestão e Estratégia em Negócios

Legenda: D = Doutorado M = Mestrado Acadêmico P = Mestrado Profissional

\* No sítio da CAPES, a UNESA/RJ, possuía a disciplina de Empreendedorismo, porém, no sítio da Instituição, a disciplina não faz mais parte do Programa.

**APÊNDICE C – CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO  
HOMOLOGADOS, QUE APRESENTAM A DISCIPLINA DE  
EMPREENDEDORISMO E SUAS LINHAS DE PESQUISA**

<b>Grande área: Ciências Sociais Aplicadas</b>				
<b>Área: Administração</b>				
<b>IES</b>	<b>UF</b>	<b>Tipo</b>	<b>Linhas de Pesquisa / sítio da CAPES</b>	<b>Linhas de Pesquisa / sítio da IES</b>
FUNECE	CE	M	Gestão e Estudos Organizacionais	Gestão e Estudos Organizacionais
			Estratégia, Desempenho Empresarial e Empreendedorismo	Estratégia, Desempenho Empresarial e Empreendedorismo
UFMG	MG	M,D	Novas Tecnologias Gerenciais	Contabilidade Gerencial
			Desempenho e Estratégias Financeiras de Empresas	Desempenho e Estratégias Financeiras de Empresas
			Finanças Públicas	Gestão e Finanças Públicas
			Mercados de Capitais e Derivativos	Mercado financeiro, de capitais e derivativo
			Empreendedorismo em finanças	Empreendedorismo em Finanças
			Comunicação Mercadológica	Marketing Estratégico
			Comportamento do Consumidor	Comportamento do consumidor
			Mudança e desenvolvimento organizacional	Estratégia Organizacional
			Operações, Produção e Logística Empresarial	Gestão de Cadeias de Suprimentos e Operações
			Política e Gestão em Ciência e Tecnologia	Marketing Global
			Comportamento Humano nas Organizações	Comportamento e Mudança Organizacional
			-	Relações de Poder e de Trabalho
			-	Estudos Organizacionais e Simbolismo
			-	Gestão de Recursos Humanos e do Trabalho
-	Estudos Sobre Gestão Pública			
UFU	MG	M	Estratégia e Mudança Organizacional	Estratégia e Mudança Organizacional
			Mercado e Cadeia de Abastecimento	Mercado e Cadeia de Abastecimento
			Gestão Financeira e Controladoria	Gestão Financeira e Controladoria
PUCMG	MG	M,P	Estratégia	Estratégia, Tecnologia e Inovação
			Competitividade das Organizações	Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho
			-	Gestão Internacional
			-	Marketing e Competitividade
FPL	MG	P	Gestão Empresarial e Competitividade	Gestão Empresarial e Análise de Mercado
			Gestão de Políticas Públicas, Organizações Não Governamentais e Desenvolvimento Regional	Políticas Públicas e Gestão do Terceiro Setor
PUCPR	PR	M	Processos Estratégicos	Processos Estratégicos
			Gestão Estratégica da Informação	Gestão Estratégica da Informação
			Gestão Estratégica do Conhecimento	Gestão Estratégica do Conhecimento

continua...



...continuação

<b>Grande área: Ciências Sociais Aplicadas</b>				
<b>Área: Administração</b>				
<b>IES</b>	<b>UF</b>	<b>Tipo</b>	<b>Linhas de Pesquisa / sítio da CAPES</b>	<b>Linhas de Pesquisa / sítio da IES</b>
UNICENP	PR	M	Empreendedorismo e Inovação em Organizações	Empreendedorismo e Inovação em Organizações
			Internacionalização e Mudança em Organizações	Internacionalização e Mudança em Organizações
UFRJ	RJ	M,D	Controle Gerencial	Controle Gerencial
			Mercado de Capitais, Instituições Financeiras	Finanças
			Marketing de Consumo	Marketing
			Internacionalização de Empresas	Negócios Internacionais
			Operações, Logística e Compras	Operações e Logística
			Gerência de Serviços, Varejo e E-Business	Gerência de Tecnologia
			Inovação, Tecnologia e Empreendedorismo	Conhecimento e Empreendedorismo
			Estratégia	Estratégia
			Organizações	Organizações
			Estruturas, Processos e Sistemas	Sistemas de Informação
IBMEC	RJ	P	Competências Gerenciais	Gestão das Organizações
			Estratégia & Decisão	Sistemas de Apoio à Decisão
			Finanças e Controladoria	Finanças e Controladoria
			Marketing	-
			Sistemas de Informação e Apoio à Decisão	-
Estratégia	-			
FURB	SC	M	Empreendedorismo e Novos Negócios	Empreendedorismo
			Estratégias e Competitividade de Organizações	Estratégia
USP	SP	M,D	Gestão de Pessoas	Gestão de Pessoas
			Varejo e Logística	Varejo e Logística
			Finanças	Finanças
			Tecnologia da Informação	Tecnologia da Informação
			Gestão da Inovação	Gestão da Inovação
			Marketing	Marketing
			Pequenas e médias empresas	Pequenas e médias empresas
			Ensino e didática	Ensino e didática
			Agronegócios	Agronegócios
			Socioambiental	Socioambiental
			Economia das Organizações e Estratégias	Economia das Organizações e Estratégias
Administração do Terceiro Setor	Administração do Terceiro Setor			
UEM/UEL	PR	M	Empreendedorismo	Empreendedorismo
			Gestão de Organizações	Gestão de Organizações
UNESA	RJ	P	Estratégias Empresariais e Marketing	Estratégia e Gestão
			Gestão Organizacional e Inovação	Tecnologia e Gestão
			Investimentos e Economia de Empresas e Competitividade	Finanças e Economia Empresarial
UNISANTOS	SP	M	Estratégia e Competitividade	Estratégia e Competitividade
			-	Porto e Meio-Ambiente

continua...

...continuação

<b>Grande área: Ciências Sociais Aplicadas</b>				
<b>Área: Administração</b>				
<b>IES</b>	<b>UF</b>	<b>Tipo</b>	<b>Linhas de Pesquisa / sítio da CAPES</b>	<b>Linhas de Pesquisa / sítio da IES</b>
FGV	SP	P	Estratégias de Marketing	Estratégias de Marketing
			Administração e Planejamento em Saúde	Adm. Análise e Tecnologia da Informação
			Estudos de Ética nas Organizações	Estudos de Ética nas Organizações
			Gestão do Meio Ambiente	Gestão do Meio Ambiente
			Gestão da Cadeia de Suprimentos, Logística e Operações	Gestão da Cadeia de Suprimentos, Logística e Operações
			Estratégia Empresarial	Estratégia Empresarial
			Estudos Organizacionais	Estudos Organizacionais
			Mercados Financeiros e Finanças Corporativas	Mercados Financeiros e Finanças Corporativas
			Gestão do Lazer e do Turismo	-
UFRRJ	RJ	P	Estratégia Empresarial	Estratégia Empresarial
			Gestão de Agronegócios	Gestão de Agronegócios

Legenda: D = Doutorado M = Mestrado Acadêmico P = Mestrado Profissional

**APÊNDICE D – CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO  
HOMOLOGADOS, QUE APRESENTAM A DISCIPLINA DE  
EMPREENDEDORISMO, SUAS EMENTAS E CARGA HORÁRIA (CAPES)**

UF	IES	Tipo	Programa	Ementa / sítio CAPES	CH
CE	FUNECE	M	Não consta informação na CAPES	Não consta informação na CAPES	-
MG	UFMG	M,D	Empreendedorismo em Finanças	Fontes de capital. Capital de risco. Risco. Avaliação de negócios. Lançamento público de ações. Empreendedorismo. Quatro fatores: incerteza, informações assimétricas, natureza do ativos, condições de mercado.	30 horas
MG	UFU	M	Empreendedorismo	Gestão Empreendedora e Pesquisa para o Desenvolvimento do País Perfil dos Empreendedores O empreendedorismo em outros países. A participação das incubadoras e parques tecnológicos no processo de criação de empresas de alta tecnologia e na dinamização da economia: Empreendedor e aspectos jurídicos. Patentes, registro de marcas e desenhos industriais. Redes horizontais de PMEs, <i>Clusters</i> e pólos.	60 horas
MG	PUC/MG	M,P	Inovação e Empreendedorismo	Perspectivas teóricas para análise do empreendedorismo. O papel econômico dos novos negócios. Inovação e o processo de empreender. Vínculos sociais e empreendedorismo. Fatores restritivos e propulsores ao empreendedorismo. Infra-estrutura de apoio ao empreendedorismo.	30 horas
MG	FPL	P	Empreendedorismo e Gestão de Negócios	Promover o aprendizado de atitudes e cultura empreendedoras, através de exposição teórica e exercícios práticos relacionados a: desenvolvimento pessoal, identificação de oportunidades, criatividade e inovação e criação e organização de novas empresas, a partir da preparação de um plano de negócios.	30 horas
MG		P	Seminário Avançado em Gestão da Inovação	Inteligência Competitiva, Empreendedorismo e Plano de Negócios, Inovação nas Empresas e Organizações flexíveis, Conhecimento do Cliente e Desafios do Marketing, Capital de Risco/Aquisições e Fusões, <i>Stress</i> nas Organizações, Relações Societárias/Governança Corporativa, Ética e Responsabilidade Social nas Empresas.	30 horas

continua...

...continuação

UF	IES	Tipo	Programa	Ementa / sítio CAPES	CH
SP	USP	M,D	Criação de Empresas e Empreendimento de Base Tecnológica	Propiciar aos alunos a oportunidade para analisar e discutir a situação do setor de alta tecnologia no Brasil e no mundo. Assim como, todo o processo de criação de empresas originadas a partir de inovações tecnológicas ocorridas neste setor. Definir, em conjunto com os alunos, o papel do empreendedor e do intraempreendedor tecnológico, atuantes no processo de formação de empresas nos setores de alta tecnologia. Identificar e discutir os mecanismos de apoio e de estímulo e as barreiras de entrada enfrentadas pelas empresas criadas para atuar no setor de alta tecnologia.	48 horas
SP	UNISANTOS	M	Gestão de Pessoas e Empreendedorismo	Aborda as mudanças no mundo do trabalho e das organizações bem como os reptos que essas mudanças apresentam no campo da gestão de pessoas, em uma situação em que Estado, Empresas e Terceiro Setor compartilham responsabilidade social e vêm-se na situação de ser responsáveis às demandas mas, sobretudo, pro-ativos e inovadores na sondagem de riscos e no aproveitamento de oportunidades. Analisa essas mudanças em organizações portuárias enfatizando o processo de privatização do porto. Discute as relações de trabalho no porto e as organizações sindicais. Discute os impactos das tecnologias de comunicação e produção; a flexibilização das relações de trabalho, a fragilização das relações de emprego e o empreendedorismo. Apresenta e discute competências para o empreendedorismo, do ponto de vista interpessoal e de equipe, e a gestão do conhecimento.	45 horas
SP	FGV/SP	P	Não possuía disciplinas de empreendedorismo	-	-
RJ	UFRJ	M,D	Empreendedorismo	Fornecer ao aluno uma base multidisciplinar teórica e prática com o intuito de ampliar a sua capacidade de adaptação de conceitos e técnicas de gestão das grandes corporações para a realidade e limitações de recursos das pequenas empresas.	45 horas
		M,D	Perfil e Processo Empreendedor	Estuda a figura do empreendedor e o processo de criação de novas empresas. O curso está estruturado em torno de cinco temas centrais: perfil do empreendedor, processo de criação de novos negócios, reconhecimento de oportunidades, o papel das <i>networks</i> e a importância das incubadoras no processo empreendedor.	30 horas

continua...

...continuação

UF	IES	Tipo	Programa	Ementa / sítio CAPES	CH
		P	Empreendedorismo	O curso terá uma parte conceitual e uma parte prática, esta com apresentação de casos reais através de palestras feitas por empreendedores.	45 horas
RJ	IBMEC	P	Projeto de Novos Negócios	Esse curso focaliza nas habilidades e conhecimentos que presentes no processo de identificar, desenhar e implementar novos negócios. O programa integra e aprofunda conceitos de diversas disciplinas básicas de Administração e Negócios, principalmente Marketing, Finanças, Operações, Estratégia e Liderança, visando o desenvolvimento de um <i>business plan</i> detalhado para um novo negócio. O programa está dedicado a explorar a criatividade e coragem dos participantes na busca de novas soluções e oportunidades de negócios. As propostas desenvolvidas ("business plans") serão apresentadas para comitê formado por analistas experientes de Instituições de Investimento.	45 horas
RJ	UNESA	P	Capacitação Empreendedora	A natureza da iniciativa empresarial. A criatividade na inovação do processo produtivo. As oportunidades e os riscos da inovação. A inovação e o espírito empreendedor. Nasce-se ou forma-se empresário? O poder do conhecimento científico-tecnológico na iniciativa empresarial. As freqüentes armadilhas na iniciativa empresarial. A necessidade de conhecimento científico e tecnológico na capacitação empreendedora. As alternativas do crescimento e as possibilidades de fracasso. Plano de Negócio.	45 horas
RJ	UFRRJ	P	Empreendedorismo	Empreendedorismo: conceituação, importância e breve histórico; o perfil do empreendedor; teorias sobre comportamento empreendedor; atitudes, procedimentos e técnicas que favorecem a ação empreendedora.	30 horas
PR	PUCPR	M,D	Empreendedorismo e Inovação	Apresentar e discutir o conceito do empreendedorismo; Analisar o processo empreendedor; Investigar e analisar as características e atributos do indivíduo empreendedor; Discutir e avaliar as condições estruturais que favorecem o empreendedorismo; Analisar o processo da inovação e sua interdependência com o processo empreendedor; Avaliar as perspectivas e a agenda para investigação futura.	30 horas

continua...

...continuação

UF	IES	Tipo	Programa	Ementa / sítio CAPES	CH
PR	UNICENP	M	Não consta informação na CAPES	-	-
PR	UEM/UEL	M	Empreendedorismo	História dos negócios: formação e desenvolvimento das empresas. O ambiente de negócios e o estudo da viabilidade econômico-financeira de novos empreendimentos. Plano de negócio. Empreendedorismo: características do empreendedor e políticas públicas de apoio à geração de empresas. As áreas funcionais da organização de negócios.	45 horas
SC	FURB	M	Empreendedorismo	Empreendedorismo - tipologia; fundamentos; histórico e definições. Abertura de negócio próprio: processo empreendedor; análise de oportunidades; tipos de negócios e introdução ao plano de negócios. O empreendedor: características e perfis. Introdução ao empreendedorismo corporativo.	45 horas
		M	Plano de Negócios - TEA	Desenvolvimento da capacidade empreendedora na área de negócio. Estudo do perfil do empreendedor, nas técnicas de identificação e aproveitamento de oportunidades e na aquisição e gerenciamento dos recursos necessários ao negócio. Uso de metodologias que priorizam técnicas de criatividade e da aprendizagem pró-ativa. Desenvolvimento do Plano de negócios: sumário executivo, descrição da empresa, plano de marketing, plano jurídico, plano financeiro, plano operacional, plano de recursos humanos e plano estratégico.	30 horas
		M	Empreendedorismo e Início de Novos Negócios	<i>Entrepreneur e entrepreneurship</i> : influências psicológicas, sociológicas e contingenciais. Análise de oportunidades e estudos de viabilidade econômico-financeira para novos negócios. Plano de Negócios e procedimentos legais, contábeis, fiscais e mercadológicos de apoio ao início de pequenos negócios. O empreendedor, a tecnologia e os sistemas de informação.	45 horas

**APÊNDICE E – CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO  
HOMOLOGADOS COM A DISCIPLINA DE EMPREENDEDORISMO, SUAS  
EMENTAS E CARGA HORÁRIA (IES)**

UF	IES	Tipo	Nome da Disciplina	Ementa / sítio IES	CH
CE	FUNECE	M	Ensino e Pesquisa em Administração para Pequenos e Médios Negócios	A Instituição não tem a informação	-
		M	Empreendedorismo e Plano de Negócios	A Instituição não tem a informação	-
MG	UFMG	M,D	Empreendedorismo em Finanças	Este campo temático busca criar um conhecimento dos fatores financeiros que afetam as firmas empreendedoras em seus diversos estágios. Dentre os tópicos pesquisados destacam-se as bases financeiras da empresa empreendedora, gestão financeira, fontes de financiamento, capital de risco ( <i>venture capital</i> ), “angels”, estratégias financeiras de <i>start-ups</i> , estrutura financeira, avaliação dos negócios, IPOs, <i>spin-offs</i> , análise financeira e controle de empresas empreendedoras. São pesquisados também aspectos básicos das empresas relacionados à governança corporativa e capacidade de inovação tecnológica.	30 horas
MG	UFU	M	Criação de Empreendimentos de Base Tecnológica	Um panorama das inovações ocorridas no setor de alta tecnologia, o perfil do empreendedor do setor de alta tecnologia, o papel destes empreendedores no processo de inovação tecnológica, empreendedores x Intraempreendedores tecnológicos, os programas de formação de empreendedores de base tecnológica, o Plano de Negócio, definição de empresas de alta tecnologia ou de base tecnológica, processo de criação de empresas de alta tecnologia ou de base tecnológica, projetos de criação de empresas de base tecnológica, experiências nacionais e internacionais de criação de empresas de base tecnológica, a viabilização financeira de empresas de alta tecnologia ou de base tecnológica, o papel do Capital de Risco <i>Venture Capital</i> , as barreiras para a criação de empresas de alta tecnologia, investimentos e infraestrutura em pesquisa e desenvolvimento, formação de pesquisadores e tecnólogos de alto nível, e vinculação Universidade-Empresa.	60 horas

continua...

...continuação

UF	IES	Tipo	Nome da Disciplina	Ementa / sítio IES	CH
MG	PUC/MG	M,P	Inovação e Empreendedorismo	Perspectivas teóricas para análise do empreendedorismo. O papel econômico dos novos negócios. Inovação e o processo de empreender. Vínculos sociais e empreendedorismo. Infra-estrutura de apoio ao empreendedorismo.	45 horas
MG	FPL	P	Empreendedorismo e Gestão de Negócios	Promover o aprendizado de atitudes e cultura empreendedoras, através de exposição teórica e exercícios práticos relacionados a: desenvolvimento pessoal, identificação de oportunidades, criatividade e inovação e criação e organização de novas empresas, a partir da preparação de um plano de negócios.	30 horas
		P	Pesquisa em Empreendedorismo	Empreendedorismo como um campo pré-paradigmático, temas clássicos de pesquisa em empreendedorismo, áreas emergentes de pesquisa em empreendedorismo, pesquisa em empreendedorismo no Brasil e internacional, uso de metodologias qualitativas e estudos de casos.	30 horas
SP	USP	M,D	Criação de Empresas e Empreendimento de Base Tecnológica	Um panorama das inovações ocorridas no setor de alta tecnologia, processo evolutivo dos setores a nível mundial e no contexto brasileiro; Identificação do perfil dos setores de alta tecnologia. O perfil do empreendedor: Papel destes empreendedores no processo de inovação tecnológica. Empreendedores x Intraempreendedores tecnológicos. Os programas de formação de empreendedores.O Plano de Negócio. Definição de empresas de alta tecnologia ou de base tecnológica: Viabilização Financeira e Processo de Criação.A participação das incubadoras e parques tecnológicos no processo de criação de empresas de alta tecnologia e na dinamização da economia. O papel do Capital de Risco "Venture Capital".As barreiras para a criação destas empresas. Formação de pesquisadores.Pólos ou Parques Tecnológicos x Pólos de Modernização: semelhanças e divergências.Condições e perspectivas das empresas de alta tecnologia: face à política e à globalização da economia.	60 horas

continua...



...continuação

UF	IES	Tipo	Nome da Disciplina	Ementa / sítio IES	CH
SP	UNISANTOS	M	Gestão de Pessoas e Empreendedorismo	Aborda as mudanças no mundo do trabalho e das organizações bem como os reptos que essas mudanças apresentam no campo da gestão de pessoas, em uma situação em que Estado, Empresas e Terceiro Setor compartilham responsabilidade social e vêem-se na situação de ser responsáveis às demandas mas, sobretudo, pro-ativos e inovadores na sondagem de riscos e no aproveitamento de oportunidades. Analisa essas mudanças em organizações portuárias enfatizando o processo de privatização do porto. Discute as relações de trabalho no porto e as organizações sindicais. Discute os impactos das tecnologias de comunicação e produção; a flexibilização das relações de trabalho, a fragilização das relações de emprego e o empreendedorismo. Apresenta e discute competências para o empreendedorismo, do ponto de vista interpessoal e de equipe, e a gestão do conhecimento.	45 horas
SP	FGV/SP	P	Gestão de Novos Negócios I	Descrever o processo de formação de uma nova venture e explorar as estratégias e táticas que podem ser usadas para aumentar sua probabilidade de sucesso, e desenvolver uma análise de viabilidade para um negócio, produto ou processo que se pretenda criar e/ou lançar no mercado.	12 horas
		P	Gestão de Novos Negócios II	Criação e detalhamento do Plano de Negócios	12 horas
RJ	UFRJ	M,D	Empreendedorismo	Fornecer ao aluno uma base multidisciplinar teórica e prática com o intuito de ampliar a sua capacidade de adaptação de conceitos e técnicas de gestão que visam as grandes corporações para a realidade e limitações de recursos das pequenas empresas.	40 horas
		M,D	Perfil e Processo Empreendedor	Estuda a figura do empreendedor e o processo de criação de novas empresas. O curso está estruturado em torno de cinco temas centrais: perfil do empreendedor, processo de criação de novos negócios, reconhecimento de oportunidades, o papel das networks e a importância das incubadoras no processo empreendedor.	20 horas
RJ	IBMEC	P	Empreendedorismo	O curso terá uma parte conceitual e uma parte prática, esta com apresentação de casos reais através de palestras feitas por empreendedores.	45 horas

continua...

...continuação

UF	IES	Tipo	Nome da Disciplina	Ementa / sítio IES	CH
RJ	IBMEC	P	Gestão da Inovação e Empreendedorismo	Aspectos ligados a gestão de inovação. Como surgem novas tecnologias e que tipo de organizações as desenvolvem? Por que algumas inovações criam rupturas para empresas já estabelecidas? Como as organizações respondem aos desafios trazidos por inovações no setor onde competem? Baseado em estudos de caso, partimos dessas questões gerais para construir um entendimento da dinâmica que governa a evolução de tecnologias. Principais tópicos ligados ao empreendedorismo: características do empreendedor, planos de negócio, crescimento e avaliação de novos empreendimentos.	45 horas
RJ	UNESA	P	Disciplina Foi excluída do Programa	Disciplina foi excluída do Programa	-
RJ	UFRRJ	P	Empreendedorismo e Negócios	Empreendedorismo: conceituação, importância e breve histórico; o perfil do empreendedor; teorias sobre comportamento empreendedor; atitudes, procedimentos e técnicas que favorecem a ação empreendedora.	30 horas
PR	PUC/PR	M,D	Empreendedorismo e Inovação	Apresentar e discutir o conceito do empreendedorismo; Analisar o processo empreendedor; Investigar e analisar as características e atributos do indivíduo empreendedor; Discutir e avaliar as condições estruturais que favorecem o empreendedorismo; Analisar o processo da inovação e sua interdependência com o processo empreendedor; Avaliar as perspectivas e a agenda para investigação futura.	30 horas
PR	UNICENP	M	Empreendedorismo e Organizações Empreendedoras	Fundamentos da criação e administração de novos negócios. Comportamento empreendedor. Estratégias de novas empresas. Influências ecológicas sobre a criação e o desaparecimento de novos negócios. Políticas públicas de apoio à geração de empresas. Aquisição e gerenciamento de novos negócios e de equipes criativas. Intraempreendedorismo. Auto-emprego. Relacionamento entre empreendedorismo e o desenvolvimento econômico. Empreendedorismo internacional. Plano de Negócio.	45 horas
		M	Comportamento e Competências do Empreendedor	Construção, sensibilização e apreensão de um quadro referencial analítico da ação empreendedora e inovativa e suas respectivas variantes contextuais e voluntárias. Imersão em um projeto de sensibilização para o desenvolvimento comportamental de ações organizadas empreendedoras e inovadoras a partir de uma aproximação com a Arte-Educação, tendo como estratégia o desenvolvimento de oficinas de aprendizagem.	45 horas

continua...

...continuação

UF	IES	Tipo	Nome da Disciplina	Ementa / sítio IES	CH
PR	UEM/UEL	M	Empreendedorismo e Gestão de PMEs	Abordagem do processo empreendedor, compreendendo a exploração de oportunidades, visão, estruturação do negócio, implementação e crescimento de PMEs. Empreendedorismo e Desenvolvimento local: empresas familiares e empresas de base tecnológica.	45 horas
		M	Pesquisa em Empreendedorismo	Propiciar a compreensão da evolução dos estudos e pesquisas em Empreendedorismo, enfatizando pesquisas cross culturais, bem como discutindo metodologias e perspectivas de novos estudos.	45 horas
SC	FURB	M	Empreendedorismo	Empreendedorismo tipologia; fundamentos; histórico e definições. Abertura de negócio próprio: processo empreendedor; análise de oportunidades; tipos de negócios e introdução ao plano de negócios. O empreendedor: características e perfis.	45 horas
		M	Empreendedorismo Corporativo	Empreendedorismo corporativo: Intraempreendedorismo: histórico, fundamentos; tipologia. Processo empreendedor do empreendedorismo corporativo. Implementação do empreendedorismo nas organizações. Identificação, avaliação e implementação de novas oportunidades de negócios. Manutenção de ambiente de suporte ao empreendedorismo corporativo. O empreendedor corporativo: características e perfis.	45 horas
		M	Empreendedorismo Social	Ambiente social. Ambiente organizacional. Gestão da responsabilidade social corporativa. Terceiro setor. Cidadania empresarial. Empreendimentos sociais sustentáveis: tomada de iniciativas para a sustentabilidade do ambiente social.	45 horas
		M	Formação de Novos Empreendimentos	Estudo de métodos e técnicas de identificação, aproveitamento de oportunidades na aquisição e gerenciamento dos recursos necessários ao empreendimento. Instrumentos para o desenvolvimento de empreendimentos no plano de negócios: sumário executivo, descrição da empresa, plano de marketing, plano jurídico, plano financeiro, plano operacional, plano de recursos humanos e plano estratégico.	45 horas

## **ANEXOS**

## ANEXO A - CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

<b>Grande área: Ciências Sociais Aplicadas</b>					
<b>Área: Administração</b>					
<b>Programa</b>	<b>IES</b>	<b>UF</b>	<b>Conceito</b>		
			<b>M</b>	<b>D</b>	<b>P</b>
Administração	UFBA	BA	5	5	-
Administração	UFBA	BA	-	-	5
Administração	FUNECE	CE	3	-	-
Administração	UNB	DF	4	4	-
Administração	UFES	ES	3	-	-
Administração	UFMG	MG	5	5	-
Administração	UFV	MG	3	-	-
Administração	UFLA	MG	4	4	-
Administração	UFU	MG	3	-	-
Administração	PUC	MG	-	-	4
Administração	FEAD	MG	-	-	3
Administração	FPL	MG	-	-	3
Administração	FNH	MG	3	-	-
Administração	UFPB/J.P.	PB	3	-	-
Administração	UFPE	PE	5	5	-
Administração	UFPR	PR	5	4	-
Administração	PUC	PR	5	4	-
Administração	UNICENP	PR	3	-	-
Administração	UFRJ	RJ	5	5	-
Administração	FGV	RJ	5	5	-
Administração	FGV	RJ	-	-	5
Administração	IBMEC	RJ	-	-	4
Administração	UNIGRANRIO	RJ	3	-	-
Administração	UFRN	RN	4	4	-
Administração	UNIR	RO	3	-	-
Administração	UFRGS	RS	6	6	-
Administração	UFRGS	RS	-	-	5
Administração	UFSM	RS	3	-	-
Administração	UNISINOS	RS	4	-	-
Administração	UCS	RS	3	-	-
Administração	UFSC	SC	3	-	-
Administração	UDESC	SC	-	-	3
Administração	UNIVALI	SC	3	-	-
Administração	FURB	SC	3	-	-
Administração	USP	SP	6	6	-
Administração	PUC	SP	4	-	-
Administração	UNIMEP	SP	-	-	3
Administração	UMESP	SP	3	-	-
Administração	UNINOVE	SP	3	-	-
Administração	IMES	SP	3	-	-
Administração	UNISAL	SP	3	-	-
Administração	UEM/UEL	PR	3	-	-

continua...

...continuação

Grande área: Ciências Sociais Aplicadas					
Área: Administração					
Programa	IES	UF	Conceito		
			M	D	P
Administração de empresas	UFC	CE	-	-	3
Administração de empresas	UNIFOR	CE	3	-	-
Administração de empresas	PUC	RJ	5	5	-
Administração de empresas	PUC	RJ	-	-	5
Administração de empresas	FGV	SP	6	6	-
Administração de empresas	FGV	SP	-	-	5
Administração de empresas	UPM	SP	5	4	-
Administração de organizações	USP/RP	SP	3	-	-
Administração e desenvolvimento empresarial	UNESA	RJ	-	-	3
Administração e desenvolvimento rural	UFRPE	PE	3	-	-
Administração e negócios	PUC	RS	-	-	4
Administração e negócios	PUC	RS	4	-	-
Administração estratégica	UNIFACS	BA	3	-	-
Administração pública	FJP	MG	3	-	-
Administração pública e governo	FGV	SP	4	4	-
Atuária	PUC	RJ	3	-	-
Ciências contábeis	UNB	DF	4	4	-
Ciências contábeis	FUCAPE	ES	-	-	3
Ciências contábeis	UFRJ	RJ	3	-	-
Ciências contábeis	UERJ	RJ	3	-	-
Ciências contábeis	UNISINOS	RS	3	-	-
Ciências contábeis	FURB	SC	3	-	-
Ciências contábeis	UniFECAP	SP	3	-	-
Ciências contábeis e atuariais	PUC	SP	4	-	-
Contabilidade	UFPR	PR	3	-	-
Contabilidade	UFSC	SC	3	-	-
Controladoria	UFC	CE	-	-	3
Controladoria e contabilidade	USP	SP	5	5	-
Controladoria e contabilidade	USP/RP	SP	3	-	-
Gestão de negócios	UNISANTOS	SP	3	-	-
Gestão do desenvolvimento local sustentável	FESP/UPE	PE	-	-	3
Gestão e estratégia em negócios	UFRRJ	RJ	-	-	3
Gestão empresarial	FBV	PE	-	-	3
Gestão social e trabalho	UNB	DF	-	-	4

Legenda: D = Doutorado M = Mestrado Acadêmico P = Mestrado Profissional

Fonte: CAPES. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

**Mestrados/doutorados reconhecidos.** Disponível em:

<[http://www.CAPES.gov.br/CAPES/portal/conteudo/CriacaoReconhecimento\\_Cursos.pdf](http://www.CAPES.gov.br/CAPES/portal/conteudo/CriacaoReconhecimento_Cursos.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2006.

**ANEXO B – CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO  
HOMOLOGADOS**

<b>Grande área: Ciências Sociais Aplicadas</b>			
<b>Área: Administração</b>			
<b>Programa</b>	<b>IES</b>	<b>UF</b>	<b>Tipo</b>
Administração	UFBA	BA	M,D e P
Administração	FUNECE	CE	M
Administração	UNB	DF	M,D
Administração	UFES	ES	M
Administração	UFMG	MG	M,D
Administração	UFV	MG	M
Administração	UFLA	MG	M,D
Administração	UFU	MG	M
Administração	PUC	MG	M,P
Administração	FEAD	MG	P
Administração	FPL	MG	P
Administração	FNH	MG	M
Administração	UFPB/J.P.	PB	M
Administração	UFPE	PE	M,D
Administração	UFPR	PR	M,D
Administração	PUC*	PR	M
Administração	UNICENP	PR	M
Administração	UFRJ	RJ	M,D
Administração	FGV/RJ	RJ	M,D, P
Administração	IBMEC	RJ	P
Administração	UFRN*	RN	M
Administração	UFRGS	RS	M,D, P
Administração	UFSM	RS	M
Administração	UNISINOS	RS	M
Administração	UCS	RS	M
Administração	UFSC	SC	M
Administração	UDESC	SC	P
Administração	UNIVALI	SC	M
Administração	FURB	SC	M
Administração	USP	SP	M,D
Administração	PUC	SP	M
Administração	UNIMEP	SP	P
Administração	UNIP	SP	M
Administração	IMES	SP	M
Administração	UEM/UEL	PR	M
Administração	UFC	CE	P
Administração	PUC	RJ	M,D, P
Administração	FGV	SP	M,D, P
Administração	UPM	SP	M,D
Administração	USP/RP	SP	M
Administração	UNESA	RJ	P
Administração	UFRPE	PE	M

continua...

...continuação

<b>Grande área: Ciências Sociais Aplicadas</b>			
<b>Área: Administração</b>			
<b>Programa</b>	<b>IES</b>	<b>UF</b>	<b>Tipo</b>
Administração pública	FJP	MG	M
Administração pública e governo	FGV	SP	M,D
Gestão social e trabalho	UNB	DF	P

Legenda: D = Doutorado M = Mestrado Acadêmico P = Mestrado Profissional

\* O Programa de Doutorado já existe, porém aguarda homologação pelo CNE.

Fonte: CAPES. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

**Mestrados/doutorados reconhecidos.** Disponível em:

<[http://www.CAPES.gov.br/CAPES/portal/conteudo/CriacaoReconhecimento\\_Cursos.pdf](http://www.CAPES.gov.br/CAPES/portal/conteudo/CriacaoReconhecimento_Cursos.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2006.



**ANEXO C – CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO  
HOMOLOGADOS, QUE APRESENTAM A DISCIPLINA DE  
EMPREENDEDORISMO**

Grande área: Ciências Sociais Aplicadas			
Área: Administração			
IES	UF	Tipo	Programa
FUNECE	CE	M	Administração
UFMG	MG	M,D	Administração
UFU	MG	M	Administração
PUC	MG	M,P	Administração
FPL	MG	P	Administração
PUC	PR	M	Administração
UNICENP	PR	M	Administração
UFRJ	RJ	M,D	Administração
IBMEC	RJ	P	Administração
FURB	SC	M	Administração
USP	SP	M,D	Administração
UEM/UEL	PR	M	Administração
FGV	SP	P	Administração
UNESA*	RJ	P	Administração e desenvolvimento empresarial
UNISANTOS	SP	M	Gestão de negócios
UFRRJ	RJ	P	Gestão e estratégia em negócios

Legenda: D = Doutorado M = Mestrado Acadêmico P = Mestrado Profissional

\* No sítio da CAPES, a UNESA/RJ, possuía a disciplina de Empreendedorismo, porém, no sítio da Instituição, a disciplina não faz mais parte do Programa.

Fonte: CAPES. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

**Mestrados/doutorados reconhecidos.** Disponível em:

<[http://www.CAPES.gov.br/CAPES/portal/conteudo/CriacaoReconhecimento\\_Cursos.pdf](http://www.CAPES.gov.br/CAPES/portal/conteudo/CriacaoReconhecimento_Cursos.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2006.

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)